

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Está em jogo a sorte do presidente

Soekarno

Malogrou-se em Djakarta um golpe de Estado

— anuncia-se na Indonésia
acusando-se simultaneamente
a C. I. A. americana
de ter apoiado a conjura



SOEKARNO

SINGAPURA, 1 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Governo indonésio, segundo uma estação emissora local, fez abortar uma conjura mentada por certo número de militares. Cerca de vinte generais estão presos, acrescentou o locutor, citando uma emissora indonésia não especificada. Foram cortadas todas as comunicações com o exterior, bem como as ligações telefónicas nacionais indonésias.

A mesma emissora indonésia

A HOLANDA PRETENDE SUBMARINOS ATÓMICOS

WASHINGTON, 1. — (R.) — Robert McNamara, secretário da Defesa dos Estados Unidos, revelou, a noite passada, que discutiu com o ministro da Defesa holandês, Petrus de Jong, a possibilidade de a Holanda construir ou adquirir submarinos atómicos, com a assistência dos Estados Unidos. McNamara declarou aos jornalistas: Reconhecemos o grande interesse da Holanda nos submarinos atómicos. Mas não pudemos determinar se seria possível satisfazer o seu pedido.

AS FLORESTAS EM PERIGO-conclu- são na página central

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

Começaram hoje as aulas nos liceus e escolas técnicas

- NOS LICEUS DE LISBOA, OEIRAS E ALMADA A FREQUÊNCIA É DE 20 475 ALUNOS
- NAS ESCOLAS TÉCNICAS DE LISBOA, SINTRA, AMADORA E ALMADA ESTÃO MATRICULADOS 39 455 ALUNOS

Os tempos mudaram muito. O caminho da escola, reencontrado numa manhã de Outubro, era, por volta de 1930, pretexto de conversas que hoje estão ultrapassadas. Era o tempo em que a compra de uma blusa nova, de um par de galochas e de uma pasta requeria todos os cuidados, sem contar com as dificuldades financeiras que provocava nas famílias modestas.

Na época actual, pela multiplicidade dos novos problemas, pela importância das forças mobilizadas, pela amplitude das discussões e manifestações suscitadas, a reabertura das aulas constitui momento importante na vida do País.

Os responsáveis pelo ensino têm o dever de medir esta evolução e dela tirar todas as consequências no plano das suas responsabilidades. Além disso, mesmo que o quisessem, não poderiam desconhecer-la e desinteressar-se dela porque como se costuma dizer, os factos são evidentes e curiais. Se os problemas agora se avolumam, quando somente 33 por cento das crianças do ensino primário de quatro classes prosseguem estudos secundários, o que fa-

remos quando os alunos matriculados em 1964-65 na 1.ª classe primária não puderem abandonar a escola ou o liceu antes de 1970?

Trezentos mil estudantes comprimem-se às portas das escolas técnicas e liceus, cerca de 15 por cento mais que no ano anterior. O recomeço das aulas faz-se acompanhar da habitual demonstração de

satisfação pelo facto de se ter conseguido um cacifo para cada aluno. Assim se procura dissimular uma realidade pouco animadora. Uma vez mais, preparamo-nos para amontoar as crianças, mais que

(Continua na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A resolução e o cessar-fogo

Em 20, no Conselho de Segurança foi votada por unanimidade a resolução que exigia aos beligerantes da guerra indo-paquistanesa o cessar-fogo com início às oito da manhã de 22. No texto não figurava uma palavra sobre a questão da Caxemira. Mas o tom em que estava redigido não deixava dúvidas de que visava o Paquistão e a China. Se não fosse acatado, certamente se lhe seguiria uma acção concertada russo-americana de graves consequências. A parte mais importante da resolução constava do seu número 2 e dirigia-se ao Governo de Pequim, dizendo: «O Conselho de Segurança lança um apelo a todos os Estados para que se abstenham de qualquer iniciativa susceptível de agravar a situação na região onde se trava a luta».

O efeito da resolução do Conselho de Segurança foi fulminante. Os beligerantes declararam acatá-lo, o que fizeram ordenando às suas tropas que retirassem para a linha de partida, aquela que os separava no dia 5 de Setembro. A China anunciou que as exigências à Índia haviam sido aceites e o Governo de Nova Delhi declarava que não desmantelara quaisquer fortificações nos locais indicados no ultimato de Pequim pela simples razão de que elas nunca existiram. A omissão no texto aprovado da questão da Caxemira levou o Governo paquistanês a formular uma ameaça platónica, anunciando que abandonaria a O. N. U. se aquela não fosse resolvida. O secretário-geral foi encarregado de fazer respeitar o cessar-fogo, para o que lhe serão fornecidos os meios necessários, recorrendo-se, como no Congo e na Palestina, a contingentes de países neutrais.



O cão é o companheiro inseparável e indispensável do caçador que hoje festejou a abertura da caça

Cinco mil pessoas mortas na erupção do Taal

— hipótese admitida pelo governador
da província de Batangas

MANILA, 1 — (F. P. e R.) — O vulcão Taal continuava ainda hoje a expelir vapor e lama incandescente, quando o número de mortos conhecido, em conse-

quência da catastrófica erupção de terça-feira, atingia 589.

O governador da província de

(Continua na última página)

A GRANDE CAÇADA DO OUTONO - I

Meio milhão de peças terá sido abatido na abertura geral que mobilizou hoje a maior parte dos 153 mil caçadores portugueses

por SILVA COSTA

Abriu hoje em todo o País a época geral de caça às espécies indígenas: febre, coelho, perdiz, sisão e abetarda.

(Estrondeia um tiro, e logo outro. Longe, caçadores dão brio aos cães por meio de silvos e brados encorajantes. Aos primeiros alvares, passam rebanhos de borregos e varas de porcos, mais raramente uma pequena manada de éguas. Pelo caminho ficam os atiradores mais comodistas, que optaram pelo coelho e, nos sítios favoráveis, esperam que o cão levante a caça. Os desportistas têm o gosto das longas cami-

nhadas e prosseguem em busca da espécie mais difícil: as perdizes não começaram ainda a movimentar-se. De montado em montado, galgam-se quilómetros. A partir das 10 horas, já provada a resistência de ferro dos caçadores, as aves levantam-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NOVO GRÊMIO NACIONAL

Os armazénistas de peixe reuniram-se ontem com o presidente da Corporação do Comércio, eng. Manuel Alves da Silva e secretário-geral, dr. Vasco Santiago Neves, a fim de se decidir sobre a conveniência e oportunidade de se criar um grémio nacional que os agrupe.

Estiveram presentes ou representados 57 armazénistas. O eng. Manuel Alves da Silva, depois de se ter referido à razão da convocação, manifestou a sua satisfação e a da própria corporação em ver organizada corporativamente tão importante actividade comercial, e salientou que a organização corporativa só poderia demonstrar todo o seu real valor quando estivessem abrangidos todos os sectores comerciais.

Seguidamente, o presidente, dando início aos trabalhos propriamente ditos, afirmou desejar saber em primeiro lugar qual a opinião da assembleia sobre as vantagens de se constituir o referido grémio.

Reconhecida unanimemente essa vantagem, o eng. Manuel Alves da Silva fez breve resumo acerca das diligências a encetar para levar a bom termo essa iniciativa e, declarou que, á semelhança do que se tem feito em organizações de grêmios anteriores, deveria ser eleita uma comissão organizadora a qual, como primeiro passo se encarregaria da elaboração de um projecto de estatutos, a circular por todos os interessados e a ser discutido em próxima reunião.

Foi também decidido que a comissão a eleger tome a responsabilidade de entregar o projecto dentro de dois meses.

O AUTOMÓVEL MATOU-O

O automóvel seguia pela Avenida dos Descobrimentos, em Lagos, e era conduzido pelo sr. Fernando Félix, natural de Barcarena, residente na Vila Clara, São João do Estoril, e empregado no Hotel Florida, em Lisboa. Quando estava a meio daquela artéria, atropelou o automóvel o colheu. O automobilista businou, o homem parou, mas depois voltou a avançar sendo apunhado pela viatura, embora o seu condutor tivesse travado. Levado para o

hospital, o sr. José Joaquim da Luz chegou ali morto.

CRIANÇA ATROPELADA

Tinha ido com os pais para as vindimas na Tapada (Almeirim), a pequena Maria Amélia Nunes, de 13 anos, filha do sr. João de Campos Godinho. Ontem ao fim da tarde, a petiza encontrava-se na estrada quando foi atropelada por uma camioneta de passageiros conduzida pelo sr. Angelico Pereira, de Torres Novas. A criança ficou muito ferida e foi transportada para o hospital de Santarém, onde chegou já morta.

SOTERRADO

Ontem, o sr. Arlindo Moreira Neves, de 63 anos, casado, de Tougués (Vila do Conde), procedia á limpeza de um poço no lugar de Sabariz, naquelle concelho. Quando estava nesse trabalho, deuse o desmoronamento das paredes do poço e o sr. Neves ficou soterrado. Só ao fim de doze horas é que conseguiram tirá-lo, mas já sem vida. A derrocada foi provocada pela infiltração de água das chuvas.

O PERIGO DE VIAJAR SOBRE AS CARGAS DAS CAMIONETAS

O acidente que se deu ontem á saída de Santarém com uma camioneta dos C.T.T., que se dirigia com uma carga para um armazém da Ribeira de Santarém, vem uma vez mais, pôr em evidência o perigo que há em viajar sobre as cargas das camionetas. Estão a ser muito frequentes os desastres deste tipo. Sobre a carga da referida camioneta seguia o sr. José Henriques Martins Faustino, de 28 anos, servente dos C.T.T. Quando o veículo descrevia uma curva, caiu um dos caixotes arrastando na queda a quele servente. Foi transportado imediatamente para o hospital de Santarém, onde se verificou ter sofrido traumatismo craniano com derrame cerebral. Faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 4 - 5.ª ÉPOCA

Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 222 111 11X 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 222 1X2 112 2X1X; Correio do Vouga — 222 1X1 111 21X1; Litoral — 222 122 11X X121; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 222 11X X1X 2111; Jornal de Évora (Experiência Totobola) — 222 121 1X2 21X1; Sporting — 222 111 112 X211; O Distrito de Setúbal — 222 12X 1XX 2112; Jornal da Marinha Grande — 222 111 11X 1121; Correio dos Açores — 222 11X X21 1X11; Notícias de Chaves — 222 12X 111 X111; Gazeta das Caldas — 222 111 XXX 1X2 XXX1; República — 222 1X1 11X 21X1; Diário da Manhã — 222 122 1X2 11X1; Açores — 222 2X2 XX2 112 2X21; Jornal da Lixa — 222 1X2 11X 2121; Gazeta do Sul — 222 1X1 1X1X 2112; Renovação — 222 122 11X 2221; Clube Asas do Atlântico — 222 11X X2X 1111; Linhas de Elvas — 222 1X1 1X1 1211; Cidade de Tomar — 222 111 111 2X2X; Diário dos Açores — 222 12X 12X X221; Folha do Domingo — 222 121 111 2X11; Estrela da Manhã — 222 1X2 111 1211; Badaladas — 222 12X 1XX 12X1; Onda Desportiva — 222 121 1XX 2111; Rádio Peninsular — 222 1X2 1X2 2X11; Peca Que Não Maça — 222 1X2 1X1 X2X1; Povo Algarvio — 222 1X1 112 X1X1; O Templário — 222 121 11X 2221; Rádio Ribatejo — 222 1X1 112 21X2; O Comércio de Guimarães — 222 11X 111 21X1; Reconquista — 222 1X1 1X1 2111; Folha de Tondela — 222 111 11X 111 X111; Jornal de Sintra — 222 11X 111 1X1 2111; Semana Tirsense — 222 12X 111 21X1; Eu Sei Tudo — 222 121 X12 2111; Jornal das Aves — 222 111 111 1111; O Progresso de Paredes — 222 1X1 12X 1112; Jornal de Abrantes — 222 1X1 1X2 2212; Terra Alta — 222 121 1X1 X111; Jornal do Sul — 222 122 11X 11X1; Notícias de Guimarães — 222 XX2 1X1 XX22; Rádio Alentejo — 222 111 1X1 2111; Jornal de Serpa — 222 112 1X1 1X21; Ecos de Cacia — 222 112 111 1122; O Arauto — 222 11X 112 2X2X; Cavalcada do Ritmo — 222 1X1 12X 121 X221; O Alcoa — 222 121 1X1 2221; Notícias Respostas (E. N.) — 222 111 1X2 2X11; Flama — 222 1XX 11X 2111; Notícias — 222 12X 1XX 2XX1; Música da Nossa Terra — 222 111 1X1 2111; Música Para Jovens — 222 1X2 111 21X1; Êxitos Musicais — 222 212 111 X11X; Música Para Todos os Gostos — 222 1XX 111 X1X1; Melodias — 222 122 1X1 1111; Jornal do Barreiro — 222 1X1 1X1 22X1; A Voz do Domingo — 222 1X1 112 2121; A Defesa — 222 112 111 XX11; Revista TV — 222 122 11X X121; Ecos do Desporto — 222 1XX 1XX 2111; Notícias de Felgueiras — 222 1X2 1XX 2111; O Setubalense — 222 1X1 212 2X1X; Diário de Coimbra — 222 1X2 1X1 2111; Talismã (Miramar) — 222 1XX 111 211X; Talismã (Paredes) — 222 2X1 1X2 2X1X; A Voz — 222 1X1 111 2111; Mundo Desportivo — 222 11X 1X2 21XX; Rádio Placard (RCP) — 222 111 111 1111; Almanaque — 222 111 111 2X2 1X1X; Ideal Rádio — 222 121 11X 21X1; Diário do Alentejo — 222 1X1 112 211X; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 222 121 1X1 2X11; Maria da Fonte (Desporto) — 222 1XX 111 2X2X; Último Palpite — 222 121 1XX 111X; Apostolado — 222 1X2 1X1 2212; O Lobito — 222 1X1 1XX 2112; Resenha Desportiva (EOA) — 222 12X 11X 2X12; Diário do Ar — 222 121 11X 1121; Onda Desportiva (RCA) — 222 1X1 1XX 211X; Diário de Luanda — 222 1X2 XXX X1X1; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 222 1X1 1XX 2111; Passatempo Juvenil — 222 1X1 1X2 2112; Giramundo — 222 111 2X1 112 XX11; Programa C — 222 111 X11 1111; Miau — 222 12X 111 2X11; Jornal da Cidade — 222 11X 11X 2111; Notícias (Moçambique) — 222 1X1 11X X111; Diário (Moçambique) — 222 1X1 11X X111; Domingo Alegre (Moçambique) — 222 1XX 112 2XX1; O Brado Africano (Moçambique) — 222 1X2 XX2 11X2; Revista Desportiva (Moçambique) — 222 111 111 211X; Boa Tarde (Moçambique) — 222 122 121 12XX; Roteiro Sonoro (Moçambique) — 222 1X2 X2X 121 2X1X; Voz Africana (Moçambique) — 222 121 XX2 2111; Jornal da Noite (Moçambique) — 222 111 XX1 11X1; Notícias da Tarde (Moçambique) — 222 112 122 2X22; Renovação (Moçambique) — 222

1XX XX2 2XX1; Diário de Lourenço Marques — 222 11X 1XX 2XX1; A Tribuna (Moçambique) — 222 1XX 111 X221; Tic-Tac (Moçambique) — 222 1X2 12X 1X11; Voz da Zambézia (Moçambique) — 222 1X1 112 2112; Diário de Moçambique — 222 1XX 112 21X1; Ala Arriba — 222 122 1XX 1X21; Sorriso Matinal — 222 112 12X 1112; Rádio — 222 1X1 12X 111X; Palavras Cruzadas Com Música — 222 12X 12X 111X; Jornal de Notícias — 222 1X2 11X 2XX1; Diário do Norte — 222 211 11X 1112; A Palavra — 222 1X2 111 2111; O Comércio do Porto — 222 1X1 11X 2X11; A Lição do Menino Quim — 222 112 1X2 1111; Aqui, Salgueiros — 222 111 111 2X21; Penalti — 222 12X 11X XX21; Música e Desporto (R. C. Huambo) — 222 1X2 11X 1111; De Tudo Um Pouco — 222 12X 112 2121; Repórter do Dia — 222 1X1 111 211X; Resenha Desportiva — 222 12X 1X1 2X12; Rádio Clube do Norte — 222 12X 11X 2111; Programa Sem Nome — 222 1X2 1X2 211X; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 222 11X 11X 121X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 222 1X2 111 1X11; A Voz dos Ridículos — 222 111 11X 21X2; As Dez, Espere Por Nós — 222 1X1 111 X211; Diagrama Feminino — 222 1XX 111 1111; Enquanto a Noite Passa — 222 1X1 121 1111; Notícias do Douro — 222 12X 111 2X12; Rádio Sports — 222 112 111 1111; O Nor-

te Desportivo — 222 12X 111 X111; A Ordem — 222 1XX 111 21X2; Jornal de Barcelos — 222 11X 11X 2XX2; Dos Fracos Não Reza a História — 222 12X 111 211X; O Sorriso da Hora do Almoço — 222 1X1 111 2111; Rádio Placard (RR) — 222 111 111 2111; Rádio Placard (ENR) — 222 1X1 111 2111; Notícias de Évora — 222 1X1 1X2 1112; Correio do Minho — 222 121 111 1122; A Voz de Chaves — 222 111 1X1 2111; Notícias de Famalicão — 222 122 121 2121; Cardeal Saraiva — 222 121 1X2 211X; Boa Noite — 222 121 11X 21X2; A Voz do Casa Pia — 222 1X1 112 X111; O Distrito de Portalegre — 222 1X1 1X1 2212; Rádio Oceano — 222 11X 122 1121; Voz de Lamego — 222 122 111 2111; Jornal de Viseu — 222 121 111 2111; A União — 222 1XX 11X 2222.

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Beira-Mar-Guimarães	27	33	88
2	Barcelense-Sporting	22	17	109
3	Braga-Porto	15	29	104
4	Setúbal-C. U. F.	130	14	4
5	Belenens.-Académica	45	54	49
6	U. Tomar-Sanjoan.	64	47	37
7	Boavista-Peniche	128	19	1
8	Salgueiros-Covilhã	85	46	17
9	Famalicão-Leça	63	51	34
10	C. Pia-Atlético	32	29	87
11	Leões-Portimonense	92	30	26
12	Luso-Seixal	92	34	22
13	C. Piedade-Alhandra	98	24	26

e o prognóstico «lógico» será: 222 1X1 111 2111.

Vivamos com alegria o «dia de hoje»!

por GRACIETTE BRANCO

O segredo de felicidade de muitas existências, não consiste em benesses especiais de destinos privilegiados, mas no inteligente e hábil programa de «viver bem a vida de cada dia».

Fechemos as portas de bronze sobre o passado e não tentemos perscrutar o futuro.

Estejamos espiritualmente preparados, com uma bela bagagem de atitudes e de acções, que não alterem o ritmo tranquilo das consciências, e empreguem todos os nossos esforços, para que o dia de hoje seja tão perfeitamente executado, que nos treine para o dia de amanhã.

No entanto, não pensemos nele nem vivamos para ele. Concentremo-nos, sim, com vivo entusiasmo, alegria e eficiências, nas horas do dia de hoje!

Cada noite, é uma página que se volta sobre a obra realizada e, mal despente a manhã, ergamo-nos do leito com entusiasmo, encaremos o presente com confiança e optimismo e vivamos o «hoje», que desce a sua janela de ouro, perante a nossa esperança e o nosso vigor. Quando rezamos o Padre-Nosso, pedimos o pão de cada dia. Já meditaram nisso? Para quê, pedir mais, se ele nos chega para as horas do nosso dia?

Se nos emaranhamos nas lembranças, recordações e saudades do passado e se nos preocupamos e absorvemos com os mistérios e segredos do futuro, acontece que as horas do dia de hoje se escoam, sem as gozarmos, que os fios dourados dos minutos nos fogem por entre os dedos, e nos destruímos, física e moralmente, nos esgotamos, nos dissolvemos, aniquilamos as nossas forças e as nossas possibilidades actuais, tornando fracas as nossas energias e diminuindo o poder maravilhoso de gozarmos a vida!

Sem que disso nos apercebamos, uma das grandes faltas para com a vida, consiste na predisposição, que todos temos, em adiar o prazer, o gozo da própria vida. Esperamos sempre mais para amanhã! Julgamos sempre que amanhã será melhor...

Pensamos que o dia radioso há-de chegar, com horizontes estonteantes de felicidade, com realizações magníficas, que surgirão magicamente...

E, entretanto, as horas bonanças do dia de hoje vão-nos fugindo, vão ficando para trás, abandonadas, perdidas, numa indiferença alarmante, esquecendo-nos de que — no próprio hoje, — poderíamos colher as flores maravilhosas, que apenas visionamos no futuro...

O dia de ontem é, apenas, um sonho que já passou! Realizado ou perdido — evoluiu-se, sumiu-se, esbateu-se por detrás de um muro...

Agora, surge a nova madrugada!... Com o Sol, abrem-se as bocas rosadas das flores e, com elas, um novo desejo desponta.

Podemos fazer os nossos planos para o Futuro, mas sem desperdiçarmos o prazer natural e construtivo, dos minutos que vivemos.

Em cada dia nos enleamos nas horas que passam por nós, sem contudo, nos darmos conta da sua presença e do seu encanto.

São nossas, essas horas! Temolas na mão; roçamos por elas a face; aspiramos o odor da sua beleza e não colhemos delas o sabor que elas contêm!

Olho para o relógio, e digo: — Este minuto é meu! Estou a vivê-lo! E, rapidamente, vejo que ele já fugiu, já pertence ao passado!

Tudo fuge, numa correria rápida, veloz, numa tão louca vertigem, que devemos aprender a apreciar, a aproveitar — com o sentido do privilégio de viver —, este conjunto maravilhoso de horas que formam o nosso hoje!

Já tenho ouvido dizer: — Nunca mais passa o dia! Que maçada!...

E eu, abismada, penso: — Mal, empregado dia, para quem deseja vê-lo morto!

O dia de ontem é um sonho e o dia de amanhã, uma visão! Mas o dia de hoje é uma realidade presente, é a vida, na palpatção da nossa própria vida! É nela que podemos dar efectivação imediata aquilo a que nos impele o nosso desejo, em que podemos unir o pensamento á acção, praticando, agindo, realizando.

Temos, nas palmas das nossas mãos, as nossas horas e as nossas possibilidades. Para quê, olhar as distâncias do passado e do futuro?!

Enquanto somos jovens, olhamos o Futuro; depois de velhos, recordamos o passado!

E hoje? Quem medita na manhã que desponta, trazendo-nos mais um dia com as suas 24 horas, novinhas em folha, prontas a serem aproveitadas e a servirem o nosso ideal?!

Quem medita na glória maravilhosa de possuir e gozar 24 horas de vida, de usufruir o prazer incalculável das horas que se nos oferecem?

Façamos hoje, aquilo que sonhámos para amanhã! Saboreemos hoje, a alegria que esperamos para amanhã.

O prazer quotidiano é o pão espiritual de cada dia e, se o soubermos transformar em poesia quotidiana, abriremos as portas á felicidade e colheremos da vida, o seu verdadeiro e magnífico segredo...

Novo governador militar dos Açores

Na folha oficial de hoje, publica-se a exoneração do general António Maria Meira e Cruz do cargo de governador militar do arquipélago dos Açores, por ter terminado a sua comissão de serviço, e nomeia-se o general José Maria da Ponte Rodrigues para exercer as referidas funções.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 3 de Outubro, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — Concelho de Lisboa: Estrada da Buraca, Alto da Boa Vista e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º e 6.º Sectores — Rua da Emenda, 49 a 123, Rua da Horta Seca, 1 a 19, Rua António Maria Cardoso, 50 a 74 e 39-A a 53, Largo do Chiado, 8. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua D. António Vaz de Almada, 1 a 5-C. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Bairro do Padre Cruz. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras: BAIRRO RESIDENCIAL DE CAXIAS / LAVEIRAS / ESTRADA DA CARTUXA / MURGANHAL. (Das 8 ás 13 horas).

2.º Zona — AMADORA: Av.º Lourenço Marques, Av.º Marechal Carmona (parte), Av.º Marquês de Pombal (parte), Av.º Pedro Álvares Cabral, Av.º do Ultramar, Rua Dr. Manuel de Arriaga (parte), Rua Fialho de Almeida, Rua Luís de Camões, Rua 9 de Abril. (Das 8 ás 12 horas).

O-III Ciclo de Colóquios do Banco da Agricultura

Efectuou-se mais uma sessão do III Ciclo de Colóquios sobre temas bancários organizada pelo Banco da Agricultura.

Com a presença de numerosos empregados e sob a presidência do prof. dr. Gregório Ortega Pardo, o funcionário José Carlos Mirotres apresentou um trabalho subordinado ao tema «Distribuição do Crédito». No debate animado que se seguiu, debateram-se problemas que transcendiam o âmbito da própria organização, e se alargaram á actuação da banca nacional.



TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS NOVOS HORÁRIOS

13.30 - 13.45 — 19.25 e 31 metros
22.00 - 22.30 — 49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC
Sábados e Domingos 22.15 — 22.30

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
 Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Ora, diga-nos...

—Qual a terra que considera mais portuguesa?



• Sentado sobre a sua cadeira, o engraxador sr. Casimiro da Conceição Dias, gozava o sol tépido da manhã outonal. (Um amigo poeta escreveu um dia, «Como é triste ver o rosto reflectido na biqueira de um sapato...»).

—Não, não é para engraxar. É o «Ora, diga-nos...».

—Ah, sim, eu sei. Leio isso de vez em quando...

—Bom, para mim, a terra mais portuguesa de Portugal é uma provincia — o Alentejo. Especialmente o Baixo Alentejo. Porquê? Olhe, é mais pelas pessoas. Estas é que contam. Eu não sou de lá, mas o meu pai era de Santo Aleixo e isto fica-nos no sangue...

• O sr. Francisco Gonçalves estava á porta do estabelecimento em que desempenha as funções de gerente. A hora era morta... E com aquele jeito comercial (é preciso agradecer...) foi-nos dizendo: — Ah, para mim, o Minho é a terra mais portuguesa de Portugal. Não é só por eu ser de lá... Mas as suas belezas deixam o nome do nosso País bem colocado. E de resto foi de lá que D. Afonso Henriques partiu para a conquista do nosso Portugal...



• E, por ultimo, foi a sr.ª D. Maria Arménia de Freitas que nos diz: — Se me perguntasse aquela de que mais gosto, responder-lheia que era Vila Real de Santo António. Enfim, questões sentimentais, os amores da juventude (mas não ponha isso lá no jornal...)

Agora mais portuguesa?!... Acho que são todas. Alguém, ao nosso lado observa, «Os alentejanos dizem, por vezes, que o Algarve é Marrocos...» — Bom, eu acho que o Algarve não é Marrocos e sou alentejana, pois nasci em Beja. Mas se fosse Marrocos, para mim era o mesmo. Sonho por voltar, de novo, a Vila Real de Santo António.

E lá se foi apressada, que «um irmão está á espera...».

Europlástica-65 na cidade de Gand

Sob o alto patrocínio da Comissão Belga das Indústrias de Transformação de Matérias Plásticas e por decisão da Comissão de Coordenação das Indústrias de Transformação de Matérias Plásticas da Comunidade Europeia, e ainda com a colaboração da Camara Sindical Belga de Matérias Plásticas, efectuar-se-á na cidade de Gand uma grande Exposição Internacional inteiramente dedicada aos plásticos.

Esta exposição abrangerá os cinco ramos principais da industria de plásticos: matérias-primas, máquinas e utensílios, produtos acabados, embalagens e novas técnicas.

Dado o grande interesse que esta exposição provoca, a Camara de Comércio Belga em Portugal organiza uma viagem áquela cidade, de 21 a 28 do mês corrente.

Conferência sobre técnicas de investigação operacional no L.N.E.C.

A convite do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o sr. A. Kaufmann, professor da Ecole National de Mines, de Paris, e do Institute Polytechnique de Grenoble, e conselheiro científico da Bull General Electric, proferiu, na sala de reuniões daquele organismo oficial de investigação, uma conferência subordinada ao tema «Técnicas recentes de investigação operacional — Métodos de P. E. R. T. — Programação dinâmica e processos adaptativos».

Desastre de viação próximo do Barreiro

BARREIRO, 1 — Na estrada nacional n.º 10/3, próximo da povoação de Palhais, deste concelho, ontem, ao fim da tarde, uma camioneta conduzida pelo sr. Carlos Alberto Farinha Ferreira, de 24 anos, solteiro e natural de Sesimbra, por se lhe ter partido a direcção, foi chocar com outro veículo do mesmo tipo, que vinha em sentido contrário, guiado pelo sr. Manuel Dimas, de 35 anos, casado e natural do Barreiro.

O acidente, que se revestiu de aspectos espectaculares, não causou aos dois motoristas quaisquer ferimentos — e os prejuízos nas viaturas são de pouca monta.

Alejandro Casona (o grande dramaturgo espanhol) evocado por Igrejas Caeiro

Neste final de férias que agita o meio teatral português, numa preparação intensiva para renovadas realizações, assinala-se o regresso a Lisboa do casal Caeiro, após um período de descanso retemperador do muito trabalho desenvolvido nas suas actividades artísticas. Figuras bem conhecidas e apreciadas do nosso público, Irene Velez e Igrejas Caeiro constituem sempre um motivo de interesse, pois os seus numerosos admiradores pretendem saber dos seus projectos artísticos.

Recorda-se, por exemplo, que Igrejas Caeiro, no seu sensacional regresso aos palcos, alcançou, na época passada, especial relevo nas interpretações teatrais a que foi chamado, actuações primorosas, que a critica bem sublinhou. Além de actor e locutor de eleição, de produtor de muitos e assinalados méritos, Igrejas Caeiro — espirito culto e virado ás modernas correntes do pensamento — é, ainda, um observador arguto, cujas declarações se revestem de muito interesse.

Não podia, assim, passar despercebido ao jornalista o regresso do popular actor a Lisboa, aproveitando a oportunidade para uma troca de impressões sobre alguns temas de actualidade.

A paixão do Teatro

Muito naturalmente, quis o jornalista ouvir o «relato» das férias do casal Caeiro, porquanto sabemos que aos dois actores é impossível uma inacção completa, inadequada ao seu proverbial dinamismo. Confiou-nos Igrejas Caeiro:

—As férias, ás verdadeiras férias reparadoras de uma temporada particularmente arrasante, foram gozadas no Algarve, na casa hospitaleira dos bons amigos Keil Amaral e sua mulher. Ali, nos Alporchinhos, a dois passos de Armção de Pera, ainda é possível viver a felicidade de uma praia deslumbrante, por milagre, ainda fora do bulício «turístico» que invadiu o Algarve. A Cova Redonda será por pouco tempo o refúgio

para quem pretenda aliviar-se da multidão. Mas breve acabará por entrar no rodopio das tabuletas «for sale» que inundam o Algarve. Depois, há-de vir o grande hotel, o edificio alto de apartamentos em propriedade horizontal, os lotes, a urbanização, o progresso, o turismo, e lá se vai a serenidade admirável de Alporchinhos.

Num desabafo:

—Mas é assim o bicho-homem! Para lá deste paraíso tentava-nos ver de perto a onda de desenvolvimento de todo o sul da Espanha. Cadis, Tarifa, Algeciras, La Linea, com saltada a Gibraltar, Estepona, Ronda, Marbella, Fuen girola, Torremolinos, Málaga, Cuevas de Nerja, Almuñecar, Motril e Almería, eram pontos do nosso itinerário. Para lá desta fúria turística que este ano nos invadiu, andava a roer-nos a paixão teatral e, embora os compromissos nos chamassem a Lisboa, parecia-nos ultrajante regressar a casa sem ver o teatro que marca já a nova temporada madrilena.

«Posso dizer-lhes — continuou — que fizemos especialmente mais de 500 quilómetros só para poder estar dois dias em Madrid e vermos cinco obras de teatro, escolhidas especialmente entre os vinte espectáculos oferecidos em pleno Verão ao público da capital espanhola. Apressámos as rotações do conta-quilómetros. Era preciso chegar a tempo de aproveitar, nesse mesmo dia, a sessão das sete da tarde e logo a seguir, noutro teatro, o espectáculo das onze da noite. Largadas as malas no hotel, não sei que intuição nos conduziu ao Teatro Lara. Soubéramos pelos jornais da recente e retumbante estreia da ultima peça de Alejandro Casona, e desejámos começar por aí a nossa romagem teatral. Da peça e dos seus intérpretes hei-de falar-lhes depois. Por agora apenas desejo referir-lhes a terrível coincidência que havemos de recordar sempre.

Triste recordação

Perante o inegável interesse das declarações de Igrejas Caeiro, o jornalista entendeu não o interromper, a fim de não quebrar a sequência das suas ideias. Limitou-se, portanto, a apontar:

—Descia o pano sobre o último acto. E, ao voltar a subir, no meio dos aplausos delirantes, o primeiro actor da companhia, o excelente artista Ismael Merlo, vem ao proscénio, pede silêncio, e, tocado da maior emoção, dá a noticia da morte de Alejandro Casona, ocorrida minutos antes, durante a representação da peça que ele não chegara a ver, impedido pela doença que há dias o forçara a melindrosa intervenção cirúrgica. Um frémito de comoção atingiu todo o público, que enchia por completo o Teatro Lara. Guardado um minuto de respeito silêncio, á saída muitos não seguraram as lágrimas, chorando um dos maiores dramaturgos espanhóis.

«Cessaram os espectáculos no Teatro Lara, para onde foi trasladado o corpo do illustre escritor. Durante toda a noite e até á hora



IGREJAS CAEIRO

da saída do féretro, milhares de pessoas desfilarão perante a urna de Casona, prestando sentida homenagem ao homem e ao escritor. Por ali passaram os intelectuais espanhóis, as autoridades e o povo, o povo anónimo a demonstrar gratidão pela beleza poética legada pelo dramaturgo. A leitura dos jornais a propósito do triste acontecimento, confirmou-me a certeza da actual magnanimidade da vizinha Espanha. Era unânime o reconhecimento da invulgar riqueza mental de Alejandro Casona.

«Não resistimos á transcrição de parte de uma nota intitulada «O Filho Pródigo e Vitoriosos», publicada pelo jornal «Madrid», em 18 de Setembro:

A guerra interrompeu o labor de Casona, que preferiu continuar o seu trabalho fora da pátria, embora sempre a levasse no coração e no pensamento. Trabalhou longe de nós, mas trabalhou para nós. Toda a sua produção está impregnada de espanholismo. Da mais pura raiz hispânica, é a poesia que ilumina, com suave esplendor, as mais emocionantes situações dramáticas.

Cada lugar de acção, cada personagem evoca sítios e gentes dos nossos campos e das nossas cidades. Essa maravilha da «Dama del Alba», é tão nossa, tão legitimamente nossa, que sempre que a vemos representar nos comove a ideia de que o autor escreveu aquella obra longe da sua terra, amando-a e sentindo-a no mais fundo de si mesmo.

E, quando «La Dama del Alba», «As árvores morrem de pé», «A barca sem pescador», «E' proibido suicidar-se na Primavera», «A terceira palavra» e todas as restantes obras do su reportório chegaram á nossa terra e aqui foram representadas, lograram, finalmente, todo o seu vigor e todo o seu significado. Chegavam a casa e em casa as receberam com júbilo e com entusiasmo. Ficaram para trás mil episódios momentâneos, infinitos lances passageiros. Já não havia mais que Espanha.

A posição mental de Casona

Igrejas Caeiro, emocionado, prosseguiu na sua evocação:

—Estas palavras, tiradas de um longo artigo do jornal «Madrid», eram o reflexo de toda a Imprensa espanhola, a traduzir um superior estado de espírito de reconciliação, que permite reconhecer o valor onde existir, aproveitando-o para valorização de Espanha.

«Alejandro Casona jamais abdicou da sua posição mental, e isso não obsteu a que as suas obras fossem incluídas nos festivais oficiais, comemorativos dos 25 anos de paz. Quando Casona desapareceu a Espanha sente-se diminuída de um valor seu, e chora-o, reconhecendo-lhe a sua grande estatura de poeta dramático.

Igrejas Caeiro conclui: —Sem procuração de ninguém, quando vimos sair do Teatro Lara os restos mortais de Alejandro Casona sentimos, emocionadamente, que representávamos naquele instante o publico e a gente de teatro de Portugal. Embora terrível, a coincidência de estarmos em Madrid, tinha-nos dado o conforto de podermos prestar a ultima homenagem a Casona.

«Ultima? Não é possível! As homenagens a Alejandro Casona hão-de continuar sempre que em qualquer lugar se represente uma das suas obras, e oxalá em breve o publico português possa aplaudir a sua ultima peça, «Las tres perfectas casadas», o actual grande éxito do Teatro Lara da capital espanhola».



As tendas erguem-se no meio do arvoredo

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

Vasco Morgado apresenta
«Estrelas em Lisboa»
com Madalena Iglésias, Tony de Matos e António Calvário

Domingo, no Monumental, o público de Lisboa poderá assistir ao desfile de grandes astros do teatro, rádio e televisão, num espectáculo sensacional, com a presença de Madalena Iglésias, a «Rainha da Televisão», Tony de Matos, «record» de venda de discos e «Óscar da Imprensa de 1965» e António Calvário, «Rei da Rádio».

Além destes artistas ainda teremos a presença de Maria da Fé, a

verdadeira intérprete do fado numa nova faceta da sua vida artística, acompanhada pelo talentoso conjunto de Thilo's Combo, o mais internacional conjunto português. Neste notável programa de grandes atracções actuará também Vitória Maria, a pequena artista, que recentemente conquistou no grande concurso de Orense o prémio de popularidade.

Para este espectáculo de «Estrelas em Lisboa», no domingo, às 18 e 30, mantém-se a habitual tabela de preços.

NO VARIEDADES

Savador encena, dirige e interpreta a revista
«A Ponte a Pé!»

Eugénio Salvador, popular e prestigioso actor, dirige, encena e interpreta a super-revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre destinada à abertura, no Teatro Variedades, da nova temporada subscrita pela consagrada dupla produtora Giuseppe Bastos-Vasco Morgado.

Com encantadoras e harmoniosas melodias, da responsabilidade de João Nobre e Carlos Dias, a super-revista «A Ponte a Pé!» tem intérpretes de excepção: além de Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Simone Maria, Guida de Carlo, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha, Gina Loureiro e Teresa Torga, um fabuloso e deslumbrante conjunto de baile

(com bailarinas e bailarinos internacionais, ombreado com modelos de magnificente beleza) e, igualmente, uma moderna orquestra regida pelo maestro-compositor Carlos Dias, riquíssimo guarda-roupa, confeccionado sob as ordens da mestra Josefina Soares nos bem apetrechados Ateliers Faiva, cinge-se segundo a concepção do artista plástico Mário Alberto.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!»
continua a sua fulgurante carreira

Inegavelmente bem acolhida pelo público, a comédia «Desculpe se o matei!» continua a fazer carreira no Teatro Villaret. Pelo seu conteúdo de crescente e emotiva gargalhada, o espectador vive cada «deixa» dos protagonistas com a satisfação que soma aplausos a tantos outros já atribuídos, com justiça, a Solnado, que na situação forçada de assassino principiante, começa por arranjar um cadáver que não pertencia bem ao «vivo» que lhe enegrecia a existência. O norte-americano Alec Coppel, autor desta deliciosa comédia, depois de conhecer o êxito em Nova York, viu a sua obra disputada na Europa. Artur Ramos, com Armando Cortês, traduziu a peça, com todo o sabor latino conseguindo da versão francesa de Claude Magnie. Or actores Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Geor-

(Continua na 6.ª página)

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

EM 2.ª SEMANA

O ESPECTACULAR FILME E A MARAVILHOSA ARTISTA QUE SÃO A GRANDE SENSACÃO DO MOMENTO!



JOSEPH E. LEVINE
APRESENTA

CARROL BAKER

EM

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

(HARLOW)

com MARTIN BALSAM — RED BOTTOMS — MICHAEL CONNORS — ANGELA LANSBURY — PETER LAWFORD — RAF VALLONE
Produção de JOSEPH E. LEVINE
Realização de GORDON DOUGLAS
Argumento de JOHN MICHAEL HAYES
Música de NEAL NEFTI

TECHNICOLOR — PANAVISION

ADULTOS

Em MAIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela.

2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Maiores 12 anos



3.º MÊS

DESCULPE SE O MATEI

A COMÉDIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO

Barroso — Isabel — Cortez
Nicholson — Georgina — Clara — Pinhão — Pinheiro

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO LAURA ALVES em
AS 21,45 H. O COMPRADOR DE HORAS
15.ª SEMANA com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
(ADULTOS) Um espectáculo de VASCO MORGADO

16.ª SEMANA e DOMINGO, À TARDE ÀS 16 HORAS

ANTÓNIO CALVÁRIO • MADALENA IGLÉSIAS • TONY DE MATOS
MARIA DA FÉ — VITÓRIA MARIA — HENRIQUE MENDES
THILO'S COMBO
e o Conjunto da Madeira

OS DEMÓNIOS NEGROS

DOMINGO, ÀS 18,30 H.

(6 ANOS)

AS CRIANÇAS têm no Coliseu o seu espectáculo favorito,
TODAS AS NOITES:

UM GRANDE ESPECTÁCULO DE CIRCO
COM ESCOLHIDAS ATRACÇÕES

HOJE, ÀS 21,30 (para maiores de 6 anos)

(6 ANOS)

AMANHÃ

A TARDE, às 16 h. em que tem entrada gratuita as crianças dos 6 aos 10 anos

DOMINGO

A NOITE, às 21,30 para maiores de 6 anos

PALHAÇOS — CICLISTAS — BARRISTAS — SALTADORES ÁRABES — EXCÊNTRICOS, ETC., ETC.

no COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES
BILHETES À VENDA

XINAVANE

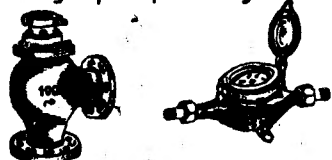
PARTICIPA ÀS SUAS EX.ªs CLIENTES QUE INAUGUROU A ESTAÇÃO DE OUTONO-INVERNO COM MODELOS ITALIANOS E FRANCESES.

RUA DO CARMO, 51-B

Telef. 36 98 24

Contadores POLLUX

Água fria-quente e gás



Eng. Antunes Ferreira
Av. Mirante Reis - 256, 3.ª Lisboa - 1.720191

Diário de Lisboa

PAGINA 4

SEXTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1965

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Jean Harlow percorria as ruas de Hollywood em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. A sua primeira acção no cinema consistia apenas em ficar repentinamente sem o vestido.

NOUTRA sequência e com outros figurantes, Jean apparecia sentada numa banheira cheia de água, cuja superfície estava coberta com espuma de sabão. Por detrás de Jean, e sem que esta o visse, surgia a janela da casa de banho o rosto de um limpador de vidros que trabalhava no exterior do edificio. Ao limpar a vidraça, o homem via Jean na banheira, ao mesmo tempo que os olhos se lhe arregalavam e os dedos se crispavam. Silenciosamente, puxava para baixo a metade superior da janela e empunhava uma cana de pesca cuja linha com anzol mergulhava na banheira até conseguir pescar a respectiva válvula.

A água desaparecia quase de repente: Jean levantava-se alarmada e, ao olhar a sua volta, deparava-se com o limpador de vidros que ria a bandeiras despregadas, ao mesmo tempo que lhe ia lançando olhadelas cheias de lubricidade. A rapariga ficava furiosa e atirava-lhe a esponja á cara, enquanto o homem caía e desaparecia da janela.

Uma vez filmada a sequência, Jean permanecia timidamente de pé na banheira, tendo como unica protecção alguns pedaços de espuma. O pessoal do filme estendia o pescoço e observava-a com interesse, pois a espuma não é a cobertura mais apropriada para ocultar o corpo de uma rapariga bem-feita. O realizador acotovelou o operador das filmagens e piscou o olho para os presentes:

— Vamos filmar a cena outra vez, para maior segurança.

Jean teve de repetir a cena. Sentia-se magoada e um pouco assustada, mas mais ofendida se havia de sentir se soubesse que a sequência nunca havia de ser exibida em publico.

Depois do almoço, Jean vagueou durante algum tempo pelo estudio, procurando familiarizar-se com a desordem que existia naquela enorme área. Espreitou á porta de um camarim e ouviu uma voz rouca que a convidava:

— Pode entrar!

Era o assistente do realizador do

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schuitman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

filme em que Jean estava a trabalhar. Estava sentado junto de uma mesa e começou a beber cerveja por uma garrafa, ao mesmo tempo que ia mastigando uma «sandwich». Com ar insolente, mediu a rapariga de alto a baixo e perguntou:

— Quer uma cerveja?

Jean abanou a cabeça negativamente.

— Vamos lá a ver, — disse ele.

— Você é que está a fazer a cena em que aparece o homem da companhia financeira e leva a cana consigo lá dentro. Está certo?

Jean fez um sinal de assentimento.

— Como é que está vestida? — perguntou o assistente do realizador.

A rapariga trazia um roupão em tecido estampado, por baixo do qual pouco mais roupa tinha.

— Dispa lá isso — pediu o homem. — Não posso vê-la através do roupão.

Jean hesitou. Não lhe apetecia tirar o roupão diante daquele homem grosseiro e brutal. O assistente de realizador dirigiu-se para a porta e acrescentou:

— Estou a ver que é uma rapariga tímida. Muito bem. Posso fechar a porta!

O facto de a porta se ter fechado não concorreu coisa alguma para ela se sentir mais á vontade; todavia, pensou, de si para si, que devia considerar aquela exigência como um sacrificio á arte cinematográfica e consentir em deixar cair o roupão aos pés.

O assistente observou-a cheio de interesse.

— Vá-se voltando devagar — ordenou ele.

Jean obedeceu. O homem apontou para um divã e disse:

— Agora quero ver qual é o seu aspecto deitada nesse divã.

A rapariga olhou sucessivamente para o divã e para o realizador.

— Vamos embora, menina! Ainda tenho muito que fazer!

Jean sentia-se assustada, mas acabou por se deitar no divã. O assistente sentou-se junto dela e perguntou em voz rouca:

— Quantos dias de trabalho é que te deram neste filme?

— Só... um — disse ela a gaguejar.

— Gostava de trabalhar cinco dias? — Pousou a mão no ombro da rapariga. — Minha linda, fui eu que te escolhi. Se collaborares, manter-te-ei a trabalhar.

— Não, muito, obrigada. — Jean procurou sentar-se, mas o assistente puxou-a para traz com a sua mão húmida e pegajosa.

— Queres continuar com este trabalho? — perguntou ele.

— Sim, mas só pelo meu talento.

Começou a lutar, mas o homem agarrou-a com firmeza e encostou quase o rosto á cara dela.

— Não és a Greta Garbo, ouviste? O que tens é de tirar partido do que a Natureza te deu. Em todos os tempos se fez isso...

— Mas... mas eu não.

As palavras do assistente soaram brutalmente.

— É pegar ou largar — decidiu ele.

Os olhos de Jean marejaram-se de lágrimas.

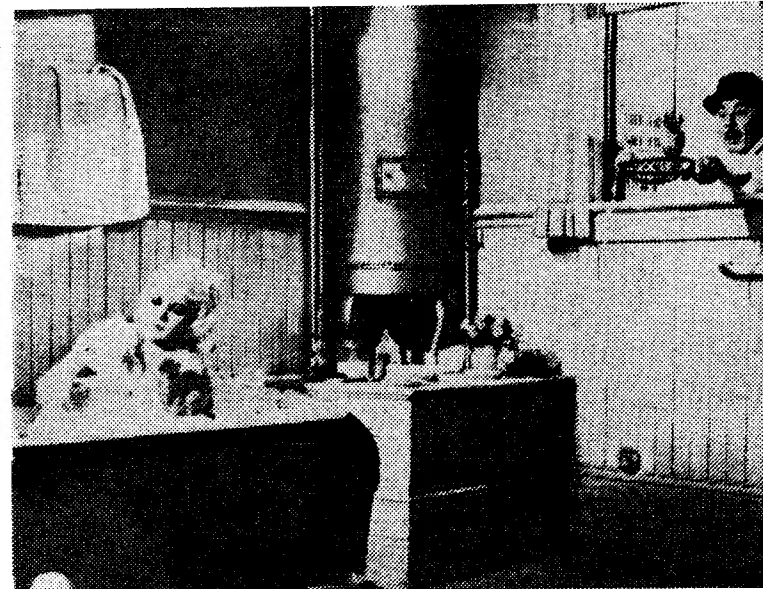
— Deixe-me ir embora! Por favor!

O assistente ergueu-se, olhou para ela deprecativamente e pegou no telefone.

— É do serviço de recrutamento de figurantes? Têm de arranjar outra rapariga para a cena da cama.

Jean olhou para ele fixamente durante um momento. Havia ódio nos seus olhos, ao mesmo tempo que sentia apoderar-se dela uma imensa tristeza. Sem uma palavra, saiu do camarim.

(Continua)



Uma das primeiras cenas que Harlow filmou em Hollywood

As provas finais do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Recreio começam amanhã no Trindade

É já uma tradição com alguns anos, que cada vez vai conquistando mais adeptos e despertando maior entusiasmo, o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, que o S. N. I. organiza anualmente, desde há algum tempo com a colaboração da F. N. A. T.

Terminadas as fases regionais, para apuramento dos delegados ás provas finais, vão estas decorrer agora em duas fases distintas.

Este ano, em que se comemora o V Centenário de Gil Vicente, os organizadores deram particular atenção ás representações de peças do autor, instituindo prémios especiais.

A fase de apuramento do melhor grupo que representa teatro vicentino começa amanhã, ás 21 e 30, no Teatro da Trindade, com a apresentação de «Quem tem farelos?», «Todo o Mundo e Ninguém» e «Auto da Mofina Mendes», pelo Sporting Clube Candalense, de Candal, Gaia.

No domingo apresenta-se o Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes, Gaia, que interpretará o «Pranto de Maria Parda», «Todo o Mundo e Ninguém» e o «Auto da Barca do Inferno».

Na segunda-feira o grupo de teatro da delegação da F. N. A. T. em Coimbra representa a «Farsa de Inês Pereira», e finalmente, na terça-feira, o Grupo do Circulo Cultural do Algarve, de Faro, apresenta as «Moralidades das Três Barbas».

cas», do Inferno, do Purgatório e da Glória.

A segunda parte destas provas finais, destinadas a premiar grupos intérpretes de teatro declamado doutros autores, decorrerá em Évora, no Teatro Gil Vicente, de 11 a 17 do corrente.

ARTES PLÁSTICAS

Salões de Arte Moderna e Internacional de Fotografia da Costa do Sol

Continuam a despertar grande interesse o Salão de Arte Moderna e o VII Salão Internacional de Fotografia, a inaugurar brevemente na Junta de Turismo da Costa do Sol.

Os trabalhos devem ser entregues, com a maior urgência, devendo os interessados dirigir-se á secretaria daquela Junta (Arcadas-Estorial—telef. 260113), onde serão dados todos os esclarecimentos que necessitem. As datas das inaugurações serão oportunamente anunciadas.

Os prémios são os seguintes: Salão de Arte Moderna — medalha de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de 5000\$00 e 3000\$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no salão, podendo a escolha ser feita dentro de qualquer das modalidades — aguarela, guache, pastel, desenho e gravura, ténpera, óleo, tapeçaria, vitral e mosaico, cerâmica e escultura.

O VII Salão Internacional de Fotografia abrangerá aspectos compreendidos entre os fortes de S. Julião da Barra e do Guincho, de um lado, e a serra de Sintra do outro. Cada concorrente pode apresentar o máximo de quatro dados previstas. O júri poderá classificar, de cada uma das modalidades, a preto e branco, três provas, e de entre estas, poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º, 2000\$00; 2.º, 1000\$00; 3.º, 500\$00. Classificará, também, dentro das mesmas modalidades, três transparências, ás quais poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º, 3000\$00; 2.º, 2000\$00; 3.º, 1500\$00.

Além destes prémios, o júri poderá conceder, ao trabalho de maior interesse turístico, a preto e branco ou a cores, entre todos, um grande prémio na importância de 5000\$00.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Maguito no Restaurante Mira-Mar

Bombas RITZ



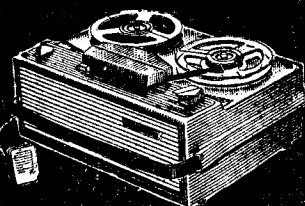
Eng. Antunes Ferreira

Alameda Reis 236-37, Lisboa - T 720191

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450\$00
SA 9110.A	3.765\$00
SA 9120.A	4.705\$00
SA 6147.A	6.850\$00
SA 9130.A	7.300\$00

Uma Obra-Prima da Cinematografia, seleccionada para reabertura do

EDEN

com a presença de Sua Excelência o Sr. Presidente da República

Em 150 minutos poderá ver EM PORMENOR o que cerca de 2 MILHÕES de espectadores viram em Tóquio!

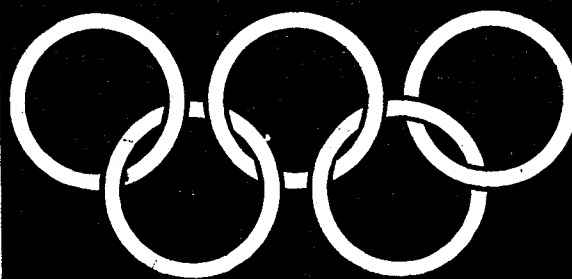
GALARDOADO COM O PRÉMIO DA CRÍTICA INTERNACIONAL NO ULTIMO FESTIVAL DE CANNES

Realização de Kon Ichikawa EASTMANCOLOR

Maior 12 anos um exclusivo ASTÓRIA FILMES

HOJE ESTREIA às 21.30

AS OLIMPIADAS DE TÓQUIO



PARA O SERVIR



**agora
na
Avenida da
República...**

... a eficiência do Banco Totta-Aliança—
ao seu dispôr para todas as transacções
bancárias.

Mais uma nova e moderna dependência
do Banco Totta-Aliança, na
Av. da República 44. (cruzamento com
a Av. Elias Garcia)



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA



**É MODERNO VOAR NA SAS —
— EM TODO O MUNDO**

**VISITE ESTE OUTONO
A CATIVANTE ESCANDINÁVIA
E A FEIRA INTERNACIONAL
DE COPENHAGA**

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A



**AVENIDA DA LIBERDADE, 236-A — LISBOA
TELEFONES, 57130 — 57139 — 52563**

Praça de Toiros em Alcácer do Sal Por ocasião da Feira Anual

(M. 6 ANOS)

DOMINGO, 3 DE OUTUBRO DE 1965

— As 16 horas —

Imponente corrida de Toiros

8 — Preciosos Toiros — 8

Das ganadarias do Ex.^{mo} Sr. Alberto Patrício
e da Sociedade Agrícola de Rio Frio

CAVALEIROS

JOSÉ DE BARAHONA NÚNCIO

JOSÉ SAMUEL LUPI

ESPADAS

ÓSCAR ROSMANO

JÚLIO GOMES

**GRUPO DE FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA
TAUROMÁQUICA DO MONTIJO**

PREÇOS: GALERIA, 20\$00 — SOL, 25\$00 — SOMBRA, 60\$00

TRANSPORTES ASSEGURADOS

EM VIGOR AS DISPOSIÇÕES LEGAIS DO USO E COSTUME

POLICLINICA

DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, co-
ração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos
e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias
urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e
electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos
olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das
Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-
tese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e
Electrocardiografia — As 5.^{as} feiras,
às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X —
As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As
16 horas

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer en-
cargos a entrega do seu bilhete de cam-
inho de ferro, quer para viagens nacio-
nais quer para viagens internacionais,
em sua própria casa ou no seu escri-
tório.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

ALGOZ, 1.—Na igreja paroquial
de Nossa Senhora da Piedade, rea-
lizou-se a cerimónia do casamento
da sr.^a D. Maria Rosalina de Sousa
Nobre, filha da sr.^a D. Maria Rita
de Sousa e do sr. Manuel Nobre,
aqui residentes, com o sr. Felis-
berto dos Santos Costa, filho da
sr.^a D. Julia dos Santos e do sr.

Felisberto da Piedade Costa, do
Barreiro.

Testemunharam, por parte da
noiva, a sr.^a D. Helena Inocência
Martins Nobre, residente no Cana-
dã, e o pai da noiva, e pelo noivo,
a sr.^a dr.^a Aura Benevides e seu
marido, sr. dr. Paulo da Costa Be-
nevides, delegado de Saúde no
Barreiro.

Presidiu o padre Carrusca, da
vizinha freguesia de Pera.

Finda a cerimónia, foi servido
um copo-d'água na residência dos
pais da noiva.

Os noivos fixam residência no
Barreiro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de
serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em
Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Ancora, Caminha, Vila Nova de
Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando
houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem
de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

	Porto (Campanhã)	
8-10 p.		c. 22-47
8-19 c.	Ermesinde	p. 22-35
8-21 p.		c. 22-34
9-04 c.	Nine	p. 22-05
9-05 p.		c. 22-04
9-15 p.	Barcelos	p. 21-52
9-42 c.		p. 21-17
9-43 p.	Viana do Castelo	c. 21-16
10-02 p.		p. 20-59
10-12 p.	Âncora	p. 20-50
10-26 p.	Caminha	p. 20-36
10-42 c.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-18
12-10 p.	Valença	c. 22-55
H. E. 13-20 c.	Vigo	p. 19-45 H. E.

(H. E.) — Hora espanhola

Concurso literário da revista «Antena»

A revista «Antena» abriu um
concurso literário permanente a
que podem concorrer indivíduos
de ambos os sexos, de nacionali-
dade portuguesa e domiciliados em
qualquer ponto do território na-
cional, ainda não premiados nos
nossos concursos do género e que
não sejam nem tenham sido cola-
boradores de jornais ou revistas
nem publicado qualquer livro.

São admitidos ao concurso origi-
nais inéditos em prosa e em verso,
com tema à escolha dos concurren-
tes, que não excedam 60 linhas
dactilografadas a dois espaços em
papel do formato A-4.

Os originais, em triplicado e
obrigatoriamente assinados por
pseudónimo, deverão ser remeti-
dos a «Antena» — Escada Para Os
Novos — Concurso Permanente de
Originais — Rua de Sampaio e Pi-
na, n.º 26 — Lisboa 1, acompanha-
dos de um envelope fechado e la-
crado, contendo no interior a iden-
tificação do concorrente e no exte-
rior o pseudónimo e o título do
original a que respeitar.

Ao autor de cada um dos tra-
balhos premiados será atribuído um
prémio pecuniário de 250\$00, pago
por «Antena», e livros oferecidos
por empresas editoras que colabo-
ram neste concurso.

Os interessados devem dirigir-se
à revista «Antena», a solicitar o
regulamento do concurso.

Funcionalismo público

Foi promovido e colocado na Re-
partição de Finanças de Cascais o
secretário de finanças Luís Ribe-
iro de Carvalho, que exercia fun-
ções em Oeiras e foi corresponden-
te do «Diário de Lisboa», em Cuba.



NOS DIAS 3-4-5-6 E 7 DE OUTUBRO

A MAIOR E MAIS CASTIÇA FEIRA TAU- RINA DE PORTUGAL

PARA MAIORES DE 6 ANOS

DOMINGO, 3, às 4 da tarde

CORRIDA A PORTUGUESA

8 BRAVOS TOIROS 8

4 de VINHAS

e 4 do ENG. CALHEIROS LOPES

PARA

M. CONDE — D. TELLES

M. BAPTISTA — L. MIGUEL

DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE

ÉVORA E MONTIJO

2.ª-FEIRA, 4, às 4 da tarde

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA

8 LINDOS TOIROS 8

da SOCIEDADE AGRÍCOLA

DE ST. ESTEVÃO

PARA

D. J. ATAYDE — DR. VARELA

CID e ALFREDO CONDE

ESPADAS

A. DOS SANTOS - TRINCHEIRA

FORCADOS PROFISSIONAIS

DE VILA FRANCA DE XIRA

TERÇA-FEIRA, 5, às 21.45

NOCTURNA

SENSACIONAL CORRIDA

8 BONITOS TOIROS 8

4 de VINHAS

e 4 do SR. CONDE CABRAL

PARA

JOSÉ NÚNCIO — JOSÉ LUPI

ESPADAS

os extraordinários matadores de toiros

JOSÉ JULIO — AMADEU DOS

ANJOS

FORCADOS AMADORES

DE SANTARÉM

(Combolo especial para Lisboa depois
da corrida)

DIAS 6 E 7 — GRANDIOSAS NOVIHADAS POPULARES

TODOS OS DIAS DA FEIRA — AS 10.30 — EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

Venda de bilhetes — Em LISBOA — Ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 87, e na Agên-
cia ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 32 88 23,
Em VILA FRANCA DE XIRA — Café Central, telefone 87

ESTUDANTES

PAIS E TUTORES

ATENÇÃO

ARTIGOS ESCOLARES MAIS BARATOS

do que nas cantinas, apesar dos encargos que temos e que as cantinas não têm.

Para bom entendedor meia frase basta.

Papelaria Emílio Braga

Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre Herculano, 11-C

Avenida de Roma, 10-E e Depositário: Avenida Duque de Loulé, 49

e Rua de Olivença, 6-A, em Almada

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

A «Biblioteca Internacional para a Juventude»

por LÍLIA DA FONSECA

Fomos encontrar na «Biblioteca Internacional para a Juventude», de Munich, a maior relação que até à data tínhamos visto de livros, revistas ou simples estudos feitos sobre a literatura de «quadrinhos», aquela que, genericamente, em inglês, se apelida «comics». São algumas dezenas de títulos, alguns deles bem reveladores do sinal de alerta que está a tocar nos vários países entre os que pensam nas questões educativas e sociais, contra tão nefasta literatura.

Escolhemos ao acaso quatro desses títulos: «Professores, incitai o combate ao horror dos «comics»; «Ópio para as crianças»; «Psiquiatria e os livros de «comics»; «Os livros de «comics» e a delinquência juvenil». Todos os outros títulos das referidas publicações afinam por este diapasão, fazendo-nos compreender como é grande o movimento de combate à famigerada literatura de «quadrinhos», infelizmente ainda inabalável nos países ocidentais, uma vez que são poderosos os interesses que a mantêm de pé. Isto não invalida, porém, o facto positivo da existência deste movimento, com as suas possibilidades de alargamento e esclarecimento cada vez maiores, no



Crianças que frequentam a «Biblioteca Internacional para a Juventude», aberta às terças e sextas-feiras, das 2 às 6 da tarde

sentido do saneamento da literatura para a criança.

A criação da «Biblioteca Internacional para a Juventude», em 1949, em Munich, teve também um propósito de saneamento. Foi sua fundadora a senhora Jella Lepman. O mundo tinha acabado de sair de terrível provação bélica e era preciso pensar não só na consolidação da paz mas também na reconciliação dos povos, na exterminação do racismo e em tantos outros postulados que podem ter como ponto de

partida a educação e formação da mentalidade da criança.

Dai a importância atribuída ao livro infantil não só como um instrumento particular de educação mas também como formação do homem social, embrião na criança e de quem virão a depender no futuro, os problemas que ligam os homens dentro de uma nação e no mundo.

Dois anos mais tarde após a fundação daquela Biblioteca, Jella Lepman cria também a «Organização Internacional do Livro Infantil» que havia de ter a sua primeira assembleia geral também dois anos mais tarde, em Zurich e que, de dois em dois anos realiza um congresso em diferentes cidades da Europa para estudo dos diversos aspectos da literatura infantil.

A finalidade desta Organização e os seus objectivos fundamentais são a luta pela boa literatura infantil e juvenil, a concessão do Prémio Andersen para o melhor livro infantil e, mais recentemente, para o conjunto da obra do melhor autor para crianças. Também estão dentro dos seus objectivos estimular a investigação no campo da literatura infantil, a criação de cátedras deste género de literatura nas Universidades e Escolas Normais, exposições de livros e desenhos infantis, criação de bibliotecas e seminários, saneamento dos jornais para crianças.

Desde a data da sua fundação até hoje foram concedidos seis Prémios Andersen às seguintes personalidades: em 1956, no Congresso de Estocolmo, a Jella Lepman pela sua obra de fundadora e a Eleonor Farjon, autora inglesa, pelo seu livro «The Little Bookroom»; em 1958, no Congresso de Florença, a Astrid Lindgren, sueca, pelo seu livro «Rasmus på tuffen»; em 1960, no Congresso de Luxemburgo, ao autor alemão Erich Kästner, pelo seu livro «Als ich ein kleiner Junge war»; em 1962, no Congresso de Hamburgo, a Meinder de Jong, americano, autor do livro «Nobody plays with a cabage»; em 1964, no Congresso de Madrid, a René Guillot, autor francês, pelo conjunto da sua obra.

Não é indiferente saber-se que esta Organização pertence, actualmente, à Unesco, assim como também dela faz parte a «Biblioteca Internacional para a Juventude», de Munich. Quando tivemos oportunidade de visitar esta Biblioteca instalada em edifício próprio e com amplas dependências, recebemos o seu actual director, Walter Scherf. As suas informações foram muito esclarecedoras:

— Nos primeiros anos de vida da «Biblioteca Internacional para a Juventude», a Fundação Rockefeller subsidiou-a e os editores de todo o mundo contribuíram, como continuam a contribuir, para o seu engrandecimento, enviando-lhe gratuita e regularmente as suas últimas edições de autores nacionais para a infância e a juventude.

— Sendo assim, a quantos volumes ascende hoje a Biblioteca?

— A cerca de 70 000, em quarenta línguas diferentes e com um crescimento anual de perto de 8000 volumes.

— E esta Biblioteca tem uma função viva, isto é, de leitura para as crianças?

— Sem dúvida! Ela divide-se em duas partes distintas: uma secção informativa para estudo de literatura infantil, reservada aos especialistas e outra para utilização das crianças. Esta última secção é composta de 5000 livros.

— Quem são as pessoas que procuram a Biblioteca e se utilizam da secção informativa?

— Os editores do mundo inteiro que desejam estar ao corrente das obras mais convenientes para tradução, os estudantes interessados nos problemas de pedagogia, os especialistas de livros para crianças e para a juventude e que têm necessidade de bibliografias, de histórias de literatura infantil, de revistas especializadas, etc., os bibliotecários de numerosos países, crianças e jovens que procuram livros no estrangeiro e que tomam parte em debates sobre os mesmos,



Walter Scherf, director da «Biblioteca Internacional para a Juventude», de Munich, na inauguração de uma exposição de livros infantis numa das salas da Biblioteca

— Tendo uma tão larga repercussão no mundo, a questão da língua deve ser uma barreira bem difícil!

— Não, porque para corresponder às necessidades de todas as pessoas interessadas no nosso trabalho, a Biblioteca criou as seguintes secções: de inglês, francês, alemão, um catálogo, as duas secções a que já me referi para os estudantes de literatura infantil e a biblioteca para estudantes e jovens. Tem ainda cursos de línguas, para jovens e grupos que organizam debates, assim como um «atelier» de pintura.

— Como consideram os dirigentes da Biblioteca os livros provenientes de autores de outros países?

— Nós consideramos como de muito interesse os livros que nos dêem uma amostra do país a que pertencem, que sejam verdadeiramente a expressão da sua vida e do seu povo.

— Quando têm o pedido de uma editora para indicação de livros a traduzir, esse conceito prevalece?

— Claro que há outros aspectos que são fundamentais, mas este tem muita influência. Um livro que não mostre nenhuma faceta do seu país, que não se saiba a que país pertence não se realiza em absoluto.

Sabíamos que Walter Scherf estava, na ocasião da nossa visita, a braços com os trabalhos do Concurso do Livro Infantil que todos os anos se realiza na Alemanha Federal. Fazia parte do júri que concederia o prémio, sendo o seu sector de apreciação o da ilustração. Tinham concorrido cerca de setenta e cinco obras. Perguntámos-lhe a propósito:

— Qual a composição do júri?

— O júri é composto de professores e bibliotecários em numero de nove e de representantes de todas as associações alemãs (de oeste), que se ocupam de literatura infantil, de todas as tendências, católicas, luteranas e sem religião.

— E muda todos os anos?

— Não, conserva-se por dois ou três. Mas nós não queremos ter o exclusivo deste trabalho, não nos queremos tornar uma biblioteca nacional e, por isso, talvez para o próximo ano o júri para este trabalho funcione em Hanover ou em Colónia.

— Quais as linhas gerais que influem para a atribuição do prémio?

— Principalmente que estética e psicologicamente, os livros sejam bons.

Mais alguma coisa nos faltava ainda saber sobre a Biblioteca. E não hesitámos em tomar um pouco mais de tempo a Walter Scherf, perguntando:

— Que outras realizações desenvolve a Biblioteca?

— Tem um vasto programa de exposições que se ocupa quer da produção internacional sobre tal ou tal assunto, quer de um grupo de livros representando a produção de um país, no que diz respeito à literatura para a infância. Além das fixas aqui na sede, temos actualmente cinco exposições itinerantes por vários países da Europa e da América, cada uma das quais obedecendo aos seguintes temas: «A Bíblia para as crianças», «Livros de imagens para os mais pequeninos», «As obras de Erich Kästner nas suas numerosas edições e traduções», «Os melhores livros alemães para crianças», «A ilustração moderna do livro para a juventude».

— Elas funcionam a um tempo como divulgação e pedagogia, não?

— Sim, mas no campo do estudo do livro infantil temos mais: todos os anos a nossa Biblioteca distribui 6 a 8 bolsas de 300 DM por mês,

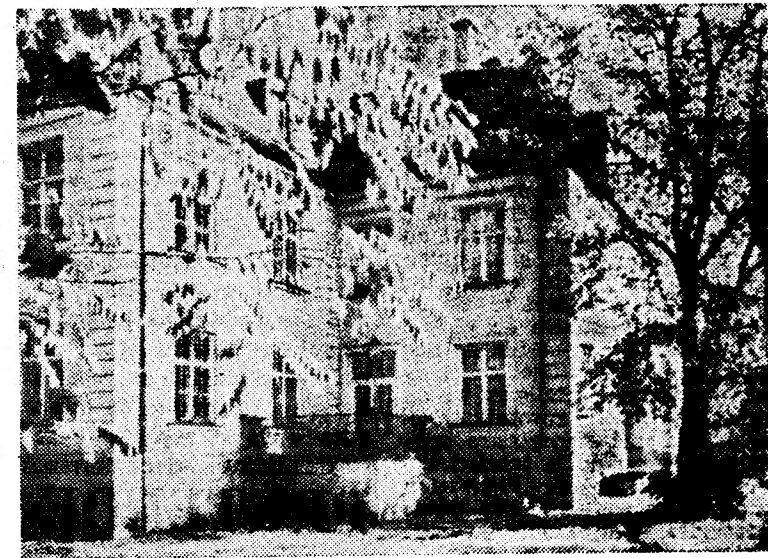
para uma estada de três meses aqui, a especialistas estrangeiros. Os bolsistas têm a possibilidade de conduzir pessoalmente os seus estudos e pesquisas sobre literatura infantil internacional, ou de o fazer com a ajuda dos especialistas da Biblioteca. Por outro lado a Biblioteca põe eventualmente as suas instalações à disposição para seminários ou sessões de estudo sobre literatura para a infância e juventude.

— Um grande programa para a ajuda da compreensão do pensamento dos diversos povos!

— Sim, é seu fim contribuir para a compreensão mútua das diferentes nações, ficando absolutamente dentro do seu espírito de iniciativa, o poder servir as pessoas interessadas na literatura internacional para a criança e a juventude.

Da capital da Baviera saltou o rastilho que incendiou o mundo numa guerra terrível e atroz. É consolador verificar que na mesma capital floresce hoje uma obra de amor de tão transcendentes objectivos, lançados para a melhor compreensão dos povos e estreitamento de eles que são de paz e de amizade. — L. da F.

A SEGUIR: A realidade e o maravilhoso.



A sede da «Biblioteca Internacional para a Juventude», em Munich

NA AUSÊNCIA DA PATROA furtou um cofre com 8 contos

CARTAXO, 1 — Há cerca de dois meses entrou ao serviço da sr.ª D. Maria Avelar e Silva Lobo da Silveira, proprietária da Quinta do Gaião de Baixo, uma criada que disse chamar-se Ana Bela, nome que não deve ser verdadeiro, e que aparenta contar 40 anos de idade. Tem olhos castanhos, cabelo oxigenado e é bastante nutrida. Aproveitando a ausência da dona da casa, furtou, no passado dia 23, um cofre portátil que continha a quantia de 8000\$00, ausentando-se para parte incerta.

O comandante do posto da G. N. R. desta vila pede a todas as autoridades que possam ter conhecimento do paradeiro da infeliz servicial, a sua detenção, comunicando o facto para o referido posto.

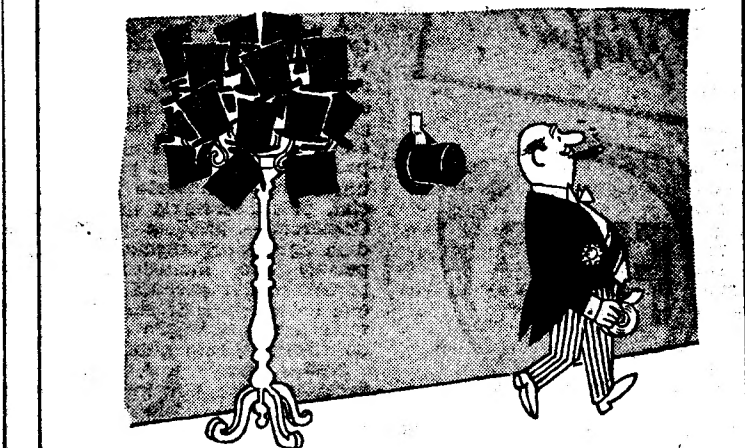
Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-cine — As 21: «A volta de Callaghan» (12 anos). PAREDE — Royal-cine — As 21: «Os dois garotos» (12 anos). ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Rebecca» (17 anos). CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A corda» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048). CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — Trindade: Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034). OEIRAS — Godinho — R. Candi do dos Reis, 98 (Tel. 2430080). PAREDE — Alair — Av. Gago Coutinho — Bairro das Calças de Previdência (Tel. 2472948). ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085). CASCAIS — Marinha — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).



tesa COLA bora consigo...

fitas adesivas

tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Coup d'État étouffé contre Soekarno

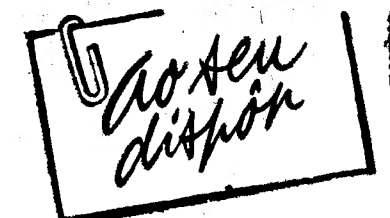
Hier un coup d'État contre le président Soekarno a été étouffé à Djakarta, selon des nouvelles provenant de Tokio, Kuala Lumpur et Singapour. Environ vingt généraux auraient été arrêtés. Le palais présidentiel serait rigoureusement gardé. Le calme régnerait dans la capitale indonésienne, avec laquelle toutes liaisons téléphoniques sont interrompues. Un radio — émetteur de Djakarta, capté dans les villes citées, a annoncé que la C. I. A. (Service de Renseignements Américains) appuyait le complot, ourdi par un groupe de généraux.

● Quatrième avion américain abattu par un missile sur le Vietnam Nord

Un missile soviétique «Sam» a abattu un chasseur-bombardier américain «F-105 Thunderchief» sur le Vietnam du Nord. Hier l'appareil attaqua le pont de Ninh Binh, à 88 km de Hanoi. Un autre avion, celui-ci un «F-4 C Phantom», a été abattu au cours du même raid aérien, mais par la D. C. A. classique. Les trois aviateurs à bord des deux appareils ont été tués. Le «F-105» est le quatrième avion américain descendu par des missiles, depuis le début des attaques aériennes contre le Vietnam du Nord, en Février dernier.

● Sixième anniversaire de la Chine Communiste

«Le peuple et le Parti Communiste de l'U.R.S.S. attachent la plus grande importance à leur amitié pour le grand peuple chinois» — déclarent les dirigeants soviétiques MM. Léonid Brejnev, Anastas Mikoyan et Alexei Kossyguine dans un message adressé aux leaders chinois MM. Mao Tsé-Toung, Liou Chao Chi et Chou En Lai, ainsi qu'au maréchal Chou Teh, à l'occasion du sixième anniversaire de la République Populaire de Chine. «L'unité et la cohésion de nos pays, aussi bien que celle de tous les pays socialistes et de toutes les forces révolutionnaires, revêt une importance spéciale en vertu de la tension internationale et de l'agression impérialiste contre le Sud-Ouest asiatique» — ajoute le message soviétique.



um êxito
comprovado
em mais
de 30 países

AS FLORESTAS EM PERIGO — Conclusão IMPÕE-SE COORDENAR TODOS OS ESFORÇOS PARA A LUTA CONTRA O FOGO

É evidente a necessidade de organizar uma luta eficaz contra o perigo de incêndio nas regiões arborizadas do País. O nosso património florestal constitui, sem dúvida, uma das principais fontes de riqueza de que provêm receitas com elevado significado no conjunto da economia nacional, proporcionando, assim, decisivo apoio para uma actividade que ocupa parte considerável da nossa população metropolitana. Mas, se, sob o ponto de vista estritamente económico, o valor real desse património impropriedade eficaz, há que ter em conta que, por muitos outros aspectos, se justifica igualmente todo o esforço que se desenvolva no sentido de assegurar essa defesa. A flo-

exerce para o turismo, possui, por exemplo, funções decisivas na economia da água que não podem deixar de reflectir-se com vantagem noutros sectores.

A complexidade da tarefa a preparar

A organização do combate aos incêndios florestais não é tarefa fácil — encerra dificuldades de varia ordem e que entravam, por sua vez, a concretização dessa luta indispensável. É preciso começar pelo reconhecimento de tais dificulda-

- insuficiência de socorros;
- falta de recursos para o ataque ao fogo;
- insuficiência das vias de comunicação;
- inexistência de meios portáteis de comunicação a pequena distância; e
- falta de pessoal técnico florestal devidamente especializado na prevenção e na luta contra os fogos, ausência de preparação especializada dos bombeiros, bem como insuficiência de viaturas e outro material próprio.

A enumeração de várias dificuldades

A enumeração destas dificuldades evidencia, logicamente alguns dos problemas mais instantes a resolver para que seja possível estruturar bases eficientes para o combate aos incêndios florestais. Poderia evitar-se o atraso na descoberta do foco de incêndio com o estabelecimento de um sistema de vigilância idêntico ao já exposto no artigo anterior, relativamente ao processo utilizado no perímetro da

(Continua na 16.ª página)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» É UMA ALICIANTE OPORTUNIDADE PARA REVELAR ESCRITORES DE PALMO E MEIO

Faltam apenas quinze dias para terminar o prazo de entrega dos trabalhos escritos destinados à 8.ª realização do concurso «O Natal visto pelas crianças», promovido pelo «Diário de Lisboa», e que este ano apresenta a novidade de abranger também produções literárias. Trata-se, como temos vindo a acentuar, de uma nova modalidade do nosso concurso, que não exclui evidentemente a modalidade da ilustração plástica: o desenho, a pintura, a gravura, enfim, aquilo que a imaginação e o talento dos nossos jovens artistas de menos de 14 anos conceberem sobre o tema proposto: o Natal. Desta feita haverá, pois, duas modalidades. A mais elementar justifica obrigar-nos-las, cedo ou tarde, a dar uma oportunidade aos jovens escritores. Ela aí está, e o prazo para entrega dos trabalhos encerra-se no próximo dia 15 de Outubro. É que os melhores trabalhos terão de ser seleccionados para publicação em livro, uma obra por certo cheia de interesse, que a Portugal Editora lançará no mercado antes do fim do ano. Esta nova aliciante circunstância tem despertado o maior interesse, como atestam os numerosos trabalhos já recebidos.

O tema é sugestivo. Quem não sabe o que significa o Natal? Páginas belas e importantes têm sido escritas sobre um tema de tão singela nobreza como este. Mas o nosso intuito é que os escritores de palmo e meio, aqueles que hesitam na ortografia ou se envergonham de mostrar o que escrevem, ou muito simplesmente nada escreveram até agora porque não calhou, possam pegar no papel, agucar o engenho e dizer cá para fora o que o Natal lhes sugere. Basta muito pouco: quer concorrer, escrever um trabalho curto (conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.). e...

ter menos de 14 anos até ao próximo dia 15 de Outubro. Mais não é preciso. Um pequeno salto, um bocadinho de vontade, e os mais talentosos terão pela primeira vez uma produção sua em livro. A Portugal Editora, que se reservará a propriedade dos trabalhos publicados, obriga-se a pagar os respectivos direitos de autor, pelo que os jovens escritores não se limitarão a receber os prémios a que têm jus como, melhor ainda, participarão também no êxito comercial do li-



vro. Há, aliás, variadíssimos prémios, a que devem acrescentar 5000 livros publicados pela Portugal Editora e oportunamente sorteados entre todos os concorrentes. Mesmo que muitos trabalhos não venham a receber a honra da publicação em livro, pode muito bem ser que as colunas do «Diário de Lisboa» reservem surpresas, surpresas que serão belas prendas de Natal para quem gosta de ler e, porque não, de tentar escrever. É afinal a ideia de um livro escrito inteiramente pelos nossos jovens amigos que nos obriga a estabelecer um prazo mais curto. O júri, formado por especialistas de literatura infantil, tem que reunir em tempo e debruçar-se cuidadosamente sobre os trabalhos, tudo isto para poder seleccionar os melhores, que não val ser fácil, e deixar o resto do trabalho aos cuidados da Portugal Editora.

Lembramos mais uma vez que os pequenos concorrentes pertencentes a colégios, escolas ou liceus devem juntar a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam. A entrega dos trabalhos terá que ser feita na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2, Lisboa-3, pessoalmente ou pelo correio, até ao dia 15 de Outubro.



Para combater incêndios em matas as corporações de bombeiros, que não dispõem de recursos adequados, recorrem, às vezes, à colaboração de militares e dos próprios habitantes da região onde o fogo se desenvolve

põe que se estabeleça a sua resta tem outras funções que não são apenas as de produzir riqueza imediata. Além do benefício estético que resulta da beleza que empresta à paisagem e da atracção que assim

des, para se poder actuar eficazmente neste capítulo. Princípios, pois, justamente, por assinalar as dificuldades com que se depara quando chega o momento de se travar a luta contra o fogo:

- atraso na descoberta do foco de incêndio;
- atraso na chegada de socorros;

PRETENDE-SE GARANTIR OS PREÇOS DO GADO BOVINO À PRODUÇÃO

A conveniência de dar escoamento em tempo oportuno ao gado bovino que a lavoura inscreva para abate na Junta Nacional dos Produtos Pecuários ou nas suas delegações, bem como a necessidade de efectivizar os preços garantidos à produção — lê-se no preâmbulo de um decreto-lei inserto na folha oficial, pela Secretaria de Estado do Comércio —, impõem que se concedam àquele organismo poderes especiais que, inclusivamente, lhe permitam dar execução às funções que lhe cumpre desempenhar, com vista à regularização dos preços e do abastecimento público.

Nestes termos, a J. N. P. P., directamente ou por intermédio dos grêmios de comércio de carne, poderá promover a distribuição por estes comerciantes do gado bovino inscrito para abate ou de carne frigorificada, até, ao limite de cinquenta por cento das suas necessidades normais; as distribuições referidas serão efectuadas em regime de rateio, em função do peso e qualidade das carcaças, e registadas num mapa que estará patente aos interessados nas delegações ou subdelegações da Junta ou nos matadouros locais.

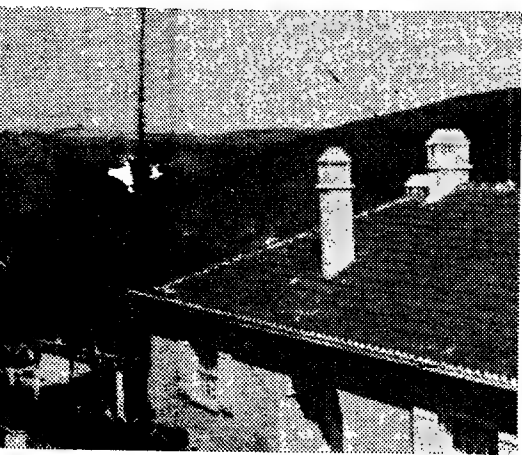
O terceiro e último artigo deste novo diploma estabeleceu: «O comerciante que se recusar a receber o gado ou a carne que lhe forem distribuídos nas condições dos artigos anteriores incorre em infração disciplinar, a qual será aplicada as penas previstas no artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 41 204, de 27 de Julho de 1957».

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.



que dá horas para todos na Casa da Fonte Loda

PARA TODOS Povoação de Quintanilha

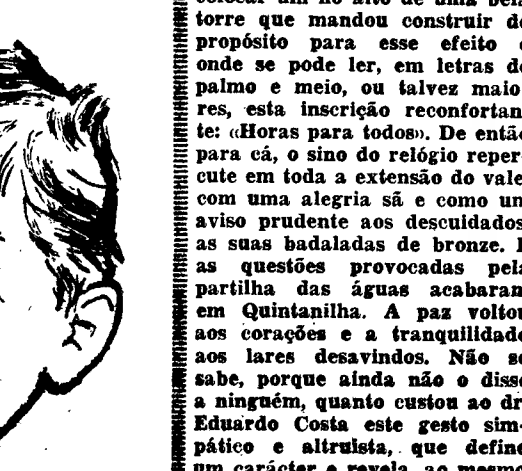
Portugal vindo de Espanha pela raia de Bragança, da fronteira, começa a avistar ao longe, muito à Quintanilha, uma torre branca que se ergue encosta defronte do monte Pedreiro e que dirige os olhos à memória, a memória comemorativa de uma avada das ambições dinásticas que, em

locaram frentes de Portugal. Afinal, trata-se de paz e de de concórdia, e de aproximação daquela à memória, que inspira,

FINÇAS

E MEIO

até ao próximo. Mais não é salto, um bo- e os mais ta- primeira vez livro. A Por- e reservará a alhos publica- r os respecti- pelo que os se limitarão a que têm jus participação mercial do li-



diffusos por- acresentar- pela Portu- namente sor- concorrentes, trabalhos não monra da pu- e muito bem o «Diário de rpresas, sur- prendas de ta de ler e, e escrever. E livro escrito jovens osos jovens a estabelecer O júri, for- de literatu- reunir com uidadosamen- udo isto por- melhores, e deixar o- cuidados da

a vez que os s pertencen- ou liceus de- do estabele- frequentam. nos terá que a Rosa, 57-2, ou pelo cor- Outubro.

A frequência das escolas de Lisboa e dos centros populacionais dos arredores tende a aumentar consideravelmente

(Continuação da 1.ª página)

para repartir as turmas. Uma vez mais o recomeço tem lugar sem os mestres e os locais necessários e adequados. Uma vez mais o ano escolar vai começar sob o signo da armazenagem, do excesso da frequência, das turmas superlotadas.

Os professores e os pais são unânimes em considerar que uma turma não deveria compreender mais de 25 alunos. Este número não é uma média: é um máximo. Para além dele o mais dotado dos mestres é impotente para seguir as crianças, para as ajudar, para conviver, para intervir a tempo a fim de sustentar o que vai perder pé. Para além disso aceita-se que dezenas de milhares de alunos se conservam ou se tornam retardados, desperdiçando imensas forças.

Ora, na prática, verifica-se a existência de turmas com cerca de 50 alunos. No ensino técnico, mesmo em Lisboa, já há turmas com 40 alunos e, diga-se de passagem, sem necessidade alguma, pois há lugar noutras escolas.

● O esforço necessário

Não há dúvida que os meios fornecidos à escola são radicalmente insuficientes e que a crise de ensino é devida, antes de tudo, à mediocridade dos investimentos intelectuais. O ministro das Finanças, porém, parece que está atento ao problema e tenta resolvê-lo.

Certamente outros aspectos da situação escolar exigem que neles nos detenhamos, como por exemplo, os relativos à natureza e às formas do ensino, a sua adaptação às necessidades concretas da sociedade portuguesa e da sua evolução. Mas a todo o momento se aguardam os reforços materiais. Mais importantes que há alguns

anos, estes conservam-se desproporcionados.

Todos os planos de educação pedem uma luta perseverante. É um facto confirmado, quer pelas condições de trabalho como no cuidado na escolha dos dirigentes escolares. Já não estamos na época de limitar o acesso da cultura, de reservar a um pequeno número de pessoas — que na nossa sociedade, serão necessariamente recrutadas entre as mais ricas. Aos mais numerosos, reservam-se funções técnicas e portanto um ensino estreitamente especializado. Esta orientação arrasta a criação de barragens sucessivas, a eliminação, em

FÉRIAS IMPREVISTAS

No próximo ano escolar o feriado do dia de Corpo de Deus calha no dia 9 de Junho (5.ª-feira); dia 10 é feriado (Dia de Portugal); dia 11 é Sábado; 12 domingo; dia 13 de Junho é feriado municipal em Lisboa (Santo António, Padroeiro de Portugal). São cinco dias de férias para estudantes e professores de Lisboa e quatro dias para os da província

diversos estádios duma multidão de capacidades e de talentos, a impossibilidade para estes de alcançar, se o desejarem, o ciclo normal dum ensino mais completo.

É verdade que não se pode, ao mesmo tempo, construir a força de choque e edificar escolas. É verdade que não se pode, ao mesmo tempo, assegurar os lucros capitalistas e dar à Universidade os meios que ela reclama. Para a



Ainda inacabado, o Liceu Padre António Vieira já este ano funcionará, para satisfação dos jovens residentes na zona de Alvalade, como estes que já hoje ali foram admirar as novas instalações

sensacional!
VAUXHALL
101s

com motor diesel PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA - Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA

administração a escola deve fornecer a mão-de-obra que exigem as modificações da indústria — nada mais. Mas a escola tem por fim não só dar esta mão-de-obra, mas elevar-lhe a qualificação, contribuir para desenvolver a economia e, ao mesmo tempo, espalhar o saber, a cultura, de tal forma que, formando trabalhadores, se forme ao mesmo tempo o homem e o cidadão. Tal é o sentido da batalha educativa a empreender. Tal é o sentido das nossas propostas: prioridade do ensino, formação em massa de professores qualificados em todos os graus.

● As frequências de Lisboa e seu termo

Apesar destas considerações, que estão no espírito de todos os que se interessam pelo ensino e pela educação dos seus filhos, a frequência escolar não se detém e fomenta a chamada explosão escolar.

Observem-se as frequências dos liceus de Lisboa, Oeiras e Almada: Liceu Camões: sede 1400, secção Alvalade 320, secção P. Nóbrega 640; Pedro Nunes: sede 515, secção 527; Passos Manuel: sede 1450, secção de Sintra 250, em Queluz 300; D. João de Castro: sede 1700, secção de Almada 430; Gil Vicente: 1596; D. Amélia: 1243; Maria Amália Vaz de Carvalho: 2860; D. Leonor 1860; D. Filipa Lencastre: sede e secção 2180; Oeiras: sede: 2506, secção da Junqueira: 524 e secção de Algés: 474; Padre António Vieira: 700; Total: 20475.

Quanto às escolas do ensino técnico observam-se os seguintes nú-

HORÁRIOS FOTOCOPIADOS

Relativamente aos alunos novos, todos os anos há confusões quanto aos horários mal copiados (às vezes intencionalmente), devido às aglomerações junto das vitrinas, má visibilidade, troca de linhas, etc. Para resolver o problema, na Escola Técnica Francisco de Arruda, não se afixam os horários, pois são entregues individualmente, fotocopiados, no formato de cartão de identidade, o que simplifica todos os problemas

meros de alunos matriculados: Patrício Prazeres: sede: 2814, secção da Costa do Castelo: 768; Machado de Castro 1616; Francisco de Arruda: 950; Ferreira Borges: sede 1800, secção da Rua da Creche: 900, na Junqueira 600; Fonseca Benevides: 1600; Eugénio dos Santos: 1300; Veiga Beirão: sede, 2100; secção da Escola Eugénio dos Santos: 200; Paula Vicente: 1006 (po- de diminuir caso o excesso da Escola D. Luís de Gusmão fique na secção do Areeiro); Emídio Navarro, Almada: 2800; D. António Costa, Almada: 1600; D. Luís de Gusmão: 1700; D. Maria: sede, secção do Liceu Passos Manuel e da Escola Josefa de Óbidos: 2920; Sintra: 3900; Marquesa de Alorna: sede: 1500, secção da Amadora: 260; Manuel da Maia: 860; Nuno Gonçalves: 1274; Pedro de Santarém: 777; Marquês de Pombal: 2300; Afonso Domingues: 2710; Josefa de Óbidos: 1200. Isto sem contar com o Ateneu Comercial: 700; Pupilos do Exército: 430; Instituto Odéias: 120, Casa Pia, etc., dá o total de 39445 alunos.

LOUVOR PÚBLICO

Ao sr. eng.º-agrônomo José Manuel Cardoso da Costa, que deixou de exercer o cargo de director do Posto Experimental de Montalegre, dependente da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, foi conferido, pelo secretário de Estado da Agricultura, publico testemunho de louvor pela competência, zelo e dedicação com que exerceu as referidas funções.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Coup d'Etat against Soekarno fails

A coup d'Etat against President Soekarno in Djakarta yesterday failed according to reports from Tokyo, Kuala Lumpur and Singapore. Nearly twenty generals are said to have been arrested, the Presidential Palace is heavily guarded and peace reigns in the Indonesian capital, with which all telephone communications are cut. A Djakarta broadcasting station picked up in Tokyo, Kuala Lumpur and Singapore affirmed that the C. I. A. (Central Intelligence Agency) — the American Secret Service, was behind the plot, led by a group of generals.

● Fourth American aircraft to be shot down by a North Vietnamese missile

An American F-105 fighter bomber was shot down in North Vietnam yesterday by a «Sam» Soviet missile. The American aircraft was attacking the Ninh Binh bridge, 45 miles from Hanoi.

Another aircraft, a F-4 Phantom, was brought down by conventional anti-aircraft fire in the same airraid. The crew of three were killed.

The F-105 was the fourth American aircraft to be shot down by a missile since air attacks on North Vietnam started in February.

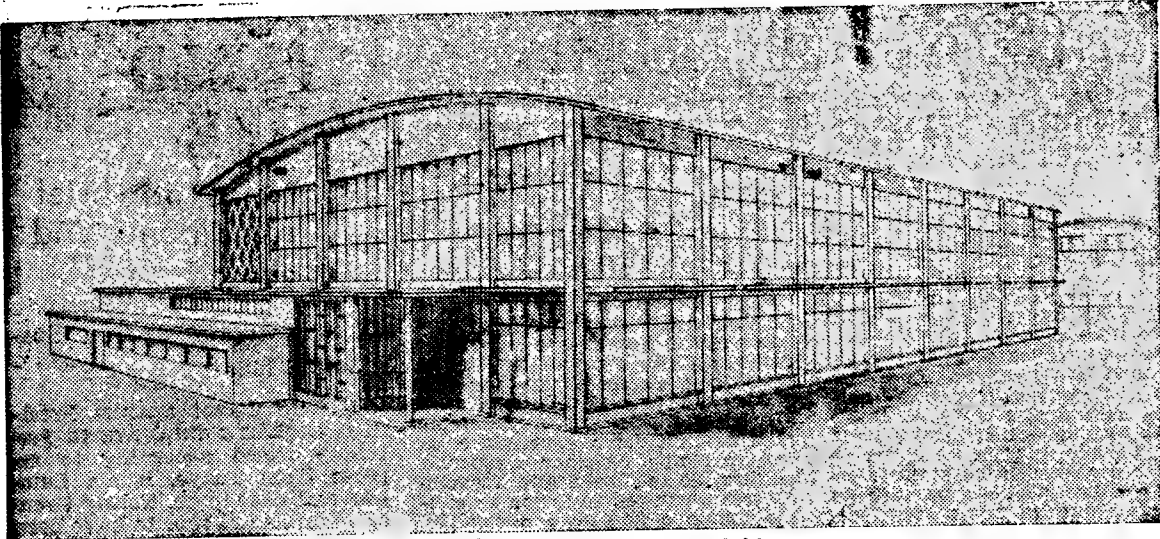
● Sixteenth anniversary of Communist China

«The people of the U. R. S. S. and the Communist Party attribute great importance to their friendship with the great Chinese people», declared the Soviet leaders, Leonid Brejnev, Anastag Mikoyan and Alexei Kossyguine in a message to the Chinese leaders, Mao Tse Tung, Liu Chao Chi and Chu En Lai, and also to Marshal Chu Té, on the occasion of the sixteenth anniversary of the Popular Republic of China.

«The unity and cohesion of our countries, as with all socialist countries and all revolutionary forces acquires a special importance in face of international tension and the imperialist aggression in South West Asia» — added the senders of the message.



um êxito comprovado em mais de 30 países



Como ficará a futura piscina de Leiria

Importa em 3 mil contos a construção da piscina da cidade de Leiria

LEIRIA, 30 — Um dos problemas de mais palpitante interesse que está a apaixonar a população da cidade é, sem dúvida, o que se relaciona com a construção de uma piscina. O assunto tem merecido a atenção de muitas pessoas e daí o facto de constituir, por assim dizer, tema de todas as conversas. A ele já nos temos referido na esperança de que Leiria possa concretizar uma antiga aspiração e também solucionar-se finalmente, um problema que há muito se impõe. Pode dizer-se que é um melhoramento de largo alcance pela sua utilidade e salutar função.

O caso tanto mais é de referir, quanto é certo que a projectada construção é de iniciativa particular e, pela maneira como está concebido, o seu custo orçará por cerca de 3000 contos. Como já noticiámos, propõe-se erguer a piscina a empresa do Teatro D. Maria Pia com os fundos de que dispõe da exploração dos espectáculos, que, futuramente, com a inauguração do novo Cine-Teatro «José Lucio da Silva», deixará de exercer em proveito deste ultimo, criado com fins beneficentes.

A piscina que a empresa pensa construir, no seu próprio terreno, no Largo 5 de Outubro, é concebida em moldes modernos, coberta, com as dimensões de 25 metros por 15 metros, idêntica à que está a ser edificada na Avenida de Roma, em Lisboa, planificada segundo os modelos de outras piscinas existentes na Alemanha Ocidental.

Uma comissão nomeada, através de uma assembleia geral daquela empresa, entregou em 5 de Agosto ultimo, na Câmara Municipal desta cidade, o anteprojecto da obra a levar a efeito e que viria a ser apresentado na reunião do município do dia imediato. O assunto mereceu interesse do presidente da Câmara, que logo submeteu aquele estudo à Comissão do Plano Director da Cidade, em Lisboa. Não obstante ter decorrido já tanto tempo, a comissão encarregada pela empresa do Teatro D. Maria Pia ainda não recebeu qualquer comunicação oficial sobre a eventual possibilidade da obra se poder erguer naquele local. Entretanto, constou na cidade que o Plano Director já dera o seu parecer favorável, aguardando-se a todo o momento que o assunto seja conhecido oficialmente.

A concepção da piscina, segundo a opinião da entidade que se propõe realizar a obra, integra-se perfeitamente no ambiente. Ao contrário do que erradamente se supunha a sua implantação não irá tirar qualquer área de terreno ao Jardim Publico, mas até aumentá-lo. Lembremos, a propósito, que, quando a empresa se propunha construir o novo cine-teatro, que depois seria oferecido à cidade pelo leiriense sr. José Lucio da Silva, aquele mesmo local fora sancionado pelo Ministro das Obras Publicas, o que leva a concluir que certamente também poderia ser aproveitado para a piscina.

Se atendermos a que a construção de tão importante melhoramento não é coisa que possa estimular qualquer empresa particular — como é o caso presente — e que a Câmara Municipal, mau grado os seus desejos, também não pode encargar tão depressa, afugura-se-nos que seria prejudicial para a cidade perder-se uma oportunidade tão soberana. Não deve igualmente esquecer-se que o município não dispenderia qualquer

importancia para a construção da obra, pois a empresa dispõe ali do terreno necessário.

A bem do interesse da cidade, o assunto deve merecer a ponderação da respectiva entidade, possibilitando a acção daqueles que procuram engrandecê-la e valorizá-la. Para já, até por que a empresa do Teatro ainda não decidiu em definitivo se estaria disposta a construir a obra, há toda a conveniência em tornar publico o parecer da Comissão do Plano Director, para se ampliar a ideia do assunto e torná-lo realidade.

A cidade aguarda, assim, com interesse e expectativa, o resultado do estudo apresentado pela Comissão, comentando-se, entretanto, que certas pelas burocráticas deviam ser abolidas, para mais concreta e rapidamente se entrar no campo das realidades.

— M. J. P.

Cinemas
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Louca juventude» (17 anos).

Farmácias de serviço
AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helena — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — Anadé — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
JACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes (vila) — Largo Rainha D. Amélia 20 (Tel. 980155).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
OLIHARES — Abreja (Tel. 290088).

EXPANSÃO da rede hoteleira
Foi fixado em 31 de Dezembro preferência para os accionistas. de 1966 o prazo de inauguração do hotel a construir pelo sr. José de Sousa Brás, na Praça Marquês de Pombal, em Lisboa, para efeitos da sua declaração prévia de utilidade turística.

ALFRED CABELEIREIRO

PREVINE AS EX.™ CLIENTES QUE RECOMEÇA NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 4, OS AFAMADOS

TRATAMENTOS CIENTÍFICOS DOS CABELOS

CONTRA A QUEDA, CASPA E TODAS AS DOENÇAS DO CABELO

CONSULTAS GRATUITAS

RUA AUGUSTA, 220, 1.º TELEF. 32 80 51

AUMENTOU MUITO O NÚMERO DOS RAPAZES E RAPARIGAS JULGADOS NOS TRIBUNAIS DE MENORES

O director-geral dos Serviços Tutelares de Menores teve a amabilidade de nos prestar os seguintes esclarecimentos, a propósito da nota que publicámos com o título em epígrafe:

Com o título «Aumentou muito o numero dos rapazes e raparigas julgados nos Tribunais de Menores» publicou o Antebom o «Diário de Lisboa» alguns numeros referentes á actividade daqueles tribunais, insertos no volume da Estatística Judiciária respeitante ao ano de 1964.

A simples leitura desses numeros, do título do artigo e das taxas

nele indicadas é susceptível de induzir em erro leitores desprevenidos, levando-os a conclusões alarmantes que a realidade, no nosso País, felizmente está longe de justificar.

A reforma legislativa levada a efeito em 1962 (Decretos-Lei n.º 44287 e 44288, e Decreto n.º 44289) deu realce aos objectivos protectores, e não punitivos, da actuação dos tribunais tutelares de menores e procurou insuflar de um novo espirito a actividade de todos os serviços responsáveis pela resolução dos problemas suscitados pelas diversas formas de inadaptação social da juventude.

As diferenças que os numeros estatísticos apresentam são consequência, em larga medida, de um melhor conhecimento daqueles objectivos por parte do publico, o qual passou a recorrer aos tribunais de menores com mais frequência e confiança, e de uma maior preocupação dos serviços de assistência e de policia em submeter á apreciação desses tribunais casos que no domínio da lei antiga não eram levados ao seu conhecimento. São por exemplo numerosas as pequenas transgressões (jogo de bola na via publica, transporte pendurado em carros eléctrico, etc.) que passaram a dar lugar á intervenção dos tribunais de menores e que antes eram resolvidos directamente pela autoridade policial.

Por outro lado, o critério do preenchimento dos verbetes estatísticos, não sendo uniforme, pode dar lugar a erradas interpretações dos numeros. Para obviar, tanto quanto possível, a esse inconveniente, um dos temas da IV Reunião de Estudos que estes Serviços vão levar a efeito em princípios do próximo mês de Novembro é precisamente a estatística judiciária de menores.

A verdade é que nem o volume nem a profundidade das formas de inadaptação social dos menores têm evoluído em Portugal, nas ultimas décadas, em termos de justificar qualquer alarme.

VIDA MUSICAL

Curso de Aperfeiçoamento de Violino regido pela professora Pina Carmirelli

Com o propósito de proporcionar aos violinistas portugueses o ensino de se aperfeiçoarem tanto do ponto de vista técnico como interpretativo, a Fundação Calouste Gulbenkian deliberou convidar, para reger um curso de aperfeiçoamento em Lisboa, a violinista Pina Carmirelli (da Academia de Santa Cecilia de Roma), considerada uma das mais notáveis professoras deste instrumento.

O curso decorrerá em dois períodos: de 15 do corrente a 6 de Novembro e de 22 de Novembro a 18 de Dezembro. Poderão inscrever-se violinistas diplomados e alunos do Curso Superior de Violino, ficando, no entanto, a admissão dos candidatos condicionada por uma audição perante a professora Pina Carmirelli. A inscrição, que é gratuita, encerra-se na próxima sexta-feira.

A Fundação Gulbenkian porá á guisa das bolsas de estudo á disposição dos candidatos que vivam fora de Lisboa e não possam comprovadamente frequentar o curso com os seus próprios meios.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação, Avenida de Berna, 45-A, Lisboa, (tel. 76 21 46), onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Cursos para professores de musica

A semelhança dos anos anteriores, a Fundação Calouste Gulbenkian vai promover cursos para professores de musica. Do curso pelo método Orff-Schulwerk, serão professoras as sr.ªs D. Maria de Lourdes Martins, D. Graziela Cintra Gomes, D. Leonor Moura Esteves e D. Wanda Ribeiro da Silva. As aulas do curso, pelo método Willems, serão regidas pelos professores D. Raquel Marques Simões e José Cerqueira Aquino. O curso de construção de flautas de bambu será ministrado pelos professores D. Vitória Reis e Vítor Marques Dinis.

As inscrições fazem-se nos dias 18 e 19 do corrente, no Serviço de Musica da Fundação Calouste Gulbenkian, á Av.ª de Berna, onde a partir do próximo dia 6 se prestam todas as informações (telefone 762161).

Diário de Lisboa COIMBRA

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaya Barreto

Na sessão clínica realizada no Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil Doutor Bissaya Barreto, a sr.ª dr.ª D. Cremilde Soares da Silva Pereira tratou o problema «Gravidez Prolongada», apresentando uma síntese do estado actual dos conhecimentos

médico-científicos sobre a matéria. Concluída a interessante palestra, vários médicos usaram da palavra, tendo-se estabelecido um proveitoso diálogo no propósito de fixar normas e critérios a seguir na vida prática.

No final da sessão, um médico do Centro Bissaya Barreto, em serviço no Ultramar, fez uma projecção de imagens, muito elucidativas, sobre serviços de saúde na provincia da Guiné.

Escola de Enfermeiras

Na Escola de Enfermeiras-Parceiras-Puericultoras do Centro realizam-se, no dia 3 de Outubro, as inspecções médicas a todas as candidatas inscritas nos Cursos de Puericultoras e de Auxiliares-Parceiras.

Terminaram os prazos para inscrições e matrículas na Universidade

Terminaram, ontem, os prazos para a entrega de documentos para a inscrição e matrícula nas diversas Faculdades e Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra, podendo, no entanto, entregar os boletins de matrícula e inscrição, fora daquele prazo, os candidatos que o requeiram nos trinta dias subsequentes ao termo dos mesmos prazos. A concessão será feita em despacho do reitor e condicionada pelo pagamento da propina suplementar de 310\$00 ou de 620\$00, conforme o requerimento der entrada nos primeiros quinze dias ou nos restantes.

Urbanização de terrenos contíguos ao Bairro Marechal Carmona

Nos Serviços de Obras e Urbanização da Câmara Municipal, encontra-se aberto concurso para os trabalhos de urbanização dos terrenos contíguos ao Bairro Marechal Carmona, cuja base de licitação é de 118370\$00.

Ainda o X Congresso Beirão

O sr. presidente da comissão executiva do X Congresso Beirão, dr. Moura Relvas, reuniu, hoje, num almoço, que se realizou num restaurante de Santa Clara, os representantes dos vários órgãos de informação de Coimbra, Lisboa e Porto, Rádio e TV, que deram a sua colaboração á realização do X Congresso Beirão.

Pedindo o estabelecimento duma carreira de transportes colectivos

Uma numerosa comissão de moradores dos lugares de Coselhas e Lordemão, entregou ao sr. dr. Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal, uma representação solicitando o estabelecimento de uma carreira de autocarros entre aqueles lugares e o centro da cidade. Na aludida representação recorda-se que os Serviços Municipalizados já há mais de um ano anunciaram o estabelecimento da referida carreira, e que os veículos chegaram mesmo a ser equipados com a bandeira «Lordemão».

Novo funcionário dos Hospitais da Universidade

O administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra, sr. dr. Mário Norton, empossou, ontem, no cargo de chefe dos Serviços de Contabilidade, o sr. dr. Pinto Ferrão.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).
TIVOLI — A's 21 e 30: «Tauro, o da força bruta» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28802).
Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
Adriana — Praça da Republica (Tel. 23609).

Ultimam-se os preparativos para receber o Papa na O. N. U. na próxima segunda-feira

NOVA YORK, — (A. N. I., F. P. e R.) — Milhares de funcionários estão a trabalhar sem descanso para concluir os preparativos para a visita de 13 horas, na próxima segunda-feira, do Papa Paulo VI a esta cidade e às Nações Unidas.

Foi criado junto do secretariado-geral um «Centro de Imprensa para a visita papal». Trabalham ali 13 empregados, em estreita ligação com a chancelaria do arcebispo de Nova York, onde 172 pessoas foram afectadas, exclusivamente, aos preparativos deste acontecimento histórico.

GRANDES DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA

Grandes dispositivos de segurança estão a ser tomados ao longo desse percurso e na área onde o santo padre se avistará com o presidente Johnson.

Espera-se que milhões de pessoas se concentrem ao longo do percurso, por onde passará o cortejo de Sua Santidade. Mais de um terço dos 14 milhões de habitantes da cidade é constituído por católicos.

As três maiores redes de televisão anunciaram que não transmitirão anúncios durante a visita do Papa. Reunirão os seus recursos com os postos particulares de Nova York, a fim de fazerem uma reportagem da visita. Trabalharão 65

PREPARATIVOS NO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 1 — (R.) — Um avião a jacto, de fabrico americano, das linhas aéreas nacionais italianas, está a ser submetido a preparativos especiais para a viagem histórica de Paulo VI a Nova York, na próxima segunda-feira.

O aparelho será comandado pelo capitão Mário Zuccarini, o piloto mais experiente da companhia, que conduziu o Papa à Terra Santa e que também já transportou o presidente italiano, Giuseppe Saragat.

Durante a viagem de 6975 quilómetros, o aparelho sobrevoará a França e o Canadá. A rota será: Elba, Nice, Montelimar, Cognac, Oceano Atlântico, Gander, Halifax, Qarmouth, Nantucket, Nova York.

Se as condições meteorológicas

forem más, a rota pode ser modificada de forma a sobrevoar o sul da Inglaterra e a Irlanda. Espera-se que o Papa envie mensagens aos chefes de Estado dos países que sobrevoar.

Na terça-feira, de manhã, Sua Santidade regressa num avião da T. W. A., directamente ao Concílio do Vaticano, onde pronunciará um discurso.

Quarto avião americano abatido por um míssil no Vietnam comunista

SAIGÃO, 1 — (F. P. e R.) — Um míssil soviético «Sam» derubou um caça-bombardeiro

MOSCOW, 1 — (F. P.) — «O povo e o Partido Comunista da U. R. S. S. atribuem grande importância à sua amizade pelo grande povo chinês» — declararam os dirigentes soviéticos Leonid Brejnev, Anastas Mikoyan e

Alexei Kossyguine numa mensagem dirigida aos chefes chineses Mao Tsé Tung, Liu Chao Chi e Chu En Lai, assim como ao marechal Chu Té, por motivo do décimo sexto aniversário da fundação da República Popular da China.

«A unidade e a coesão dos nossos países, assim como a de todos os países socialistas e de todas as forças revolucionárias adquirem importância particular em consequência da tensão internacional e da agressão imperialista no Sueste da Ásia» — sublinham os autores da mensagem.

Os responsáveis polacos, checoslovacos, romenos e albaneses também dirigiram mensagens de felicitações aos dirigentes chineses.

DESFILE DE MAIS DE HORA E MEIA EM PEQUIM

PEQUIM, 1 — (R.) — Mais de meio milhão de pessoas passaram hoje pela Porta da Paz Celeste, nesta cidade, para assinalar o décimo sexto aniversário da República Popular da China.

Mao Tsé Tung, Liu Chao Chi e outros altos funcionários assistiram à parada de mais de uma hora e meia, de uma varanda do célebre edifício de telhado dourado, que se encontrava ornamentado com as tradicionais lanternas vermelhas e um grande retrato de Mao Tsé Tung.

Pelo sexto ano consecutivo não tomaram parte na parada quaisquer unidades regulares do Exército, tendo desfilado apenas cerca de 100 mil elementos da milícia.

A ALBÂNIA INSISTE EM QUE A CHINA DEVE SER ADMITIDA NA O. N. U.

NOVA YORK, 1 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Behar Shytilla, apresentou, ontem, nas Nações Unidas, cinco condições «para que a O. N. U. se torne capaz de servir a causa da paz»:

— Libertar a O. N. U. do domínio americano.

— Admitir a China Popular.

— Refundir a Carta para estabelecer a igualdade soberana de todos os membros, sem distinção (abolição do direito de veto).

— Eliminar da Carta qualquer disposição incompatível com a liberdade ou soberania dos povos.

— Dar à O. N. U. os meios necessários para apoiar os povos vítimas de uma agressão imperialista.

Shytilla, cujos discursos se parecem, às vezes, com os pronunciados em Pequim, denunciou a cumplicidade das duas superpotências nucleares que desejariam desarmar os outros países para manterem uma hegemonia mundial.

Os Estados Unidos contra a independência da Rodésia

COTONOU, 1 — (F. P.) — Os Estados Unidos sempre se opuseram a uma proclamação unilateral da independência da Rodésia — afirmou, ontem, à sua chegada a Cotonou, Mennen Williams, secretário de Estado adjunto americano para as questões africanas.

Williams, que efectua u mvisita breve ao Dahomé, recordou por outro lado, que os Estados Unidos já tinham estudado com a Grã-Bretanha e com outros países as disposições a tomar numa tal eventualidade, para auxiliar os vizinhos da Rodésia lesados por esta decisão.

PAULO VI EXPÕE AS RAZÕES DA VISITA ÀS NAÇÕES UNIDAS

CIDADE DO VATICANO, 1. — (F. P.) — «Se respondemos favoravelmente ao convite cortês do senhor secretário-geral das Nações Unidas, é porque sabemos que, por dever, o vigário do «Príncipe da Paz» não pode negligenciar o que possa favorecer a causa da paz neste mundo dilacerado e agitado» — declarou Paulo VI ao receber os componentes da assembleia-geral da Associação Internacional do Tratado do Atlântico.

E' necessária uma paz afundada na justiça, na liberdade e na caridade, como desejava o nosso predecessor João XXIII, é essa mesma paz a que aspiram todos os homens de boa vontade» — continuou o soberano pontífice. «Não duvidamos de que estaremos acompanhados pelos votos de todos os fiéis da paz».

equipas e câmaras de televisão. Uma câmara, instalada num helicóptero, filmará todo o cortejo, desde o aeroporto Kennedy ao centro do Manhattan.

PAULO VI E OS E. U. A.

Paulo VI não é de forma nenhuma estranho aos Estados Unidos.

Em 1951, o então monsenhor Giovanni Battista Montini, passou umas férias de cerca de 15 dias no Canadá e nos Estados Unidos; nove anos depois, sendo cardeal-arcebispo de Milão, esteve nos Estados Unidos durante uma semana, para receber um grau honorífico da Universidade de Notre Dame.

SISMO NAS ALEUTAS

ANCHORAGE (Alaska), 1. — (R.) — Sismólogos desta cidade registaram às 22 horas e 48 minutos, T. M. G., de ontem um «abalo telúrico bastante violento» na cadeia das ilhas Aleutas, a cerca de 1200 quilómetros a sudoeste de Anchorage.

Os lapões ameaçados de extinção

GAELLIVARE (Lapónia Sueca), 1. — (R.) — A morte de milhares de renas, no Inverno passado, teve um efeito desastroso sobre os lapões da Suécia e poderá levar ao seu desaparecimento total como raça de nómadas.

Muitos lapões, que agora atingem um total inferior a 30 mil, abandonaram já os seus traços característicos e procuraram trabalho, empregandose como trabalhadores dos caminhos de ferro, de estradas e de minas.

O Inverno excepcionalmente rigoroso reduziu muitas manadas de renas a quase metade e provocou a ruína dos seus donos.

O presidente Soekarno está retido no palácio —afirmam círculos diplomáticos

(Continuação da 1.ª página)

apoiava a conjura, urdida por um grupo de generais, o «conselho revolucionário dos generais».

A emissora declarou, também, que a conspiração principiara em Agosto, quando se espalharam boatos de que o presidente estava doente.

UM TENENTE-CORONEL DOMINA A SITUAÇÃO

Dizem, da mesma fonte indonésia, que a conspiração foi descoberta pelo tenente-coronel Udong, ajudante de campo e comandante da guarda pessoal do presidente Soekarno, que tomou imediatamente as disposições necessárias. Fortes contingentes de tropas rodearam o palácio presidencial.

Soekarno realizou ontem, de surpresa, uma sessão do Gabinete, cujo propósito não foi revelado.

INSTITUÍDO UM «CONSELHO REVOLUCIONÁRIO»

A rádio indonésia disse que a intenção devia ter-se realizado antes da próxima terça-feira. As tropas a serem utilizadas na conspiração tinham sido retiradas de unidades do leste e do centro de Java, que seriam trazidas para a capital para participarem nas comemorações do «Dia do Exército», marcado para 5 de Outubro.

Disse também o locutor indonésio que os elementos que se opuseram ao projectado golpe de Estado, instituíram um «Conselho Revolucionário» na capital indonésia, devendo ser criados outros «conselhos» em diversas províncias.

O tenentecoronel Utong dirigiu um apelo a todos os partidos políticos, organizações e jornais, para apoiarem o novo «Conselho Revolucionário». Utong declarou que aquele organismo aplicará as decisões da Assembleia Consultiva indonésia.

donésia, não havendo qualquer modificação da política externa.

CONFIRMA-SE A PRISÃO DE GENERAIS INDONESIOS

A conjura foi esmagada à meia-noite. O locutor confirmou a prisão de generais e a apreensão de material.

Ignora-se o paradeiro do presidente Soekarno, mas consta que continuaria no palácio presidencial. Os círculos diplomáticos locais apenas recebem informações fragmentárias dos acontecimentos em Djakarta, não podendo, consequentemente, tirar conclusões.

O GENERAL NASUTION NAO FAZ PARTE DO «CONSELHO REVOLUCIONÁRIO»

Mais tarde, Rádio Djakarta anunciou que o dr. Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros, é um dos 45 membros do «Conselho Revolucionário», presidido pelo tenentecoronel Udong. Outros componentes destacados são o marechal da Aeronáutica Omar Dani, chefe das Forças Aéreas, o almirante Martadinata, comandante-geral da Marinha, os coronéis Hiru e Sumardi. O general Nasution, chefe de estado-maior geral, não figura na lista.

ANTERIOR PRISÃO DE AGENTES DA C. I. A.

Na sexta-feira passada, a agência noticiosa Antara anunciou que as autoridades indonésias prenderam 10 agentes da Agência Central de Informações americana (C. I. A.) em Menado, no norte das Celebes. A Antara acrescentou que os «agentes» entraram clandestinamente no país, no meio de indonésios regressando das Filipinas.

SUPRIMIDAS AS PATENTES SUPERIORES A TENENTE-CORONEL

SINGAPURA, 1 — (F. P.) — O presidente Soekarno está retido no seu palácio, sabe-se nos círculos diplomáticos de Singapura.

Todas as patentes militares acima de tenente-coronel foram suprimidas, segundo uma das primeiras decisões do «Conselho Revolucionário» formado em Djakarta pelo tenente-coronel Utong.

Os oficiais de grau superior têm agora a patente de tenentecoronel e receberam ordem para prestarem obediência por escrito ao «Conselho Revolucionário».

americano «F-105 Thunderchief», ontem à tarde, no Vietnam do Norte — anuncia-se em Saigão. O aparelho atacava a ponte de Ninh Binh, a 88 quilómetros a sueste de Hanoi.

Foi o quarto avião americano abatido dessa maneira desde que os ataques aéreos contra o Vietnam do Norte principiaram em Fevereiro passado.

Outro avião, um «F-4 Phantom», foi abatido na mesma incursão aérea de ontem, mas pela D. C. A. convencional. Os três aviadores que iam a bordo morreram. A perda destes dois aparelhos eleva para 102 o número de aviões e helicópteros americanos abatidos no Vietnam do Norte desde Fevereiro, e para 78 o dos aviadores perdidos.

Hoje, na praça do mercado central de Saigão, foram publicamente executados por um pelotão de fuzilamento cinco criminosos.

Os cinco homens, condenados por crimes indo desde estupro a assalto à mão armada, não eram membros do Vietcong. Foram os primeiros criminosos comuns a serem executados em Saigão por um pelotão de fuzilamento.

CAO KY VAI PEDIR AOS E. U. A. O ENVIO DE MAIS TROPAS

SAIGÃO, 1 — (A. N. I.) — O presidente Nguyen Cao Ky do Vietnam do Sul disse aos jornalistas que vai pedir aos Estados Unidos o envio de mais tropas de combate para o Vietnam do Sul, a fim de melhor auxiliar o país na sua luta contra os guerrilheiros comunistas do Vietcong.

Actualmente, as forças militares americanas que lutam no Vietnam do Sul totalizam mais de 128 mil homens e mais 11 mil devem chegar brevemente a Saigão, segundo um informador militar dos Estados Unidos.

NOVAS INSTALAÇÕES

DA ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

RIO DE JANEIRO, 1. — (A. N. I.) — A Academia Luso-Brasileira de Letras, fundada com a principal finalidade de preservar e estimular a cultura do Brasil e Portugal, instalou-se no Liceu Literário Português.

O acto foi presidido pelo embaixador de Portugal, dr. João de Deus Bataglia Ramos, e teve a presença de altas autoridades brasileiras e representantes da comunidade luso-brasileira.

Bianon Penalva fez a chamada dos novos académicos e dos seus respectivos patronos, seguindo-se o compromisso de honra.

Discursou o académico António Mendes Brás da Silva, presidente da Academia.



REG. U.S. PAT. OFF.

PARA NÓS, HOMENS DA ACTUALIDADE,

A CAMISA QUE VENCE
AS HORAS DO DIA E AS
ESTAÇÕES DO ANO ...

Dacron®

SELECCIONADA PELOS ^{e algodão}
MELHORES CONFECCIONADORES

Fábrica de camisas MAGNA, L.^{DA}

Fábrica de camisas AJAX, L.^{DA}

VIEIRA ARAÚJO & C.^A, L.^{DA}

Fábrica de Camisas RIBUL, L.^{DA}

SUPER CORTE-Empresa de Confecções, L.^{da}

LANALGO

Tecidos da Fábrica

Textil MANUEL GONÇALVES, S. A. R. L.

® Marca Registada

Fibra Poliéster da DU PONT

Representante em Portugal

A Gama Rocha & Filhos

PORTO



Quase todos os caçadores fizeram hoje «bons cintos» no exercício de um desporto democrático

(Continuação da 1.ª página)

se dos talveques e do terreno lavrado que se deixou em pousio. «Brr... Brr...». Batem asas as perdizes. Sucodem-se os tiros de grande efeito, e a eficácia dos disparos individualiza as «boas espingardas». Por trás de um cão bem parado,

QUE É PRECISO PARA SER CAÇADOR?

PERGUNTA: Quem pode ser caçador?

RESPOSTA: Todos os maiores de 18 anos, no uso das suas faculdades mentais, conformando-se com os regulamentos que determinam o tempo e o modo da caça e munido-se das respectivas licenças. Aos menores de 18 anos é também lícito caçar, mas só poderão usar arma de fogo se os seus representantes legais obtiverem, em favor deles, licença de uso e porte de arma de caça. Os surdos-mudos não podem usar arma de fogo.

PERGUNTA: Que espécies de licenças são precisas?

RESPOSTA: Há três espécies de licença para caçar: 1 — De arma (mas pode caçar-se sem arma, de «paus» ou batedor); 2 — De caça; 3 — De cão de caça.

PERGUNTA: Quanto custam as licenças? Onde e como se obtêm?

RESPOSTA: A de arma custa 45\$00. Para a sua obtenção torna-se necessária a apresentação do certificado de registo criminal, e a sua revogação tem de ser requerida todos os anos. Tira-se nos comandos distritais da P. S. P., onde os houver, e nas Camaras Municipais, em caso contrário.

A licença de caça custa 28\$00 por ano. Obtém-se na Camara Municipal do concelho da residência, mediante requisição verbal ou em impresso próprio fornecido gratuitamente pelo Município (caso de Lisboa).

A de cão custa 26\$00 por ano, excluída a vacina antirrábica que anualmente se deve administrar ao canídeo. Requisita-se também nas Camaras Municipais, mediante a apresentação do certificado ou boletim de vacina do canídeo.

um caçador leva a arma á cara e, vendo a ave saltar, batendo as asas, fá-la cair definitivamente. Outros, despercebidos e em má posição de tiro, deixam que as perdizes partam num voo rápido e possante, que as põe fora do alcance das armas. Na dobra da serra, mais á frente,



De camioneta ou de comboio, e mesmo a pé, dezenas de milhares de caçadores menos abastados partiram hoje para a abertura da actividade cinegética, que para muitos durará até domingo

dois cães «cobram de ferido» — buscam as peças de caça não mortalmente atingidas, as quais, com a vida que lhes resta, se agarram ao terreno, ocultando-se entre as urzes...

Foi assim hoje, tanto no Alentejo como nas demais regiões do País onde ainda abundam as perdizes — nas Beiras, entre as fragas transmontanas, nas encostas do Alto Minho, especialmente as que estiveram semeadas de aveia ou cevada, em grande parte da Estremadura e por toda a orla fronteiriça. As principais diferenças orográficas sofreram-nas os caçadores nas suas pernas: na serra, as perdizes, enquanto não estão cansadas, voam a miúdo de uma vertente para a outra, obrigando o atirador a subir e descer montes, sem descanso, e a romper, muitas vezes em vão, por entre arbustos carrasquenhos.



O desporto com maior número de praticantes no País

A esta hora, os caçadores regressam ao povoado. Menos afortunados ou ineptos, alguns só lograram a «grade», que é o antídoto da procriação: não abateram uma única cabeça de caça. Mas em geral fizeram-se «bons cintos». Na falta de perdiz, recorreram muitos ao coelho, que é dos animais mais fáceis de caçar e aparece um pouco por toda a parte, apesar dos efeitos da mixomatose, epizootia que, importada da França vai para dez anos, grassa ainda com certa intensidade nos nossos campos.

Os atiradores mais felizes, se caçaram em terrenos pedregosos, puderam abater umas dezenas de lebres, animal raro ou em vias de extinção nas províncias nortenhas e na faixa costeira ocidental, de Lisboa ao Porto. Só um pequeno número de privilegiados terá atirado ao veado ou á corça, em certas tapadas particulares, porque a sua caçada é proibida nos terrenos livres — onde aliás se pode considerar extinta a espécie. E foi implacável, para não dizer selvática, a perseguição movida ao javali em certas serranias transmontanas ou da Beira Alta.

Suscitaram pouco interesse as espécies miúdas indígenas (abetardas e sisões). Em contrapartida, foi muito grande a percentagem de atiradores exclusivamente votados á caça de arribação — desde a codorniz, cuja emigração parcial ainda não findou, á torombola, ao pato, ao tordo e mesmo ás primeiras narcejas, que começaram a chegar do Norte de África e encontram nos terrenos alagados as condições de «habitat».

Para a maioria dos adeptos da caça — e em Portugal havia, no ano passado, 153 000 caçadores com licença, numero pelo qual se vê que a caça é entre nós, e de longe, o desporto com maior numero de praticantes — o interesse da abertura da caça não se mede pelo êxito dos disparos: reside no próprio acto de caçar, em si mesmo apaixonante e propiciador de exercício viril. A actividade cinegética põe de novo o caçador em contacto com a natureza, por vezes inhospita, ou grávida de sedução, a ponto de se dizer que quem nunca caiu desconhece a beleza do Outono... Empenha-o, além disso, num jogo primitivo e saudável que actualiza os princípios da fraternidade: a caça é um desporto democrático. «Botas cardadas, polainas, grevas ou calças fortes, para resistir á mordedura acerada do tojo, camisas grosseiras e descoloridas, chapeirões desabados, cinturão cheio e arma em punho» — os caçadores confundem-se

no aspecto exterior e entreeajudam-se fraternalmente. Partem-se as amarras do preconceito: volta a ser possível, no isolamento dos montados, a plena convivência de homens de diferentes posses, culturas e ideologias.



Portugal é (ainda hoje) uma região cinegética privilegiada

Embora o extermínio progressivo das espécies cinegéticas preocupe todos os verdadeiros caçadores, que mente durante todo o ano. Quase três quartos do País são terreno livre, onde, para caçar, se carece apenas da respectiva licença, de custo realmente muito baixo e acessível a todas as bolsas.

A abertura geral, que hoje mobi-

CABEÇAS DE CAÇA ABATIDAS NA ABERTURA

É impossível calcular o número, mesmo aproximado, de peças de caça abatidas hoje, mas a sua quantidade, dado que a maioria dos caçadores festejou a abertura em todo o País, tem forçadamente de ser elevada.

O valor de meio milhão de peças só pode pecar por defeito. Se calcularmos que 100 000 atiradores abateram, em média, cinco cabeças de caça cada um (o que parece perfeitamente admissível) teríamos, com efeito, 500 000 exemplares abatidos (coelhos, lebres, perdizes, codornizes, etc.).

lizou a quase totalidade dos adeptos vêem assim comprometido o futuro da grande aventura venatória hoje reaberta. Portugal permanece uma região cinegética privilegiada, onde qualquer pessoa pode caçar prática-



Um veículo de duas rodas comporta dois caçadores, o cão, as espingardas, o bernal e o cantil: o que importa é chegar á zona onde há perdizes

da caça, fez-se simultaneamente em todo o continente (como convém para evitar concentração de caçadores nas regiões onde fosse autorizada mais cedo, repetindo-se a anomalia quando abrisse noutras zonas), com excepção dos terrenos onde legalmente a caça está interdita. Esta época geral de caça terminará em 15 de Janeiro, ou talvez



No meio da noite, em plena Estremadura, um grupo de caçadores exhibe a alegria do reencontro com as emoções e o prazer da arte de caçar

em 31 de Dezembro, como aconteceu nos últimos anos, em que o encerramento foi antecipado devido á

São infelizmente bastante precários os conhecimentos sobre a migração no nosso País, conforme reconhece no seu recente trabalho para «A Caça em Portugal» um dos maiores especialistas na matéria, o prof. Germano Sacarrão, que no entanto salienta o esforço e a dedicação de algumas individualidades que entre nós têm contribuído para o estudo daquele aspecto da ornitologia.

Sabe-se, porém, que o território do Continente é atravessado, duas vezes por ano, por grandes vagas de migrantes de diversas espécies: um fluxo para o Norte, até Maio, outro fluxo para o Sul, que começou em Agosto e continuará até Novembro.

Na área da metrópole portuguesa invernam ou nidificam numerosas populações de boa parte dessas espécies migradoras, muitas das quais com grande interesse cinegético.

Estimam-se em dezenas de milhares os exemplares de cerca de 200 espécies migradoras que cruzam o País. Mesmo o leitor que não é adepto da caça, terá prazer em observar essa extraordinária de-

O número de caçadores não cessa de aumentar

O interesse pela caça em Portugal alarga na razão directa da diminuição das espécies cinegéticas. Assim, o numero de caçadores com licença, que em 1938 era de 68 800, passou para 124 000 em 1950, subiu para 141 000 em 1960 e, no ano passado, era já de 153 000. Não se sabe, por enquanto, qual o numero de licenças emitidas no ano corrente, mas é lícito pressupor novo aumento em relação a 1964.

Há ainda um numero indeterminado de caçadores clandestinos ou indocumentados, e que são milhares, uma vez que, como diz Nabais da Cunha, «o rural, especialmente o pastor, o resinheiro e, em suma, todo o indivíduo que passa largo tempo no campo, tem a mania de caçar, utilizando os mais diferentes meios para captura dos animais, sejam laços, armadilhas várias, ferros, flegas ou armas de pólvora».

bandada, visível de muitos pontos, principalmente na faixa costeira ocidental e no Algarve (sobretudo em Sagres-S. Vicente) por onde as vagas de migrantes passam para o Sul.

«Diário de Lisboa»

O presidente da Camara Municipal da Moita enviou-nos um officio a agradecer o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou a realização das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Milhões de aves migradoras cruzam o País duas vezes no ano

Portugal é aliás uma importante região de passagem (outonal e primaveril) para as aves europeias.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Goffi — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, As 15 h
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

O perigo de incêndio que ameaça o novo património florestal

(Continuação da página central)

mata de Leiria, embora se deva reconhecer que o sistema nem sempre será adaptável a situações concretas que diferem bastante das daquela mata, muito em especial pelo que se refere às matas privadas.

Quanto ao atraso na chegada de socorros, está directamente dependente da deficiência dos meios de transporte, que se encontram normalmente a grande distância dos focos assinalados e que têm, ainda, de enfrentar a insuficiência das vias de comunicação e até, na maioria dos casos, a impraticabilidade dos acessos. Assim, torna-se necessário ligar os povoados próximos, abrindo, para tal, os curtos ramais necessários. Esses caminhos e ramais constituem, por si só, «linhas de fogo» que, com os azeites e arrifes, facilitariam o circunscrever da área afectada pelo fogo. Deveria, pois, dar-se grande preferência à construção de caminhos e pistas florestais, que teriam, ainda, as suas vantagens específicas de facilidade de comunicação, nomeadamente para a saída dos produtos. Por outro lado, a intervenção dos bombeiros e dos populares, quando se verificam os incêndios, torna-se, muitas vezes, quase impossível devido ao estado exagerado do crescimento de matos e arbustos. Este e outros aspectos das matas particulares, considerada a sua susceptibilidade quanto ao perigo do fogo, constituem uma imediata consequência das deficiências da orientação técnica da sua exploração, quase inteiramente entregue, com excepção da resinagem, à rotina e ao desconhecimento dos mais elementares princípios da técnica moderna e adequada.

De acordo com o que a experiência tem demonstrado noutros países (nomeadamente na Espanha), os

COMARCA DE LISBOA 6.ª VARA CÍVEL ANÚNCIO

Faz-se saber que, nesta comissão e nos autos de processo de assistência judiciária que Carolina da Silva Costa Martins, ajuntadeira, moradora na Rua Rui Barbosa, número trinta e três, cave, direito, desta cidade de Lisboa, move a seu marido Fernando Lopes Martins, que teve a sua última residência conhecida na acima indicada, e actualmente ausente em parte incerta, em que pede o benefício das alíneas a) e b) do artigo primeiro do Decreto-Lei n.º trinta e três mil quinhentos e quarenta e oito para, com ele, intentar acção de divórcio contra o requerido, correm editos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando aquele requerido para, no prazo de cinco dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, o aludido processo.

Lisboa, 14 de Julho de 1965.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) Joaquim Estêvão Dionísio

P. PRESIDENTE DA COMISSÃO,

a) Manuel Ribeiro Macário

DOMINGO, 3 de Outubro

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A PORTIMÃO

Preço: 1.ª classe 132\$50

(ida e volta)

LISBOA A LAGOS

Preço: 1.ª classe 140\$00

(ida e volta)

LISBOA A PORTIMÃO, PRAIA DA

ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE

PERA, E VOLTA

Preço: 1.ª classe 245\$00

compreendendo: viagem de barco entre a estação de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), entre Barreiro e Portimão, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha.

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 6-35 horas, com regresso à mesma estação às 0-15 horas.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, e nas Agências de Viagens autorizadas.

métodos químicos são mais eficazes para eliminar a vegetação nas faixas corta-fogos do que os métodos tradicionais. Além disso, nos corta-fogos conservados livres de vegetação por meio de herbicidas existe menor perigo de erosão. No entanto, o emprego dos herbicidas e selvicidas nessas faixas está actualmente limitado pelo seu elevado custo. De qualquer modo, parece ser um angulo a estudar, para o que seria necessário recorrer a uma experimentação adequada às condições das zonas florestais portuguesas.

A insuficiência de socorros tem sido evidente por si só, quando se dão os incêndios. Os meios tradicionais têm-se, aliás, mostrado deficientes, quando usados em determinadas zonas e condições. Esse facto levou, em muitos países, à utilização de novos meios de luta, tais como o avião e o helicóptero.

O avião-cisterna permite chegar ao local mais rapidamente, transportando a água necessária, sendo também mais rápido e fácil o reabastecimento. Tem, além disso, a vantagem de ser utilizável quer de noite quer de dia. Pode ainda recorrer-se ao avião-cisterna quando se trata de acabar com os últimos redutos do fogo, evitando mais facilmente que possa reacender-se o incêndio. O helicóptero torna-se de grande utilidade quando é possível ou aconselhável a utilização de produtos químicos no ataque ao incêndio.

É claro que não se pretenderá a criação de uma «frotas» de aviões e helicópteros especificamente destinados à luta contra o fogo. As suas aplicações seriam múltiplas e, no caso dos helicópteros, relacionadas, por exemplo, com o salvamento de naufragos.

Por sua vez, o ineficiente apetrechamento dos bombeiros avoluma-se com a sua fraca preparação teórica e técnica neste aspecto muito particular da sua actividade. A criação de uma Escola de Bombeiros onde lhes fossem ministradas as noções especializadas do ataque ao fogo florestal, é uma necessidade evidente.

Urge coordenar diversos esforços

Urge, com efeito, como em tantos aspectos da vida portuguesa, estabelecer mais perfeita coordenação de esforços e de organização do combate aos incêndios nas matas e florestas, mas para isso tor-

na-se indispensável proceder quanto antes à:

— Criação de associações mutuas de seguros contra incêndios em florestas, pois não existem seguros contra este tipo de fogos;

— divulgação de disposições preventivas;

— elaboração de planos de acordo com as regiões e os respectivos índices de perigosidade; e muito especialmente,

— criação, intensificação e ampliação do ensino — no que respeita ao capítulo dos fogos — da Protecção Florestal em todos os níveis da aprendizagem técnica especializada.

Plano vasto e ambicioso? Talvez. Mas necessário — e, afinal, compensador, na medida em que a despesa que implique será muitas vezes inferior aos contínuos e avultados prejuízos que os fogos florestais acarretam à economia nacional e aos graves efeitos perturbadores que afectam outros aspectos de um complexo património que se nos impõe defender.

Dotações para as Forças terrestres de Moçambique

Conforme uma portaria publicada no «Diário do Governo», pelo Ministério da Defesa Nacional, foram inscritas diversas verbas na tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas em vigor na província de Moçambique, que totalizam 11 100 contos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES Serviços Municipalizados

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores, de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 3 (domingo), das 8 às 12 horas, nas zonas de Sacavém, Santa Iria, Bairro da Sacor, Bobadela, S. João da Talha, Bairro da Covina, Odivelas, Amoreira, Canecas, Famões, Urmeira e Pontinha.

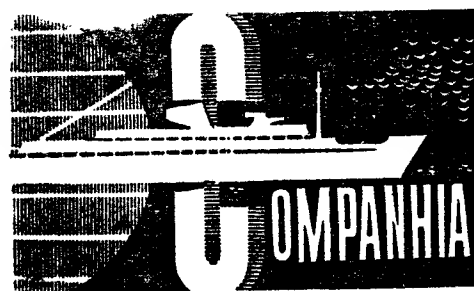
Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 30 de Setembro de 1965

O Presidente do Conselho de Administração

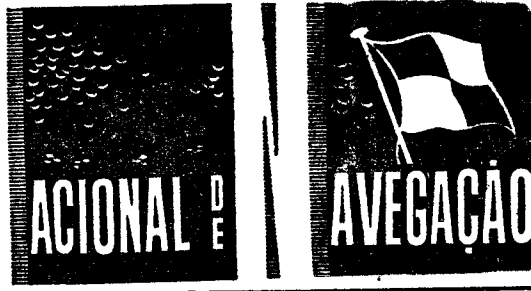
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

DINHEIRO

EMPRESIA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.



SAÍDAS



LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

S. THOMÉ

7 de Outubro

MOÇÂMEDES

9 de Outubro

P. PERFEITO

23 de Outubro às 12 horas

ANGOLA

27 de Outubro às 12 horas

BEIRA

29 de Outubro

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dandé.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9



Quatro descendentes de Ramalho Ortigão junto do retrato do escritor. Manuel Ortigão Burnay (à esquerda) é o neto mais velho do autor de «A Holanda»

Recordação breve de Ramalho Ortigão

Fez há dias — há poucos dias... — cinquenta anos que morreu Ramalho Ortigão.

A efeméride passou despercebida. «As Farpas» já não magoam a sociedade portuguesa, hoje em grande parte contemplativa. E, se por acaso descobre molinhos na paisagem, não os acomete. Ora parecemos que Ramalho, com «A Holanda», livro de leitura tranquila, estaria mesmo indicado para esse comodismo da maioria dos lares portugueses. Pois nesse livro não é tudo tão suave? Tudo tão paisagem?

Acontece, todavia, que Ramalho não é lido. Quem passeie Lisboa só por mero acaso deparará com o seu busto no Jardim de Santos... Ramalho, na verdade, merecia ser colocado a administração pública num ponto mais central da cidade.

Não foi sem uma certa emoção que contemplámos alguns dos familiares do grande escritor sob um seu retrato — retrato da autoria da pintora holandesa Chewartzen, saído dos pincéis quando precisamente Ramalho Ortigão escrevia, em Amsterdão, «A Holanda»... Foi isso em 1883.

Temos, assim, da esquerda para a direita, um neto, uma bisneta, um trisneto e um tetraneto do autor de «As Farpas» — srs. Manuel de Ortigão Burnay, D. Maria Helena Burnay da Costa Pessoa (Vinhais), Henrique Manuel Burnay da Costa Pessoa e menino Pedro da Costa Pessoa Silva Araújo... Há mais descendentes do escritor — mas tão-sómente os citados, no centenário da sua morte, se reuniram junto de um seu retrato.

Foi um convívio íntimo, elegante e cerimonioso, no qual partici-

pou o dr. M. de Jong, leitor de português na Universidade de Amsterdão, e tradutor de Ramalho, pois já verteu «A Holanda» para holandês. Acompanhado da esposa, o dr. M. de Jong também desejou ser fotografado junto do retrato de Ramalho Ortigão — o que, na verdade, sensibilizou todos os presentes...

O amigo de Eça, numa tarde amena, foi assim lembrado numa casa antiga da Rua da Lapa. E Ramalho Ortigão, do retrato antigo, tudo e todos contemplava com um sorriso amistoso...

DIÁRIO escolar

2100 ALUNOS NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO BARREIRO

BARREIRO, 1 — Abriram, hoje, as aulas nas Escolas Industrial e Comercial Alfredo da Silva e Técnica Elementar, desta vila, com uma frequência de cerca de 2100 alunos, que constitui o maior número de matrículas até agora verificado.

Abertura das aulas na Escola Industrial Josefa de Óbidos

Na Escola Industrial Josefa de Óbidos foram ontem afixados os horários do Ciclo Preparatório. No próximo dia 4, serão expostos os horários dos restantes cursos. As aulas começam no dia 6, conforme os referidos horários. Nesse dia, às 17 horas, haverá reunião da direcção, no ginásio da escola, com os alunos do Ciclo Preparatório e respectivos encarregados de educação, e às 18 e 30, reunião com os encarregados de educação das alunas de todos os outros cursos.

ESCOLA TÉCNICA ELEMENTAR PAULA VICENTE

Verificar-se-á no próximo dia 6 de Outubro a abertura das actividades escolares na Escola Técnica Elementar Paula Vicente. Pelas 10 horas desse dia serão recebidas, no ginásio, as alunas do 2.º ano, seguindo-se, às 11 horas, as alunas do 1.º ano.

Os encarregados de educação são convidados a comparecer na escola, igualmente, neste dia, pelas 12 horas, a fim de discutirem assuntos relativos à vida escolar das suas educandas.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS R. Joaquim Sábio Faria, 18-A.

DUDELANGE, 0
BENFICA, 8

Muitos mais golos

ficaram por marcar a favor do vencedor

• O público ficou decepcionado quando viu em campo a reserva do clube português que, no entanto, acabou por ser aplaudida.

por RENNÉ ANDROUIS

Especial para o «Diário de Lisboa»

ESCH-ALZETTE (Luxemburgo), 1 — Quando duas equipas disputam um encontro em que uma sabe quase tudo e a outra tem quase tudo por aprender, o resultado é necessariamente des-nivelado. E os 8-0 que ontem o Benfica conseguiu, ao derrotar o Dudelange, serve de ilustração perfeita para o que se aponta.

Desde as primeiras jogadas viu-se como diferiam as duas turmas: os portugueses eram perfeitos na forma como tratavam a bola, dominando-a ao primeiro toque servindo-a muitas vezes nesse mesmo toque, desmarcando-se, fazendo correr o esférico por um lado enquanto os jogadores corriam por outro, para se encontrar, bola e rematador, no momento decisivo e no local oportuno. E os luxemburgueses eram a antítese.

Esta diferença de nível foi-se mascarando nos primeiros minutos, em que a equipa local se lançou no jogo com impetuosidade, procurando colmatar com energia e aplicação as brechas abertas pela sua ingenuidade e falta de conhecimentos. Depois, pouco a pouco, com naturalidade, sem que os visitantes necessitassem de forçar demasiadamente o andamento ou o impeto atacante, os golos foram aparecendo, como seara madura que o próprio vento abate se não foi segada.

Para mais, os atacantes do Benfica, logo que a sua defesa «pôs a casa em ordem», demonstrando aos entusiastas mas incipientes adversários que ali não se passava, começaram a dispor de apoio em profundidade: Neto e Calado emparelharam com Santana, a meio do terreno, e dessa oficina de oportunidades saíram em catadupa as jogadas de perigo para os defensores locais. Havia, sempre, mais de um atacante em posição de atirar à baliza. E os «raíds» de Yauca e Serafim pelas linhas laterais, «comendo» com facilidade trinta a quarenta metros, lançavam o pânico na defesa local, que tinha de lutar em três frentes e não conseguia aguentar o «quadradão» que lhe seria necessário.

Três jogadores de estilo e sistema diferentes, Yauca, Pedras e Serafim, estiveram sempre ameaçadoramente diante da baliza do Dudelange. E se o resultado não ficou histórico, deve-se principalmente à relativa parcimónia dos atacantes, que não aproveitaram integralmente as oportunidades de remate e muitas vezes se desinteressaram das jogadas que exigiam maior esforço.

Pode dizer-se que a equipa luxemburguesa, como adversário válido e forte, valeu os primeiros

dez minutos. Teve ainda mais um período em que, embora acossada, conseguiu libertar-se do perigo, com maior ou menor dose de felicidade, e depois veio o dilúvio de jogadas do Benfica, com um ou outro coriseio que assinalava golos.

Foi Pedras quem primeiro fez funcionar o marcador — e a esse golo, aos 17 minutos, seguiu-se

Arbitro: W. Treichel (Alemanha Ocidental).

As duas equipas:
DUDELANGE — Wira; Goersen, Brenner, Doxhelet e Franck; Mitzelender e Rongoni; Houtsh, Biancalana, Folschett e Becker.

BENFICA — Melo; Jacinto, Germano, Calado e Augusto Silva; Neto e Serafim; Yauca, Santana, Pedras e Guerreiro.

Golos: Pedras (17 e 21 m.), Serafim (30 m.), Brenner, na própria baliza (46 m.), Yauca (59 m.), Pedras (73 m.), Yauca (80 m.) e Santana (84 m.).

outro, aos 21, e mais um, já na segunda parte. Ainda no primeiro tempo, à passagem da meia hora, Serafim aumentou para 3-0, resultado do primeiro tempo. Na segunda parte, ao fim de um minuto, o marcador aumentava para 4-0, pois Brenner, perfeitamente enlouquecido com o trabalho intenso a que estava a ser chamado, meteu a bola na própria baliza.

Os quatro golos restantes, tirando o de Pedras, a que já se fez referência, couberam a Yauca, dois, e o último a Santana.

O melhor que se pode dizer do encontro, para quem estava nas bancadas, foi que se sucederam as emoções. Primeiro, havia a certeza de que o Benfica, grande senhor do futebol europeu, venceria o Dudelange. Depois, ao ser anunciada a linha do Benfica, com um só homem, Germano, a «representar» os titulares, houve duas emoções diferentes: uns quantos assobios, pois a assistência pretendia ver em acção o «team» principal do Benfica, mas também a esperança de que, contra a reserva dos portugueses, conseguissem os jogadores do Luxemburgo aguentar melhor.

Ao fim da primeira parte, quando já não haviam dúvidas nem sobre o vencedor nem sobre a verdadeira categoria da «reserva» do Benfica, o público deixou-se conquistar. E se por vezes reagiu mal a algumas jogadas mais duras de Neto e de Serafim, ou a algumas intervenções menos felizes do árbitro, o alemão Treichel, houve períodos em que se deixou conquistar pela beleza dos lances dos portugueses. E alguns golos chegaram a ser tão aplaudidos como se a assistência fosse de portugueses.

O segundo golo de Pedras, aos vinte e um minutos, foi um verdadeiro tratado. O remate partiu rápido, sem preparação, de cerca de vinte metros, e a bola entrou como foguetão pela baliza de Wira.

Em resumo, pode dizer-se que o encontro foi um triplo malogro: como resultado, retira aos luxemburgueses as menores esperanças de se salvarem em Lisboa, na segunda «mão». O avan-

çado Rongoni, filosoficamente, deu bem a entender o que todos esperam: «A ida a Lisboa vai servir para apanharmos um bom bocado de sol, se o tempo estiver lá como nos dizem que é habitual».

Como jogo, propriamente, defraudou os espectadores, que não viram os principais elementos da equipa portuguesa e que verificaram que a «reserva» do Benfica não se aplicou a fundo.

Finalmente, como resultado financeiro, pode claramente compreender-se que o tesoureiro do clube tenha umas noites de insónia...

Para completar o ramalhete, diga-se que choveu durante todo o dia de ontem e que o encontro se disputou também debaixo de chuva. E nem o facto de se ter marcado o encontro para a melhor hora possível — a hora que deixava aos mineiros tempo para se lavarem e irem assistir ao encontro depois do trabalho nas minas — melhorou a receita e o numero de assistentes.

A taça «Turismo-1965»

foi atribuída ao Benfica

e a sua entrega oficial será feita no próximo dia 7

No Palácio Foz, foi, ontem, oficialmente, entregue ao Sport Lisboa e Benfica, a primeira taça «Turismo-1965» instituída pelo Comissariado do Turismo. O troféu destina-se a galardoar anualmente a representação desportiva que melhor dignifique o nosso País no estrangeiro.

No discurso proferido o sr. eng. Alvaro Roquete, comissário do Turismo, realçou a importância do binómio desporto-turismo e o interesse que o Comissariado do Turismo tem em fortalecê-lo. Considerou o Sport Lisboa e Benfica, pelos triunfos alcançados nos últimos quatro anos, como o verdadeiro embaixador do turismo nacional.

Aproveitando a presença dos representantes das diversas Associações e Federações, o orador disse, ainda, da sua esperança de que, num futuro muito próximo, o desporto nas suas múltiplas facetas se irá afirmar externamente como precioso colaborador do turismo, levando «lá fora» com uma perfeita união entre a ética do comportamento e a estética da cultura física, a imagem de uma nação que tanto mais se impõe ao mundo quanto mais se revela digna de si mesma.

A terminar, o comissário do Turismo, comunicou aos presentes o prazer e honra que sentia em estar naquela reunião com os repre-

sentantes do Desporto, da Imprensa, Rádio e Televisão que considerou os elementos mais importantes na luta pela compreensão mútua dos homens, única forma válida de garantir o progresso e a paz da sociedade humana.

Como homenagem á massa asso-



A taça «Turismo-1965» que foi conferida ao Benfica

ciativa do Benfica a entrega oficial da taça «Turismo-1965» será feita no Estádio da Luz, no dia 7 de Outubro, aquando do jogo Benfica-Eintracht.

O presidente da assembleia geral do Benfica, sr. dr. Sidónio Rito, agradeceu em nome do clube a distinção conferida.

A cerimónia, que foi seguida de um beiberete, assistiram, além da totalidade dos corpos gerentes, os respectivos presidentes do clube homenageado, drs. Sidónio Rito, Catarino Duarte e Paulino Gomes Junior; prof. Teotónio Lima, em representação da D. G. D.; Justino Pinheiro Machado (futebol); Afonso Salcedo (atletismo); Virgílio Leitão (C. D. Arbitros); dr. Rui Alvim (Censura); dr. Caetano Carvalho (Imprensa estrangeira); Horácio Cunha (patinagem); eng.º Sousa Loureiro (C. C. A.); Paulo Martins (ciclismo); Alberto Freitas (pugilismo); Caetano Costa (basquetebol); Alvaro Glão (hóquei em campo); Joaquim Lourenço (voleibol) e dr. Henrique Mineiro (pesca desportiva).

NOTÍCIAS VÁRIAS

• Realiza-se no próximo domingo a Gincana-Perícia do Montijo, organização de «O Palmeiras», Clube Montijense de Desportos. A prova é aberta a todos os automobilistas amadores de ambos os sexos.

• No campo de Tiro da serra da Carregueira, efectua-se nos dias 3, 5, 10, 17 e 24 de Outubro, o XXII Concurso de Tiro de Lisboa.

• Está aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes do Hockey Club de Portugal que desejem representar a colectividade

em hóquei em campo na próxima época.

• Amanhã e domingo realiza-se no Estádio José Alvalade um torneio de atletismo feminino (das 16 às 22 horas) para todas as senhoras que queiram representar o Sporting na modalidade

• Nos dias 4 e 8 de Outubro, às 21 e 30 e 18 e 30, respectivamente, efectua-se no Estádio Alvalade um torneio para rapazes dos 15 aos 19 anos que queiram representar o Sporting em atletismo.

• Com vista ao jogo que realizará em Beja no próximo dia 10, o Casa Pia organiza uma excursão com partida de Lisboa às 7 horas e regresso às 18 e 30. O preço, por pessoa, é de 67\$50.

• Na sede do Sport Lisboa e Benfica realiza-se no dia 4 de Outubro uma sessão para distribuição de prémios aos ginastas do clube na época finda. As aulas reabrem no dia 11 de mesmo mês, continuando as inscrições abertas, na sede e na secretaria, a todos os associados.

• Amanhã, pelas 18 e 30, o C. F. «Os Belenenses» efectua no Estádio do Restelo um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes.

O BASQUETEBOL FEMININO nos Jogos Olímpicos?

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I.) — A selecção brasileira de basquetebol feminino, campeã da América do Sul, está a treinar-se activamente para uma digressão que val efectuar este mês por diversos países da Europa.

Parte brevemente para Madrid, onde disputa um encontro com a selecção da Checoslováquia. O jogo, a que assistem membros da F. I. B. R. A. e do «Comite» Olímpico Internacional, servirá de estudo para a inclusão ou não do basquetebol feminino nos Jogos Olímpicos depois dos que se realizam no México em 1968.

Seguidamente, a selecção visitará Portugal, Itália e outros países europeus, nos quais disputará diversos encontros.

O campeonato de Lisboa da Divisão de Honra principia esta noite no Pavilhão dos Desportos

Em organização da A. B. L. começa, esta noite, o campeonato regional da Divisão de Honra, com a disputa dos seguintes jogos:

Nacional-Algés
Oriental-Sacavenense
C. D. U. L.-Benfica
Sporting-Belenenses

Conforme ficou decidido no último Congresso da F. P. B. os campeonatos regionais qualificarão os clubes que deverão constituir, futuramente, as duas zonas do campeonato nacional da 1.ª Divisão que passará a ser realizado em moldes idênticos ao do futebol.

GINÁSTICA

no Algés e Dafundo

No próximo dia 7 começarão no Sport Algés e Dafundo as aulas das suas classes de ginástica. As inscrições podem ser feitas na secretaria do clube.

Atlético-Sporting amanhã em reservas para o campeonato regional

Com os encontros da 3.ª jornada, prossegue, amanhã, o campeonato de reservas, da Associação de Futebol de Lisboa, com o seguinte calendário:

Benfica-Sintrense
Atlético-Sporting
Alhandra-Belenenses
Torriense-Casa Pia

O Oriental descansa. Surgem-nos, como favoritos, Benfica, Sporting, Belenenses e Torriense.

Todavia, as partidas previstas para a Tapadinha, Campo da Hortinha, em Alhandra, e Campo das Covas, em Torres Vedras, poderão vir a ser de feição equilibrada.

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Benfica (13-1) e Alhandra (8-2), 6 pontos; 3.º, Atlético (3-2, 5); 4.º, Oriental (5-4), 4; 5.º, Sporting (12-0) e Sintrense (0-12), 3; 7.º, Belenenses (3-5) e Casa Pia (0-16), 2; 9.º, Torriense (1-3), 1.

O Sporting, o Oriental e o Torriense só realizaram um desafio cada um. Entre parêntesis, indica-

se o numero de golos marcados e sofridos.

Os desafios começam às 15 e 30.

Otto Glória, secretário-técnico do Sporting

Assumiu ontem, ao fim da tarde, as funções de secretário-técnico do Sporting Club de Portugal o treinador da selecção nacional, Otto Glória.

O dr. Décio de Freitas arbitrar o jogo Espanha-Irlanda

MADRID, 1 — (A. N. I.) — O árbitro português de futebol, dr. Décio de Freitas, foi designado para dirigir o encontro Espanha-Irlanda, do campeonato mundial, que se realiza no dia 27 de Outubro, em Sevilha.

Como juízes de linha estarão os árbitros portugueses Mário Mendonça e Braga Barros.

CICLISMO EM TAVIRA

Na pista do Ginásio Clube de Tavira, realizar-se-á no próximo dia 5, pelas 15 horas, um festival de ciclismo no qual intervirão as equipas do Sporting e do clube tavi-rensê.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário —
Programa da tarde; 18: Noticiário; 19 e
20: Música de dança; 19 e 30: Emis-
são infantil; 19: Noticiário regional; 19
e 20: Para o progresso do País, progra-
ma do Gabinete de Divulgação Econô-
mica; 19 e 15: Concerto, pela banda de
música do Comando-Geral da G. N. R.;
19 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: 3.º
Diário sonoro — Boletim meteorológico;
21: Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e
20: 3.º episódio do folhetim «Rob Roy»;
21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: 10:
Panorama da História; 22 e 30: Notici-
ário — Boletim meteorológico; 22 e
40: Cantares e danças do povo; 23:
Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e
50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional —
As 16 e 30: Solos de instrumentos; 16
e 58: Resumo do programa; 17: In-
terupção. As 18: Música de piano, de
Chopin e de Schubert; 18 e 30: Música
sinfônica, de Britten, de Kodaly e de
Prokofiev; 19 e 30: O gosto pela mu-
sica; 20: Recital, pela cantora Judite
Lupi Freire, acompanhada ao piano por

Regina Cascais; 20 e 30: «Sinfonia In-
completa» (Schubert); 21: Noticiário —
Boletim meteorológico; 21 e 15: Mu-
sica coral sinfônica: «Ele Suportou os
Nossos Males» (Buxtehude), e «Ressur-
reição», oratória (Schultz); 22 e 30: Mu-
sica de piano, de Turina e de Honeg-
ger; 22 e 58: Resumo do programa;
23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional —
As 23: Opera: 1.º e 2.º actos de «Por-
gy and Bess» (Gershwin); 0 e 41: O pia-
nista Andor Foldes; 0 e 50: Últimas
notícias; 1: Fecho.

**RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lis-
boa á tarde; 17 e 15: Para jovens
17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Or-**

questras; 18: Sucessos; 19: No
Mundo Aconteceu; 19 e 15: «A Vida
das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário;
20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos
espectáculos; 20 e 45: Robbially; 21:
Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim;
21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21
e 45: A estreia da noite; 22: «O Dr.
Estupidauro»; 22.15: Velhos êxitos, no-
vos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone
toca; 23: Grande roda; 23 e 45: No-
ticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite;
3: Sintonia-63; 6: Boletim meteoroló-
gico.

**Modulação de frequência — As 16 e
30: Noticiário; 16 e 35: Clube do dis-
co; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Es-**

trelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19
e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite
em FM; 21: Noticiário; 22: Programa
à Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45:
Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1:
Fecho.

**Emissor de Miramar — As 16 e 30:
Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e
45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17:
Clube do disco; 17 e 45: Noticiário;
17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Pa-
ris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e
30: Artistas de Itália; 19: Conje-
tas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os
nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19
e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e
15: Orquestras e canções; 20 e 30:
...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que
são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Me-
lodias; 21.15: Hoje é vedeta...; 21.30:
Apenas música; 21.45: Sucessos; 22:
«Dr. Estupidauro»; 22.15: Estrelas da
Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube
da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e
1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.**

**RADIO RENASCENÇA — As 18:
Canções da sua simpatia; 18 e 25: Bo-
letim religioso; 18 e 30: Terço e ben-
ção da Basílica dos Mártires; 19 e 5:
Música seleccionada; 19 e 25: Bo-
letim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia;
20: Música para o seu jantar; 20 e 30:
Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21:
Programa dos sócios; 22: Quando o te-
lefone toca; 22 e 30: França, Horizon-
te do Mundo; 22 e 45: A esquina do
Mundo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerra-
mento.**

**Estações do Porto — As 18: Conjun-
tos vocais; 18 e 15: Noticiário regio-
nal, boletim de filmes e religioso; 18 e
30: Terço, da basílica dos Mártires, em
Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada;
19 e 25: Publicações recebidas e bo-
letim de filmes; 19 e 30: Sete e meia;
20: Música para o seu jantar; 20 e 30:
Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21:
Os novos emissores em marcha; 22: A
música é boa companhia; 22 e 30:
França, Horizonte do Mundo; 22 e 45:**

A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora;
2: Encerramento.

**RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e
1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro;
17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e
52: Último disco; 17 e 55: Fecho.**

**EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e
30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de
Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22:
Rádio Voz de Lisboa.**

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos uairros das imediações
e telefones entre parêntesis)

**ALCANTARA — Nogueira, R. da Cre-
che, 2 (631635).**

**ALFAMA — Nacional, R. de S. João
da Praça, 26 (863632).**

**ALVALADE — Paris, Est. da Portela,
lote 5 (ao Pote de Agua) (710131)**

* Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358)
* S. João de Deus, R. Pedro Ivo,
1-A-B (725140).

**AMOREIRAS — D. João V, R. D.
João V, 16-C (682772).**

**ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho,
10 (40471).**

**AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56 B-C
(776070) * João XXI, Av. João
XXI, 16-A (726462).**

**AVENIDA DA LIBERDADE — Na-
cional, R. do Salitre, 2 (46858).**

**AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av.
5 de Outubro, 147-A (763107) *
Avenidas, Av. da Republica, 27
(733688) * Império, Lda., R. Fi-
lipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av.
Duque de Loulé, 21 (48946).**

**BAIRO DOS ACTORES E AL-
MEDA — Nunes, R. Angela Panto-
32 (49756).**

**BAIRO DA ENCARNACÃO — As-
censo, R. 27, n.º 41 (389216).**

**BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C
(28381) * Barral, R. Aurca, 126
(31553).**

**BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos,
14-C (631699).**

**BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nu-
nes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de
Benfica, 429-431 (780027).**

**CAMÕES — Modelar, L. Dr. António
de Sousa Macedo, 7-A (27896) *
Veritas, Rua da Misericórdia, 135
(324554).**

**CAMPO DE OURIQUE — Castro Fon-
seca, R. 4 de Infancia, 78-A
(688857) * Ourique, R. Freitas Ga-
zul, 32-B (671667).**

**CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da
Fonseca, 101-101-A (682333) * Pa-
tria, Calç. dos Mestres, 30-A (686627).**

**CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta
dos Balsares de Baixo, Vila Paulo
Jorge, 1.**

**CONDE DE REDONDO — Capuchos,
R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).**

**ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar
Monteiro Torres, 38-A (774920) *
São Miguel, Pr. Francisco de Mo-
rais, 1 (771469).**

**ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Es-
tefania, 9 (455778).**

**ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Ca-
bral, 100 (661453).**

**GRACA — Monte, R. Senhora do Monte,
30-A-B (367842) * Rosa & Vie-
gas, R. de S. Vicente, 31 (864351)
* St. António, R. Leite de Vascon-
celos, 72 (862333).**

**JANELAS VERDES — Carrasco, R.
Presidente Arriaga, 39 (667460).**

**LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas
de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé,
Est. do Desvio, lote 12-A.**

**MADRUGA — S. Nunes Simões Suc.,
R. do Quelhas, 1 (661275).**

**OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia,
19 (389237).**

**PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano
Bordallo Pinheiro, 98-A (74629).**

**PENHA DE FRANÇA — Carrondo,
R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).**

**PICHELEIRA — Luzmar, R. João do
Nascimento Costa, n.º 16 (728395-
720703).**

**REGO — Universitária, R. Alfredo Ro-
que Gameiro, 29-D (Bairro Santos)
(778953).**

**ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa
Hora, 94-A (631958) * Tel. R. João
de Barros, 2 (638249).**

**S. SEBASTIAO — Sirius, Rua Fialho
de Almeida, 36-E (44000).**

**DE ST. APOLÔNIA AO BEATO —
Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) *
Oriente, R. Lopes, 120 (843381).**

**CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE**

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Vacinas

Telef. 729456 e 713134

para os vossos transistors...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

**Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19 e
32: Teletjornal (edição da tarde); 19 e
45: Relatório do Progresso; 20 e 10:
«Lua de Mel»; 20 e 35: «No Mundo
da Mulher»; 21: Teletjornal (edição da
noite); 21 e 25: Boletim meteorológico;
21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35:
Programa da Junta da Acção Social;
21 e 50: Sangue na Estrada (apresenta-
ção de Joaquim Filipe Nogueira); 22 e
10: Concurso «Saber não faz mal»; —
8.ª sessão (apresentação de Jorge Alves
e Maria José Balaio. Realização de Fer-
nando Frazão); 23 e 15: Actualidade
Desportiva (reportagem do jogo de fute-
bol «Dudelande-Benfica» para a Taça
dos Campeões Europeus); 23 e 40: Te-
letjornal (últimas notícias); 23 e 45: Me-
ditação; 23 e 50: Fecho.**

**Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19
e 32: Teletjornal (edição da tarde); 19 45:
Programa Juvenil; 20 e 25, Teledis-
porto (revista dos acontecimentos da se-
mana); 21: Teletjornal (edição da noite);
21 e 30, Boletim meteorológico; 21 e
35, Agenda da Praça; 21 e 45, «Diário
de Bordo»; 22 e 10, Cartaz TV (Os
programas da próxima semana apresen-
tados por Jorge Alves); 22 e 20, Episó-
dio da série «Danger Man», com Patrick
Mac Goohan; 23 e 15, «Histórias Sim-
ples da Gente Cá do Meu Bairro» (Text-
o e apresentação de Varela Silva, com
Alberto Ghira, Cremilda Gil e Catarina
Avelar. Um fado por Manuel Fernan-
des. Realização de Pedro Martins); 23 e
30, Teletjornal (últimas notícias); 23
e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.**

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1.10	679\$00	678\$00	—	Cimentos Tejo	—	1.130\$00	1.200\$00
Cons. 3 % 1.10	749\$00	748\$00	750\$00	Cimentos Leiria	920\$00	910\$00	950\$00
Cons. 3 1/2 % 1.10	—	855\$00	—	Industrial Alcança	—	—	—
Centenários 4 % 1940...	1.990\$00	1.990\$00	1.992\$00	Portugal e Colónias	—	1.100\$00	1.140\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011\$00	—	Nac. de Navegação	—	950\$00	980\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011\$00	—	Col. de Navegação	—	565\$00	569\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011\$00	—	Port. de Celulose	—	4.600\$00	4.800\$00
Externo 1.ª série	—	1.220\$00	—	Port. de Pesca	—	915\$00	925\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.240\$00	1.250\$00	Port. de Tabacos	246\$00	246\$00	247\$00
Externo 2.ª série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	890\$00	885\$00	895\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.270\$00	—	Petroquímica	1.680\$00	1.678\$00	1.690\$00
Externo 3.ª série	—	1.275\$00	1.310\$00	Termoelectrica	—	1.760\$00	3.800\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.340\$00				
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	—				
Obrigações				Agua Electricidade			
Agua Lisboa 5 %	—	489\$00	500\$00	Agua Lisboa 1934	530\$00	525\$00	530\$00
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	104\$00	Agua Lisboa 1936	—	505\$00	510\$00
Gás Elect. 3 1/2 %	—	875\$00	—	Elect. das Beiras	—	1.795\$00	1.800\$00
Gás Elect. 4 %	850\$00	845\$00	855\$00	Gás e Electricidade	—	411\$00	414\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	910\$00	—	H. Alto Alentejo	204\$00	203\$50	204\$50
Gás Elect. 5 %	985\$00	985\$00	—	H. E. Cávado	1.235\$00	1.235\$00	1.240\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	85\$00	—	H. E. Zêzere	1.350\$00	1.345\$00	1.355\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	89\$00	Nac. de Electricidade	1.495\$00	1.490\$00	1.500\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	208\$00	208\$00	210\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	92\$00	—	H. Douro	1.275\$00	1.275\$00	1.280\$00
U. E. P. 5 % 1951	94\$00	93\$50	—	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	5.005\$00	5.150\$00
H. do Douro	971\$00	970\$00	973\$00	F. invest. Atlântico	—	142\$30	146\$60
H. E. S. Estrela	—	955\$00	980\$00				
C. P. 4 1/2 %	1.018\$00	—	1.018\$00				
Metropolitano	1.015\$00	1.015\$00	—				

Accões

Bancos	Compra	Venda
Totta Alcança	—	4.100\$00
Alentejo	—	600\$00
Angola	1.470\$00	1.480\$00
Espirito Santo	—	11.000\$00
Lisboa & Açores	—	3.000\$00
Portugal	—	1.905\$00
Ultramarino	890\$00	885\$00
Agricultura	—	—
P. Atlântico	—	—
Crédito Predial	—	1.050\$00

Seguros

	Compra	Venda
Fidelidade	335\$00	332\$00
Mundial	—	340\$00
Sagres	—	1.250\$00
Tagus	—	—
Soberana	—	2.000\$00

C. Ultramarinas

	Compra	Venda
Ag. Cassequei	665\$00	662\$00
Ag. das Neves	—	150\$00
Agricultura Colonial	—	100\$00
Açúcar de Angola	—	845\$00
Boror	150\$00	148\$00
Cabinda	—	150\$00
Cadá	—	1.900\$00
Col. do Buzi	—	67\$00
Ilha do Principe	—	290\$00
Incomati	—	910\$00
Mozambique	63\$00	62\$00
Zambézia	—	41\$00
Diamantes	780\$00	777\$00
Lobito	545\$00	543\$00

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$35	28\$85
Dólares de 5 a 1000	28\$35	28\$85
Argentina — Peso	\$08	\$13
Austria — Shilling	1\$10	1\$15
Bélgica — Franco	\$56,5	\$58,5
Brasil — Cruzeiro	\$01,3	\$01,8
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Dinamarca — Coroa	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta	\$47,3	\$48,3
Congo — Franco	\$07	\$09
França — Franco	5\$78	5\$93
Holanda — Florim	7\$85	8\$10
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrocos — Dirham	4\$25	4\$75
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	5\$45	5\$75
Suiza — Franco	6\$57	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra antiga)	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222

Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553

Companhias Reunidas 320421

Gazcilda 538821

Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141

Judiciária 735380

Mariúma 326456

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia — AS OLIMPIADAS DE TÓQUIO — EDEN

SAO LUIZ
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Rigorous exclusivo
(M. 17 anos)
Telef. 327172

**A MULHER
QUE NÃO QUERIA AMAR**
com Carrol Baker e Raf Vallone

MONUMENTAL
As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
No ecrã gigante
14.ª SEMANA
UM FILME
INESQUECÍVEL
Telef. 555131

**MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)**
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

SAO JORGE
As 15.15, 18.15
(M. 17 anos)
e 21.30
A maior «spandega»
cinematográfica
desde 54 a. C.
Telef. 54153/54

**COM JEITO VAI...
CLEOPATRA**
com Sidney James — Armanda Barrie
— Kennett Williams

EDEN
As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Em 150 minutos por-
tador de 2 milhões de
espectadores viram de Tóquio
AS OLIMPIADAS DE TÓQUIO
EASTMANCOLOR

MUNDIAL
As 15.15, 18.15
(Adultos)
e 21.30
2.ª SEMANA
DE EXITO!
Tel. 538743

IDEIA INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel
Em DIALSCOPE

AVIS
As 21.45
(M. 12 anos)
A nova vedeta
Maleni e
Helga Liné
na maravilhosa comédia em eastmancolor
AS GÊMEAS

As 15.30 e 18.30 — M. 6 anos —
Tarde infantil com o famoso e divertido
filme «MIGUELINHO»
AR CONDICIONADO

ALVALADE
As 15.15 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
Rigorous exclusivo

**A MULHER
QUE NÃO QUERIA AMAR**
com Carrol Baker e Raf Vallone

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
REBECCA

com Joan Fontaine — Laurence Oliver

**OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA**

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: 23 horas:
«Desculpe-se o mate!» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
45 e 23 horas: «E viva o velho!»
(17 anos).

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: Circo (6
anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e 21:
«Exodus» (17 anos).
PARIS — As 15 e 21: «Sylvia»
(17 anos).
OLIMPIA — As 14 e 19: «O
super-homem foguete» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e 21: «Uma
aventura em Junho» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e 21:
«Ela, o diabo e eu» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A morte pas-
sou de perto» (17 anos).
REX — As 21: «O último quarto
de hora» (17 anos).
ROYAL — As 15 e 21: «Os 4
agentes secretos» (17 anos).

TIVOLI
As 3 e 6.15 da tar-
de (p. r.) e 9.30 da
noite (M. 12 anos)
Abre a época com
uma aventura in-
comparável

O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard
— Rafaela Carra

CONDES
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 322523

GLENN FORD e HENRY FONDA
Na mais divertida e extravagante comé-
dia do Oeste...

2 INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS
(The Rounders)
METROCOLOR E PANAVISION
Ar condicionado

POITEAMA
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Um filme de sequên-
cia espectacular im-
pecável e apaixo-
nante
Telef. 326305

A PONTE DOS CONDENADOS
com Brett Halsey e Giana M. Canale
A história de uma sinistria ambição
marcando, em segredo, o exter-
mínio de três vidas

Technicolor (M. 12 anos)

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 555134

**O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS**

AS MAQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean
Pierre Cassel

estúdio
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

O maravilhoso filme de SUMMERS
AS IDADES DO AMOR

ROMA
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Plateia 727778 Frank Sinatra
Balcão 729192 e Trevor Howard
no mais sugestivo e espectacular filme
do ano!

O EXPRESSO DE VON RYAN
Cinemascope — Technicolor
— Inauguração brilhantíssima de uma
nova temporada!
AR CONDICIONADO

ODEON
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
7.ª E ÚLTIMA
SEMANA
Telefone 326283

Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS

com António Calvário, Leônia Mendes
e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

RESTELO
As 21.30
(M. 17 anos)
ZORBA,
O GREGO
Telef. 610375

com Anthony Quinn — Irene Pappas

CINEMA IDEAL
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
AS DESCOBER-
TAS DO SR. PRO-
FESSOR
NIKKI, O CAO SELVAGEM

TERRAS
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
ZULU
Telef. 320917

em Technirama — Technicolor

LI2
As 21 horas
(M. 17 anos)
ZORBA, O GREGO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS
Telefone 48560

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PUBLICAÇÕES

«COMÉRCIO PORTUGUÊS»

Temos presente mais um núme-
ro do «Comércio Português», órgão
da Associação Comercial de Lis-
boa — Câmara de Comércio, que
entre outros, publica os seguintes
artigos: «Investimentos intelec-
tuais»; «Visita de uma missão co-
mercial organizada pela A. C. L. —
Câmara de Comércio à República
da África do Sul, à Rodésia do Sul,
à Moçambique e Angola»; «A Eco-
nomia da República da África do
Sul e as relações luso-africanas»,
por Joaquim Ramos de Jesus; «De-
limitação da incidência da contri-
buição industrial — Algumas no-
tas», pelo dr. João Lopes Alves;
«Galeria dos presidentes da A.C.L.»,
por Albino Lapa; e «A Câmara do
Comércio Internacional», por Hugo
F. de Lacerda.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE MOAGEM

O último número do boletim da
Federação Nacional dos Industriais
de Moagem inclui um artigo do
eng. agr. José J. Caldeira Ribeiro,
intitulado «Valor alimentar do pão
— Algumas considerações sobre o
caso português», e outros sobre «A
assembleia geral da Association In-
ternationale de Meunerie, de 1965,
em Cannes»; e «A X reunião da Co-
missão Consultiva da E. F. T. A.,
Helsínquia, 6 e 7 de Maio de 1965».

«BOLETIM DO INSTITUTO DE ANGOLA»

Recebemos mais um número do
«Boletim do Instituto de Angola»
que traz os artigos: «A fauna de
Angola», por Mario Pirelli; «Uma
nova concepção de patriotismo»,
pelo dr. Ávila de Azevedo; «Os pra-
sões do Liceu Nacional de Salvador
Correia», pelo dr. José Luís de Al-
meida (Lavrado); «Água de Luan-
da. Tratamento», pelo dr. Alberto
José Pinto Monteiro; «Herói e mártir»,
pelo prof. João Mella; e «Es-
bogo de um vocabulário toponími-
co», pelo dr. J. Perez Montenegro.

«REVISTA DE ARTILHARIA»

O sumário do último número da
«Revista de Artilharia» é o seguin-
te: «Visor APX-L 834-13», pelo al-
feres miliciano António Júlio Ro-
drigues Cascalho; «Considerações
sobre a tática de artilharia anti-
aérea», pelo capitão Luís Manuel Dias
Antunes Corte Real; «Investiga-
ção», pelo tenente-coronel José Lei-
te de Resende; e «Relações huma-
nas», pelo capitão Jorge Alberto
Mourão Cardoso Possidónio.

«ELECTROQUÍMICA E CORROSAO»

O último número do boletim
«Electroquímica e Corrosão», do
Núcleo de Electroquímica e Corro-
são do Instituto Nacional de Inves-
tigação Industrial, inclui os arti-
gos: «Efeitos de protecção catódica
sobre as tintas de fundo», por José
Sousa Sardinha; «Tratamento de
caldeiras marítimas aquitubulares
de alta pressão», por José Montei-
ro Santos; e «Grupo de Estudos de
Corrosão Naval».

«FARMÁCIA PORTUGUESA»

Insero os seguintes artigos o úl-
timo número da «Farmácia Portu-
guesa», boletim do Grémio Nacio-
nal das Farmácias: «O ensino de
Farmácia»; «Sessão na nova sede»;
«O farmacêutico»; «Eliminação
higiénica»; «Fiscalização»; «Lição
dos factos»; e «A lei 2125».

«ESTRELA»

O último número do boletim «Es-
trela», do Grupo de Campismo Es-

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ALGARVE

No domingo, dia 3 de Outubro

Comunicamos a C. P. que leva
a efeito no domingo, dia 3 de Outu-
bro, um serviço especial para o
Algarve, aproveitando a composi-
ção utilizada para a excursão a
Portimão, Praia da Rocha, Silves
e Armação de Pera.

O transporte é assim efectuado
em comboio automotor «Foguete»
(ar condicionado), com o seguinte
horário:

IDA	ESTACÕES	VOLTA
6-35 p.	Lisboa (T. Paço)	c. 0-05
7-15 p.	Barreiro	p. 23-35
10-16 c.	Funcheira	p. 20-43
11-43 c.	Tunes	p. 19-13
12-12 c.	Portimão	p. 18-40
12-40 c.	Lagos	p. 18-20

Preço especial dos bilhetes: 1.ª
classe (ida e volta), Portimão,
132\$50; Lagos, 140\$00.

Para as restantes estações de
paragem, serão aplicados os pre-
ços da tarifa geral.

Bilhetes à venda nas estações de
Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Ter-
reiro do Paço). Lotação limitada.

trela, traz os seguintes artigos: «Al-
vitramos... para bem do Campis-
mo»; «O II Acampamento da Bair-
rada»; «Em que ficamos, afinal...»;
«Caldas das Taipas»; e «Ecos do VI
Acampamento Nacional».

«NOVO RUMO»

Recebemos mais um número do
boletim «Novo Rumor», órgão da As-
sociação Desportiva e Recreativa
dos Reclusos da Colónia Penal de
Pinheiro da Cruz, em Grândola,
que traz artigos de Manuel Teixei-
ra de Almeida, Adelino Lopes Fra-
dinho, Adriano Dias Pinto, José
Maria Aguiar Martins, Alfredo Car-
los Pereira Costa, José Carlos Fer-
nandes, José Eduardo Machado Ro-
cha e Rogério Dias Matias.

«CARTA DE VENEZUELA»

Enviada pela «Oficina Central
de Informação», da Venezuela, re-
cebemos mais uma «Carta de Ve-
nezuela», que traz estes artigos:
«Caderno da O. C. I. sobre a Saú-
de»; «Bem-vindo, Presidente Sara-
ga»; «Exigimos a devolução do que
é nosso»; «A cultura italiana em
Caracas»; «Projecto para vigorizar a
indústria aurífera»; «Teve balanço
positivo a actividade petrolífera»;
e «Venezuela e Itália».

«BOLETIM CULTURAL DA GUINÉ PORTUGUESA»

Temos presente mais um núme-
ro do «Boletim Cultural da Guiné
Portuguesa», editado pelo Centro
de Estudos da Guiné Portuguesa,
de Bissau, que inclui, entre outros,
os artigos seguintes: «A etnomínia
dos povos de entre o Gâmbia e o
estuário do Geba» por António
Carreira; «A pintura e a escultura
na Guiné Portuguesa», por Fernan-
do Rogado Quintino; e «Os Fulas
da Guiné Portuguesa na panorâmi-
ca geral do Mundo Fula», por J.
M. Moreira. E, fora do texto, traz,
em papel «couché», diversas gra-
vuras de aspectos e tipos daquela
provincia ultramarina.

1.º CONGRESSO DAS COMUNI- DAS PORTUGUESAS

A União das Comunidades de
Cultura Portuguesa editou um fo-
lheto, coligido, pelo sr. C. Cerquei-
ra Tavares, dos relatos da Impren-
sa e das notas e documentos do
Secretariado do 1.º Congresso das
Comunidades, e outro, em
português e inglês, do discurso
inaugural, proferido pelo prof.
Adriano Moreira.

**bom
apetite**

**RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL**

chicote

P. do Azeite, 3-B — Telef. 720672

**COZINHA REGIONAL
SERV-SE BANQUETES**

— E —
LANCHES DE CASAMENTO

**restaurante
arameiro**

**PRÊMIO
DO S. N. I.**

RIA

TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TELHEIRO

Restaurante — Churrasqueira

ESPECIALIDADES DA COZINHA
REGIONAL PORTUGUESA

Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

中國餐廳

**RESTAURANTE
CHINA**

CUISINE CHINOISE

RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

LONDRES

P. DE LONDRES — Telef. 720242

AMANHÃ

FRITOS MISTOS A LONDRES

**CARBONADA DE VITELA
A HUNGARA**

**NAU DOS
CORVOS**

RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ
B A R — E S P L A N A D A
DESUMBRANTE PANORAMA
SOBRE O MAR

CABO CARVOEIRO — PENICHE

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR

HOJE INAUGURADO

R. Tomás Ribeiro, 55, 57
Telef. 730758

**RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO**

O Restaurante que sempre satisfaz
o cliente

VINHO ESPECIAL

Especialidade de Churrasco

R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE

AMANHÃ

FEIJOADA A PORTUGUESA

DOMINGO

PATO A MODA DO RIO FRIO

Aberto até às 3.30 h.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

**RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ**

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)

**AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE**

**2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.**

AV. DE ROMA, 7-A

**RESTAURANTE
MONTE
ALENTEJANO**

Diariamente servimos os pratos
característicos das regiões de
PORTALEGRE, Évora e Beja

Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

**RESTAURANTE
RAINHA**

**EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA**

Anexo aos postos de abastecimentos
SHELL

Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

Combinado

AV. FERNÃO MAGALHÃES 1
32-34 — Telef. 23667

COIMBRA

(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

Terminaram as férias judiciais

Reabriram hoje os tribunais. Para este mês estão marcados, na primeira vara, 34 julgamentos, sendo o de maior vulto uma acção ordinária no valor de 2500\$000; na segunda vara estão marcados 35 julgamentos, sendo um de prestação de contas no valor de 3 500 000\$000. Estão também marcados 19 julgamentos com 20 réus acusados de furto.

Há ainda marcados 26 julgamentos no 1.º Juízo Correccional, 30 no segundo, 50 no terceiro, 35 no quarto e 52 no quinto.

Orçamento suplementar do Município de Lisboa

O Município de Lisboa aprovou, esta manhã, em reunião extraordinária, o segundo orçamento suplementar para 1965 no montante de 74 655 contos.

Campeonatos nacionais de xadrez colectivos

No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto começam, amanhã, para continuar no domingo e na segunda-feira, os campeonatos nacionais de xadrez por equipas. Dado que cada equipa é formada por quatro elementos, estarão reunidos simultaneamente em 24 tabuleiros 48 jogadores, dentro dos quais se contam os melhores xadrezistas nacionais.

Morreu mais um dos quatro gémeos nascidos em Braga

Pelas 4 e 25 de hoje faleceu, na Maternidade Júlio Dinis, o terceiro dos quatro irmãos gémeos nascidos há dias na freguesia de Figueiredo, do concelho de Amares. O pequeno que, como os seus irmãos, nasceu prematuramente, recebeu na pia do baptismo o nome de José Manuel. O Miguel, único sobrevivente, mantém-se nas piores condições, não sendo de estranhar que não sobreviva.

Livre de perigo a artista Maria Alice Ferreira

No Gerez, onde estava em tratamento, sofreu grave intoxicação, com uma dose excessiva de barbitúricos, a conhecida artista Maria Alice Ferreira.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45
a comédia «O menino da mamã»
(17 anos)

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «A beira da vergonha» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «O mundo do maluco» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Homem sem rumo» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Rolls-Royce amarelo» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Mercadores de escravos» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Escândalo na praia» e «Entre índios e brancos» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «A solteira e o atrevido» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Diário de um louco» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Cruzeiro de Verão» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Sobe e desce» (12 anos)

Para amanhã à tarde

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 16: «O menino da mamã» (17 anos)

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «A beira da vergonha» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «O mundo do maluco» (12 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «A paixão de Jane Eyre» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 15: «O apartamento» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Mercadores de escravos» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Safari no inferno» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Diário de um louco» (17 anos)

Simone de Oliveira e Tony de Matos vão brevemente em «tournée» pelos Açores

Os cancionistas Tony de Matos e Simone de Oliveira iniciam, no próximo dia 15 do corrente, uma «tournée» pelo arquipélago dos Açores.

Os dois artistas, cujas canções são muito apreciadas pelos açorianos, serão homenageados no Teatro Micaelense, na ilha de S. Miguel, altura em que lhes será entregue o prémio «Asas do Atlântico», instituído por diversos jornais insulares.

Uma senhora morta e dois feridos graves num acidente esta madrugada na recta de Pegões

Uma senhora morta e dois feridos é o balanço de um brutal desastre que ocorreu esta madrugada na recta de Pegões, próximo da Estalagem do Infante.

As causas do acidente não estão ainda esclarecidas.

Eram 6 da manhã quando o automóvel, conduzido pelo sr. dr. António de Jesus Pires Paulino, de 42 anos, que era acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Fernanda do Nascimento Paulino, de 38 anos, e por seu filho, sr. Marco António da Silva Pires Paulino, de 18 anos, estudante, embateu numa camioneta de carga que seguia em sentido contrário.

Do desastre resultou a morte da sr.ª D. Maria Fernanda Paulino, que expirou poucos momentos depois de ter dado entrada no Hospital de Vila Franca de Xira; e graves ferimentos no sr. dr. António Paulino que, devido ao seu estado, foi conduzido para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

No momento em que se verificou o acidente seguia pela berm da estrada o sr. Arménio da Purificação Pereira Dias, solteiro, de 18 anos, que ia caçar, e que foi atingido pela camioneta quando esta foi desviada, pelo violento embate, do leito da estrada. Também o sr. Arménio Dias veio para Lisboa, para o Hospital de Santa Maria, com diversos ferimentos. Entretanto, o filho do casal, Marco Pires Paulino, que saiu ileso do acidente, acompanhou seu pai a Lisboa após tomar conhecimento do falecimento de sua mãe.

Os ocupantes da camioneta, que

pertence á firma «Luz & Irmãos» e que era conduzida pelo motorista sr. José Conde, nada sofreram.

O casal, que residia em Évora, na Praça do Geraldo, 31-2.º, era muito estimado naquela cidade, de onde tinha saído de modo a alcançar a capital esta manhã.

O desastre em manhã
Na casa mortuária do Hospital de Vila Franca de Xira continuam depositados os cadáveres de Carlos Alberto Teixeira Gomes, de 28 anos, finalista da Faculdade de Letras e operador cinematográfico, e de Júlio Ferreira, de 21, ajudante de projecção, que ontem encontraram a morte no choque do carro em que seguiam com uma camioneta na recta do Cabo. Não se sabe, ainda, quando serão autopsiados os cadáveres, pois só hoje de manhã o caso seria entregue a tribunal.

A ERUPÇÃO DO TAAL

(Continuação da 1.ª página)

Batangas, Feliciano Leviste, afirmou que 5000 pessoas poderão ter perecido. A Polícia declarou, porém, que poderia levar semanas ou mesmo meses antes de ser conhecido o numero final.

Entretanto, um funcionário dos Serviços Geológicos dos Estados Unidos, Larry Andrews, avisou hoje haver a possibilidade de uma erupção mais violenta.

Andrews declarou, ainda, ao «Philippines Herald» que o lago Taal era «uma grande cratera potencial, com poder suficiente para fazer desaparecer do mapa uma boa parte da provincia de Batangas».

O presidente Diosdado Macapagal das Filipinas dedicou hoje a sua atenção aos especuladores e acambradores que, segundo afirmou, ameaçavam de fome a área sinistrada. O presidente declarou duas vilas e oito cidades em estado de calamidade publica e proibiu a venda de alimentos e outros artigos de primeira necessidade a preços excessivos.

A ILHA PODERÁ SER CORTADA EM DUAS

Entretanto, a Polícia Nacional anunciou, ontem à noite, que unidades de reconhecimento aéreo verificaram, ontem, a presença de uma importante fenda, perto da nova cratera, fenda que ameaçaria cortar a ilha em duas partes.

A população continua muito inquietada. A actividade das duas crateras não sofreu qualquer enfraquecimento.

ASSISTÊNCIA

aos inválidos em Valongo

VALONGO. 1. — No próximo domingo, às 11 horas, inaugura-se em Valongo, no corpo do edificio da Santa Casa da Misericórdia local, o Asilo para Velhos e Inválidos.

Ao acto inaugural assistirão o governador civil do distrito e outras entidades.

CERCA DE 700 ALUNOS matrícularam-se no liceu de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO. 1. — No Liceu desta cidade matricularam-se seiscentos e oitenta e sete educandos, predominando os do sexo feminino, cujo numero é de trezentos e quarenta e nove.

Verifica-se um aumento de quinze alunos em relação ao ano lectivo transacto.

Na Escola Industrial e Comercial, o numero de alunos matriculados é de mil seiscentos e cinquenta, ou seja, mais cento e cinquenta do que no ultimo ano lectivo.

Teria ultrapassado os mil e setecentos se não estivesse já a funcionar a Escola Técnica de Ponte de Lima, onde se inscreveram cem alunos.

Presentemente, na Escola Industrial e Comercial são ministrados cursos de construção civil e os que dão ingresso aos institutos industriais, os quais foram criados este ano, e ainda os de formação industrial, serralharia, montagem eléctrica, carpintaria, marcenaria e os que permitem a admissão á Escola do Magistério Primário

VIRIATO

RESTAURANTE — SNAK BAR

Rua Tomás Ribeiro, 55-57
LISBOA

TEM O PRAZER DE INFORMAR
O EX.º PÚBLICO QUE É
HOJE INAUGURADO, ONDE
AGUARDA A VOSSA VISITA

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°; na atmosfera, 17,7.

AMANHÃ:
SOL  Nascer às 7 e 33
Ocaso às 19 e 18

FASES DA LUA
 Amanhã Dia 10 Dia 17 Dia 24

MARES 

PREIA-MAR — Dia 1 — As 8 e 21 (3,6 m); 20 e 57 (3,3 m).
Dia 2 — As 9 e 19 (3,3 m); 22 e 06 (3,1 m).
Dia 3 — As 10 e 38 (3,2 m); 23 e 31 (3 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — A 1 e 30 (1,6 m); 14 horas (1,6 m).
Dia 2 — As 2 e 20 (1,8 m); 15 e 10 (1,9 m).
Dia 3 — As 3 e 38 (2,1 m); 16 e 57 (2 m).



4 E 5 DE OUTUBRO ÀS 22 E ÀS 16 HORAS

COM O PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DO MÉXICO
E A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS EM PORTUGAL

Festa nacional do México

Digna-se assistir o SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA
ao espectáculo de 2.ª-feira

CHARROS MEXICANOS



NA DESTREZA DAS FAÍNAS DO CAMPO
NA ALEGRIA DAS SUAS DANÇAS
NA BELEZA DAS SUAS CANÇÕES

400 Figurantes vestindo belos trajes típicos-10 cavalos adestrados em alta escola charra-Laçamento de toiros e de cavalos selvagens (rodeo)-«Passagem da Morte» (salto dum cavalo domado para outro selvagem)-E os sensacionais e arriscados números de montar toiros bravos e potros selvagens

A MÚSICA E AS DANÇAS MEXICANAS

Na interpretação duma Orquestra Típica de Mariachis (com 4 cantores) e dos próprios charros

Espectáculos para maiores de 6 anos

Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (telef. 30769, 321712 e 771819)

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTÁRIOS

do **Diário de Lisboa**
1 DE OUTUBRO DE 1965

O CRESCIMENTO

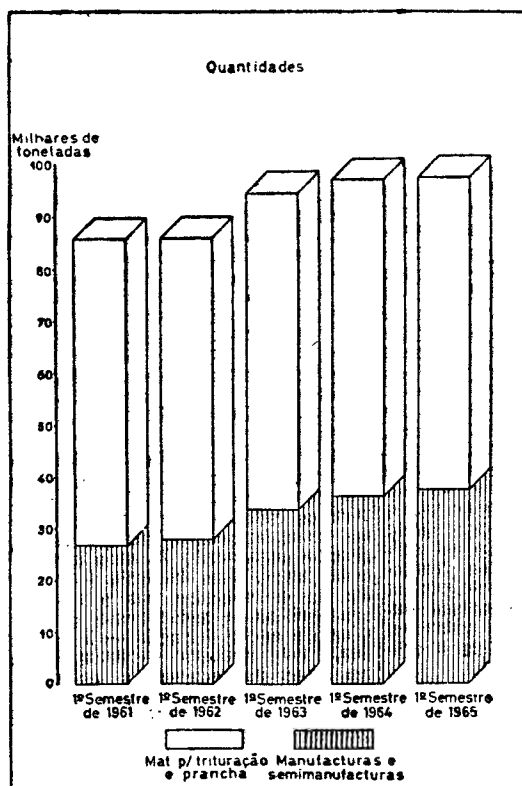
DO «DEFICIT»

DO COMÉRCIO EXTERNO

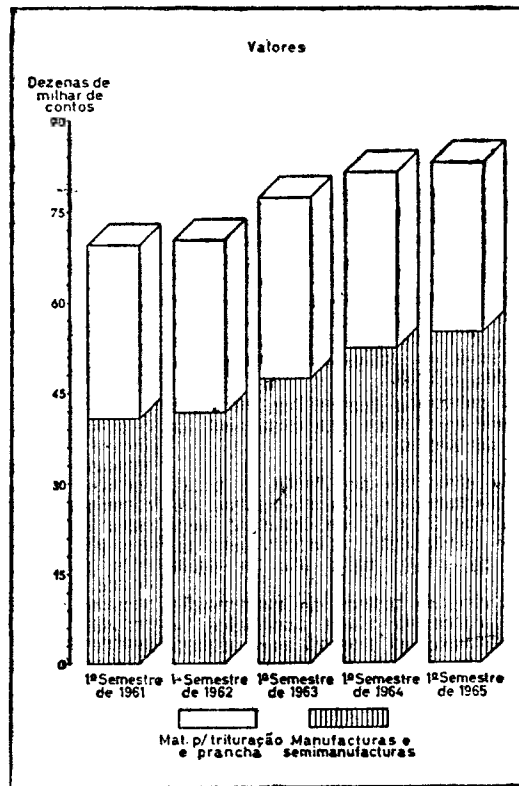
Os números representativos do comércio externo de Portugal metropolitano no primeiro semestre de 1965, que o Instituto Nacional de Estatística publicou há pouco, constituem uma implícita advertência. A importação global atingiu o montante de 11 740 milhares de contos, em paralelo com 9545 nos mesmos seis meses do ano passado. A exportação aumentou, também, de 6357 para 7113 milhares de contos, entre os dois semestres referidos. Observa-se, consequentemente, que o acréscimo de valor das importações nos períodos considerados foi de 22,5 por cento, ao passo que o das exportações se limitou a 11,9 por cento. Das realidades fundamentais ressaltam destas indicações objectivas: por um lado, as necessidades de equipamento e de abastecimento do País, sob o influxo da industrialização e da melhoria dos níveis de vida em alguns sectores sociais avolumam-se em escala substancial; por outro lado, o meritório esforço empenhado no incremento das vendas externas, não tem conseguido superar nos seus resultados a intensidade do influxo importador.

Tal como está a processar-se, o movimento do nosso comércio externo encaminha a balança comercial do País para o agravamento considerável do «deficit», numa época em que a aquisição de divisas é fundamental para a continuidade do desenvolvimento económico. Se as contingências, tão frequentes em tais casos, motivarem no futuro próximo o declínio das receitas do turismo ou das remessas de fundos de emigrantes, a balança nacional de pagamentos será vulneravelmente ameaçada e pode vir a constituir um avultado problema de equilíbrio. Como não parece fácil reduzir a corrente das importações, não só em consequência das necessidades efectivas do País como dos compromissos tomados no âmbito da crescente liberalização do comércio internacional, o único caminho que se oferece é o da expansão exportadora por redobrados meios.

Em um aspecto positivo a considerar o aumento do valor médio da tonelada exportada por Portugal metropolitano no primeiro semestre do ano corrente para 4592 escudos, contra 4129 no período idêntico do ano passado — enquanto o da tonelada importada atingiu 4479 escudos em vez de 4139 (aumentos respectivos de 11,2 e 8,2 por cento). Está a valorizar-se intrinsecamente a exportação nacional — e esse caminho importa segui-lo com estrénuo esforço, entre todos os demais que puderem conduzir à melhoria da balança comercial do País.



Evolução das exportações de cortiças portuguesas nos primeiros semestres dos últimos cinco anos



As cortiças portuguesas no mercado internacional

Em ritmo certo e eficaz, a exportação de cortiças nacionais prossegue num rumo progressivo que constitui motivo de esperança, entre alguns mais, na melhoria futura do comércio externo metropolitano e na valorização do trabalho português. Analisando a evolução das exportações corticeiras por semestres, como termo da comparação para o último decorrido, entra Janeiro e Junho de 1965, verifica-se que o total vendido foi de 86 mil toneladas e valor de 696 mil contos no primeiro semestre de 1961; manteve-se na mesma tonelagem mas subiu em valor para 702 mil contos no mesmo de 1962; ascendeu para 94 mil toneladas e valor de 773 mil contos no primeiro semestre de 1963 e para 97 mil toneladas e 812 mil contos em 1964; e, conservando quase a mesma quantidade nos seis meses iniciais do ano corrente, o valor respectivo elevou-se para 831 mil contos.

O que mais importa observar, porém, é que a melhoria em causa se baseia, principalmente, na expansão das exportações de cortiças manufaturadas (de 370 mil contos no primeiro semestre de 1961 para 463

no mesmo de 1965), implicando assim um valor acrescentado de trabalho português no panorama de conjunto do sector.

Por outro lado, como anota o boletim da Junta Nacional da Cortiça em edição recente, a observação comparada das quantidades e dos respectivos valores da exportação permite concluir que o valor médio das vendas realizadas subiu de 8,097 contos por tonelada no primeiro semestre de 1961 para 8,514 contos por tonelada em idêntico período do ano em curso com estádios intermédios de 8,159 em 1962, de 8,171 em 1963 e de 8,356 no ano passado. O facto, para além de reflectir a tendência que tem vindo a observar-se de maior incorporação de manufaturados nos lotes de exportação, permite também admitir a hipótese de uma modificação nas condições o que aliás pode ser confirmado pela leitura do quadro II construído com os preços médios estatísticos das exportações realizadas até ao fim do 1.º semestre de cada um dos anos considerados. Efectivamente, por estes elementos se verifica que, na generalidade, as cotações se apresentam firmes, apenas se registando quebras na prancha, nos quadros, nos discos de cortiça natural e na obra não especificada de cortiça natural, traduzindo-se as correspondentes diferenças de nível por 12,9% na prancha, 15% nos quadros e cinco por cento nos restantes. Estas contracções no preço não chegam, no entanto, para desmentir a tendência de firmeza assinalada, podendo a sua presença justificar-se, segundo a Junta, por diferente composição dos lotes adquiridos.

Apesar disso, como se conclui no boletim referido, ainda que as for-

tes raízes do comércio corticeiro entre nós e sobretudo a qualidade das nossas cortiças e suas manufaturas tenham sido naturais defensoras dos interesses nacionais, confiar exageradamente nelas seria talvez negligência. Por isso e apesar de, como lógica conclusão da situação descrita, parecer poder afirmar-se não haver motivo para desanimar no que respeita à acção da cortiça nos mercados consumidores, impõe-se que nos mantenhamos atentos às realidades com vista a conservarmos a posição conquistada e eventualmente melhorá-la.

As possibilidades de desenvolvimento de Angola vistas por um industrial metropolitano

No princípio de Setembro chegou a Angola, para uma visita de observação das realidades económicas da Província e das suas possibilidades futuras, o importante industrial da Metrópole sr. Lucio Tomé Feteira. Acompanhou-o na visita o ilustre economista, administrador de actividades industriais e publicista, sr. João Ildefonso Bordalo, que tem sido colaborador assíduo de Lucio Tomé Feteira em numerosos empreendimentos, não só em Portugal como no Brasil. A imprensa angolana deu grande relevo à presença dos dois industriais, publicando extensas referências da sua chegada, biografias elucidativas e relatos das actividades produtoras a que estão il-

gados, ao mesmo tempo que salientou o significado da visita como motivo de esperança na génese de novas realizações económicas em Angola.

O jornal «Diário de Luanda» publicou, a seguir, enaltecidas referências, uma mensagem de Lucio Tomé Feteira em que o ilustre industrial afirmou: «Quero aproveitar o ensejo para saudar os insígnis artífices da gigantesca obra que, nesta margem do Atlântico, tão alto canta o valor de uma raça, inclinada-me, em reverente preito de saudade, perante a memória dos desbravadores que o Destino já colheu — alguns dos quais me foi dada a honra de, em vida, conhecer e admirar. E nesta minha reverência, que faço com sincera emoção e orgulho de português, deixo especialmente destacar dois hercúleos vultos da nossa História: Paiva Couceiro e Norton de Matos.»

Logo adiante, acentuou Lucio Tomé Feteira: «Nunca Angola deixou de ter em mim a preocupação de dar ao seu progresso a minha modesta quota de obrigações, a que não faltou quando a oportunidade se me deparou. E ainda hoje, se não fosse o «handicap» de uma idade que começa a pesar-me e o não me ser lícito abandonar outras responsabilidades que reclamam a minha presença, não hesitaria em voltar a esta terra para, com o meu entusiasmo e a minha energia, procurar dar-lhe a contri-

O ABASTECIMENTO DO MERCADO DE PORTUGAL METROPOLITANO

Damos a seguir indicação das mercadorias cuja importação excede 100 mil contos no 1.º semestre de 1965:

	Janeiro a Junho 1964	1965
Carne de gado bovino	56 551	118 516
Bacalhau	61 476	119 420
Trigo	156 026	312 651
Oleaginosas	237 543	362 878
Amendoim	163 576	277 522
Acúcar	231 536	207 188
Carvão mineral	179 296	160 371
Ramas de petróleo	414 636	489 983
Medicamentos e antibióticos	152 535	165 981
Produtos para moldação	95 031	101 384
Fios de fibras têxteis sintéticas ou artificiais, contínuas	198 882	200 757
Lã em rama	158 925	137 816
Algodão em rama	752 162	1 105 218
Fibras têxteis sintéticas ou artificiais, descontinuas	104 346	155 782
Sisal em bruto	158 458	128 119
Ferro em bruto ou semitrabalhado	550 758	621 569
Folha-de-flandres	123 470	127 480
Chapas de ferro macio ou aço	120 666	169 321

Concentrações bancárias com objectivos de exportação

As associações de bancos, à escala internacional ou dentro de determinados países, com finalidades especiais de financiamento, estão a multiplicar-se com significativa frequência. Anunciou-se recentemente que seis importantes estabelecimentos dos sectores financeiro e bancário europeu agruparam-se numa associação comum, a Union Européenne de Crédit (U.

E.C.), com vista à concessão de uma nova fórmula de financiamento às vendas ao estrangeiro efectuadas pelos produtores de bens de equipamento. Os membros da U.E.C. são, inicialmente: Alemanha — «Diskont und Kredit A. G.», filial do «Dresdner Bank»; Bélgica — «Banque Lambert»; Es-

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

Agenda do Contribuinte

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO. — Estão a pagamento durante o mês de Outubro, os seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B). — A prestação única da liquidação definitiva desta contribuição respeitante ao ano de 1964, sem juros de mora.

Esta prestação corresponde à diferença entre o computo global determinado em função dos lucros mais ou menos reais do referido exercício comercial ou industrial e o montante da contribuição que foi liquidada provisoriamente e cuja cobrança foi iniciada em 2 de Janeiro findo.

Contribuição Industrial (grupo C). — A terceira prestação das colectas de montante superior a \$300\$00, desde que a segunda tenha sido paga até 29 de Setembro findo.

Contribuição Predial (liquidação provisória). — Com juros de mora, a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda até 29 de Setembro último.

Sem juros de mora a quarta prestação. Estas duas prestações podem ser pagas até 30 de Dezembro próximo.

Contribuição Predial (liquidação definitiva). — A prestação única da liquidação corrigida desta contribuição respeitante ao ano de 1964.

Esta liquidação é o resultado do encontro de contas com aquela cuja cobrança se iniciou em 2 de Janeiro último.

Imposto Profissional (empregados). — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Pública, mediante prévio registo nas correspondentes repartições de finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Setembro.

Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar. — Durante o mês de Outubro, com juros de mora de 1,45 por cento, pode ser pago o imposto liquidado provisoriamente a todos os contribuintes que, relativamente ao exercício de 1963, já tenham sido tributados neste imposto extraordinário.

O imposto acima referenciado corresponde a cinquenta por cento do imputável ao exercício de 1963 e pago em 1964.

Taxa Militar. — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1965, agora elevada ao dobro — 120\$00.

O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública, com excepção para os indivíduos recensados em Lisboa e Porto, que só podem efectuar o pagamento na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR — Declarações. — Lembremos que até ao dia 10 de Outubro corrente deverá ser entregue, em duplicado, acompanhada dos indispensáveis elementos de contabilidade, a declaração modelo um referida no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 46386, de 23 de Junho de 1964, para cujas disposições tomamos a liberdade de chamar a atenção dos interessados.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Declaração m/6. — Até ao dia 15 de Outubro em decurso deverá ser apresentada na respectiva repartição de finanças a declaração em epígrafe.

A declaração é apresentada em duplicado, depois de assinada pelo administrador, director, gerente, etc., da entidade apresentante.

Será apresentada pelas sociedades comerciais ou civis sob a forma colectiva e outras entidades colectivas que, no ano findo, tenham ficado sujeitas a contribuição industrial, imposto sobre a indústria agrícola, contribuição predial, imposto de capitais e imposto sobre espectáculos e divertimentos públicos.

IMPOSTO PROFISSIONAL (Conta própria). — Cessação — Os contribuintes que cessaram a activida-

de que vinham exercendo, dentro dos três primeiros trimestres de 1965, deverão comunicar esse facto à Repartição de Finanças até ao dia 15 de Outubro corrente, mediante a participação modelo 7.

Se assim procederem, a repartição liquidadora só exigirá o imposto que a esse período do ano corresponder. Quer isto dizer que, desde se verifique a cessação efectiva do exercício da profissão, na tributação não são tomados em conta os rendimentos líquidos mínimos da Tabela anexa ao Código, mas tão somente os declarados e confirmados pela fiscalização.

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCENDIOS — Liquidação. — No concelho de Lisboa, está patente de 1 a 8 de Outubro corrente, na Câmara Municipal, o lançamento do imposto sobre os prédios urbanos relativamente ao ano de 1964 e sobre estabelecimentos comerciais ou industriais correspondentes a 1965.

A cobrança respectiva será feita até ao fim de Outubro, sem juros de mora.

No concelho do Porto, o prazo de reclamação administrativa decorre de 15 a 22 de Outubro, sendo o pagamento, também sem juros de mora, feito até 30 deste mês.

Findos os prazos de reclamação administrativa atrás indicados, o lançamento só poderá ser impugnado ou reclamado nos termos e prazos estabelecidos no Código de Processo das Contribuições e Impostos.

Empreendimentos industriais no mundo

Em informações recentemente divulgadas dá-se notícia de importantes realizações de industrialização nas mais diversas áreas do mundo. Uma resenha breve permitirá fazer ideia desse movimento de expansão industrial.

Fábricas químicas

As empresas britânicas especializadas na construção de fábricas de produtos químicos têm, actualmente, encomendas para 147 projectos diversos em 52 países. O custo total destes projectos eleva-se a 435,2 milhões de libras; deste total, a indústria petrolífera vem em primeiro lugar com 117,9 milhões de libras, seguindo-se-lhe a indústria de adubos, com 115,5 milhões.

Adubos em Marrocos

A Alemanha Ocidental vai conceder a Marrocos um empréstimo de 69,5 milhões de marcos, destinado ao projecto de desenvolvimento do porto de Safi, no qual um grupo de empresas franco-alemãs vai construir uma fábrica de adubos e melhorar as instalações portuárias.

Industrialização no «Mezzogiorno»

Nos termos de um acordo assinado entre o presidente do Comité de Ministros para o Sul da Itália e o presidente do Banco Europeu de Investimentos, o Estado italiano garante um empréstimo de 15 mil milhões de libras concedido pelo B. E. I. à Caixa do Sul, destinado ao financiamento de um projecto de modernização e aumento das instalações da Italsider em Nápoles-Bagnoli. Este empréstimo foi concedido por 16 anos vencendo um juro anual de 6 1/4%.

Açúcar no Malawi

A uma centena de quilómetros ao sul de Blantyre vai ser instalada uma empresa açucareira com o capital de 1 milhão de libras. A sua produção será suficiente para fazer face a todo o consumo do Malawi.

Siderurgia na Pérsia

A entidade privada «Reza'j», da Pérsia, a firma alemã «Demag», de Duisburg, a «Philips of America» e o Banco de Desenvolvimento Mineiro e Industrial do Irão associaram-se com o fim de criar a primeira siderurgia iraniana, envolvendo um investimento total de 8 milhões de dólares.

A fábrica está a ser construída na região petrolífera de Khuzestan,

VIDA ECONÓMICA

Concentrações bancárias

(Continuação da página anterior)

panha — «Unifiban», cujos principais participantes são doze grandes bancos espanhóis e a Companhia Bancária; França — «Union Française de Banques», membro do grupo da Companhia Bancária; Reino Unido — «Bowmaker Ltd.»; Suécia — «Salfinans A.B.», associada da «Svenska Handelsbanken».

Diversos estabelecimentos que exercem a sua actividade noutros países europeus devem, dentro em breve, juntar-se a estes aderentes.

A U.E.C. funcionará do seguinte modo: quando um exportador pretender oferecer facilidades de crédito para venda de um bem de equipamento ao estrangeiro, por-se-á em contacto, no seu próprio país, com a instituição membro da U.E.C., que assegurará o estabelecimento do crédito pretendido com o associado do país do comprador. Deste modo, e no que respeita ao exportador, todas as formalidades habituais ligadas à abertura de créditos no estrangeiro serão evitadas, tudo se passando do mesmo modo que se a venda fosse feita no próprio país. A intenção dos fundadores da U.E.C. é desenvolver as vendas a crédito entre países europeus ou, por outras palavras, promover entre estes países o crédito sem fronteiras.

Entretanto, foi noticiado em França que seis grandes bancos de depósito e crédito desse país, em

que se incluem o «Crédit Lyonnais», a «Société Générale» e o «Crédit du Nord», decidiram criar um estabelecimento financeiro comum, designado por «Sofinter», destinado a garantir aos exportadores franceses um pagamento quase imediato das suas vendas a clientes muito distantes e, por vezes, um pouco incertos.

Esta fórmula, praticamente inexistente em França, embora funcione já com sucesso na Alemanha e na Grã-Bretanha, intervirá em duas circunstâncias precisas:

1. Para o fornecimento de bens de equipamento ao estrangeiro — geralmente o comprador estrangeiro pedirá a caução da «Sofinter»; esta, graças às sucursais dos seis bancos, existentes nos países estrangeiros, poderá dar-lhe informações precisas sobre o candidato comprador e dar ao exportador francês uma «confirmação de encomenda».

2. Para as vendas de bens de consumo no exterior — a pedido do exportador, a «Sofinter» adquirirá os créditos deste último sobre os compradores estrangeiros, mediante pagamento de uma comissão e de juros. Esta fórmula é conhecida no estrangeiro sob o nome de «factoring», e aplicará-se a operações de curta duração — 3 a 4 meses, no máximo — enquanto no caso precedente, a «confirmação de encomenda» cobrirá créditos que podem ir de 3 meses a diversos anos.

PROGRESSO DE ANGOLA

(Continuação da página anterior)

buição que, de todos nós, tem o direito de exigir.

Entretanto, o categorizado industrial metropolitano concedeu ao jornal luandense «A Província de Angola» uma entrevista que teve largas repercussões. Começou Lucio Feteira por assinalar que «o surto económico de Angola não pode deixar de agradar a qualquer pessoa, português ou não, que sinceramente ame a promoção económica — fator indispensável à elevação do nível social, cultural e espiritual dos povos. O conjunto «exportações e importações», atingido no ano findo, de mais de 10 milhões de contos, com predomínio para as exportações (55% do total comercial externamente), constitui, por si só, um índice bastante expressivo e animador, embora saibamos que o café concorreu com quase 50% no valor da exportação, o que está a indicar a necessidade de as forças económicas angolanas dirigirem os seus esforços no sentido da pród-diversificação dos produtos exportáveis».

Sobre a utilização de investimentos estrangeiros no desenvolvimento de Angola, afirmou o industrial que esses investimentos, na actualidade, «só benefícios podem trazer ao desenvolvimento das economias. Os perigos já não existem, a não ser para o próprio investidor. O receio dos perigos dos investimentos estrangeiros só reside em mentalidades atrasadas e no sabor de exploradores profissionais da política. Já os romanos diziam que «Hospes hostias» era uma máxima política filha de um cego e exclusivo exagero de patriotismo».

Depois de falar da necessidade de uma imigração seleccionada em Angola e da participação de Portugal na integração europeia, através da E.F.T.A., Lucio Tomé Feteira falou ainda da reforma tributária em curso, preconizando a simplificação e clarificação dos regimes fiscais instituídos pela reforma e a sua articulação adequada com as necessidades económicas.

A visita de Lucio Tomé Feteira e João Ildefonso Bordoal a Angola foi acolhida, na opinião da Província, como indicio de novas e importantes iniciativas produtoras que são indispensáveis ao seu desenvolvimento.

Investimentos sob patrocínio oficial em Espanha

O programa de investimentos do Instituto Nacional da Indústria, de Espanha, até final de 1965, deve elevar-se a 9100 milhões de pesetas (cerca de 4,5 milhões de contos), alargando assim a esfera das actividades fomentadoras desse organismo patrocinado pelo Estado. Daquele montante, segundo informação do boletim do «Bank of London & South America», cerca de 6614 milhões de pesetas destinam-se a projectos específicos, sendo o saldo destinado a novos projectos que venham a ser seleccionados pelo Governo antes do fim do ano. Distribuem-se assim as principais aplicações previstas:

Empresa Nacional Siderúrgica, para investimento na sua unidade de Avilés — 2500 milhões de pesetas;

Empresa Nacional de Turismo, para novos hotéis — 400 milhões;

Empresa Nacional Minera del Sahara, para uma instalação-piloto e início de actividades mineiras — 400 milhões;

Ibéria, para compra de material supersónico e aviões — 300 milhões;

Empresa Nacional de Electricidade, para uma segunda central termoelectrica em Compostilla — 251 milhões;

Potasas de Navarra, para financiamento de trabalhos mineiros e equipamento de transformação — 250 milhões; etc.



LICEU NACIONAL DE PONTA DELGADA

* Relação dos alunos que concluíram ciclos em 1964-1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente ao Liceu Nacional de Ponta Delgada:

1964/1965

1.º CICLO

Abela Maria Rita Valério, Acácio Simas de Medeiros Sa Adalberto de Deus de Almeida Matos, Aida do Espírito Santo Falcão Pacheco, Adelaide Maria de Deus Rocha Pimentel, Albano da Ponte Soares Ferreira, Albertina Maria Aguiar Cabral, Alberto de Andrade de Medeiros Barrão, Alcides Amaral Furtado Couto, Almerinda dos Prazeres de Chaves Braga, Amílcar Luis Moreira Barata Salgueiro, Ana Maria Cordeiro Pavão, Ana Maria Leite Domingues, Ana Maria Martins de Avela, Ana Maria Miranda de Sousa, Ana Maria Pereira de Almeida, Ana Paula Alvalde Garcia Martins, Ana Paula Cabral Borges, Ana Paula Frazão Rodrigues, Anália Maria de Medeiros Bento, André Manuel de Aguiar Sequeira de Medeiros, António Aguiar Gomes, António Alberto de Melo Pacheco, António de Chaves Freitas, António do Couto Araujo, António Domingos Martins, António Eduardo Costa Oliveira, António Fêrrios, António Filipe dos Santos Freire, António de Jesus de Fontes Couto, António Jorge Rodrigues Loução, António José Correia e Silva de Melo, António José Ferreira Simões, António José Vales, António Luís Machado Senra Moniz, António Luís de Melo Ferreira, António Manuel de Sousa Jorge Cosme, Armando Roberto Pacheco Vares, Armando Ferreira Arnaldo de Amaral, Artemísia do Rosário Macedo Ferreira, Aurora de Jesus Vieira Francisco, Briolanda Maria Andrade Ricardo, Bruno Valter Garcia Ferreira, Carlos Alberto Branco Moniz Serpa, Carlos

Alberto Elias Amaral Rodrigues, Carlos Alberto Mendonça Resendes, Carlos Hintze Ferreira de Lacerda, Carlos Manuel Borges de Sousa, Carlos Manuel Fontes Baptista, Carlos Manuel Lima Araújo, Carlos Manuel Pacheco Cardoso, Carminda da Conceição Garcia Mota, Catarina da Camara Velho Cabral, Catarina Paula da Camara Melo Tavares, Cesalinda de Jesus Amaral Silva, David Martins Toste Fagundes, Dionísio Medeiros Faria e Maia, Dolores Manuela Rodrigues Carreiro, Dora Maria Sousa da Cunha, Dória Abaldina Araujo Pacheco Correia, Eduarda Margarida Gutierrez Falcão, Eduarda Maria Dias Agostinho, Eduardo Cristiano de Medeiros Pimentel, Eduardo do Monte Rodrigues, Emanuel do António de Sousa Baptista, Emanuel da Assunção Oliveira da Cunha, Emanuel Jorge Macedo de Oliveira, Esmeralda Maria Tavares dos Reis, Ester de Medeiros Machado, Eulália Maria Pereira Torres, Fátima Maria de Sousa Rebelo, Fernanda Margarida Coutinho Lopes Cabral, Fernando Jorge Tavares Silva Botelho, Filomena da Anunciação de Oliveira Moura, Filomena da Graça Rebelo de Almeida, Francisco Lourenço Rosado, Francisco Sales Raposo Leal, Gabriel Maria Cabral de Melo, Gabriela Faria e Maia Rego Costa, Graça de Jesus Soares Rocha, Gil Semião de Melo, Guida de Fátima Cardoso Moniz da Ponte, Guida Miranda Botelho, Guimar dos Anjos Vieira da Silva, Gustavo de Oliveira Raposo, Helder Carvalho Pires, Helder Leonardo de Miranda, Helena da Estrela da Costa Pacheco, Helena Maria de Oliveira Santos, Helena Maria da Silva

Vieira de Faria, Hélia Maria de Almeida Costa Leite, Henrique Manuel Duarte Alves Cabral, Hermano Lucio Fontes de Melo, Hermano Manuel Pereira Cordeiro, Humberto Vitor Moniz Gouveia, Irene Camila de Melo Vieira, Isabel Maria Pacheco Costa, Jaime Dinis Monteiro Borges de Medeiros, Joana de Lurdes Ferreira de Almeida, João de Brito Almeida Borges da Ponte, João Cláudio de Medeiros Ramos, João Correia Branco, João de Deus Cardoso Pacheco, João Eduardo Franco de Oliveira, João Emanuel de Sousa Gago da Camara, João Jacinto Medeiros Mota, João Jacinto Santos Lima, João Luís Cabral de Resendes, João Luís Tavares Alves, João Manuel Lima Sutil Roque, João Manuel de Medeiros Aguiar, João Manuel Medeiros Vieira Cordeiro, João Maria Cordeiro Torres Simas, João de Melo Tavares, João Resendes Costa, Joaquim Esteves Centeio, Joaquim Eurico da Costa Pereira de Moraes, Joaquim Pavão Alves Cabral, Jorge Gamboa Félix Machado, Jorge Luís de Melo Velho Cabral, Jorge Manuel d'Arruda Carvalho, Jorge Manuel Ricardo Oliveira, José António Ferreira Correia, José António Franco Sampaio Rodrigues, José António Martins de Sousa Machado, José Augusto Melo Borges, José Carlos Moniz de Resendes, José do Couto Fagundes, José Dinis dos Reis Resendes, José Eduardo Soares Moniz, José Evaristo Vicente de Aguiar, José Ezequiel Nunes dos Santos, José Fernando Jacome Carreiro, José Francisco Branco da Costa, José Gabriel Rodrigues Carreiro, José Lima da Costa Linhares, José Luís Melo Amaral, José Manuel de Almeida Silva, José Manuel Melo Lordeiro, José Manuel de Melo Medeiros Rocha, José Taborda Carramanno, José Teófilo Flores da Silveira, Josué Augusto Falcão Bettencourt Pinto, Julio Manuel Pereira Duarte, Laudalina Maria Pimentel Vieira, Lélia Maria Melo Gomes de Sousa, Leonel António de Oliveira Teixeira, Lídia da Conceição Moraes dos Reis, Liliã Maria da Costa, Lucia de Fátima Dias Teixeira, Lucia de Fátima Lopes Melo Cabral, Lucia da Glória Soa-

res Raposo, Lucia Maria Medeiros Feijó, Luis Alberto Silva de Freitas Vieira, Luis António Ricardo Candelas, Luis Bernardo Vasconcelos Freitas de Oliveira, Luis Carlos Pereira Silvestre, Luis de Gonzaga Silva de Fraga Brum, Luis Manuel Botelho Rebelo de Medeiros, Luis Manuel Melo Amorim da Cunha, Luis Maria Tavares do Canto d'Aguiar, Luis Simas Sousa Rocha, Luisa da Conceição Bilro Ramos, Luisa Maria Berquó Aguiar Figueiredo, Manuel de Chaves Melo, Manuel Fontes Couto, Manuel Pedro Silva Casanova, Manuel Ribeiro Arruda, Manuel Roberto Mota Botelho, Manuel Salvador Patrício, Manuel Lima de Silva Araújo, Marciano Maria Pereira Rego, Marco António Tavares de Moura, Margarida Baptista de Carvalho, Margarida de Fátima da Costa Ançã, Margarida Maria Medeiros Amaral, Margarida Maria Soares Lopes, Margarida Paula Botelho de Sousa, Maria Agueda Lopes do Monte Raposo, Maria Albertina Branco, Maria dos Anjos Castro Medeiros Pereira, Maria Ascensão da Luz Peixoto e Costa, Maria da Assunção Marçal da Costa Almada, Maria Auxiliadora Dias Bernardo, Maria Auxiliadora Matos Coutinho, Maria Carmen Moniz Rodrigues, Maria do Carmo Correia Cabral, Maria Carmo da Paixão Pacheco Arruda, Maria do Carmo de Sousa Couto, Maria do Céu Martins Cabral, Maria da Conceição Madruga Fernandes, Maria da Conceição Silva Martins, Maria Constantina de Medeiros Vieira, Maria Eduarda da Gama Velho Quintanilha, Maria Eduarda Lima Tavares de Melo, Maria Eduarda dos Reis Rego, Maria Eduarda Saraiva de Freitas, Maria Eduarda Tavares Silva, Maria Esmeralda Cabral Valente, Maria de Fátima Barbosa Sousa, Maria de Fátima Carreiro da Silva Brandão, Maria de Fátima Martins Carreiro e Silva, Maria de Fátima Martins Mota, Maria de Fátima Medeiros Benevides, Maria de Fátima de Medeiros Fontes, Maria de Fátima Pinho Gomes Feijó, Maria de Fátima Rocha Pacheco, Maria Fernanda Pacheco da Silva, Maria Fernanda de Paiva Sousa, Maria Filomena de Andrade Gago da Camara, Maria Francisca Peixoto Barbosa, Maria Gabriela Cabral Raposo, Maria Gabriela Mendonça de Sampaio, Maria Gabriela Moniz Medeiros, Maria da Graça Baptista de Medeiros Rego, Maria da Graça Estrela Roque, Maria da Graça Machado Carvalho Valério, Maria da Graça Pimentel Martins do Vale, Maria da Graça de Sousa Estrela, Maria da Graça Pereira d'Oliveira Rodrigues, Maria Helena Arruda Cabral, Maria Helena Martins de Sousa, Maria Isabel Almeida Soares, Maria Isabel de Medeiros Carreiro, Maria Isilda de Freitas, Maria Leonor Gonçalves Arruda, Maria Leonor de Medeiros Bettencourt, Maria Leonor de Medeiros Furtado, Maria Leonor da Ponte Pereira Cabral, Maria Leopoldina de Macedo Dâmaso, Maria de Lourdes Gonçalves Pavão, Maria Lucia Benevides Carvalho, Maria Lucia de Leite Mota, Maria Luisa de Andrade Gago da Camara, Maria Luisa Braga Mariante, Maria Luisa Carvalho, Maria Luisa Netto da Silveira Teles, Maria Luisa Palm da Camara Teixeira, Maria Luisa Pascoalinho Pereira Ferraz, Maria Manuela de Carvalho Tavares, Maria Manuela Correia Cabral, Maria Manuela Paiva Amaral, Maria Manuela Pereira Simas, Maria Manuela da Piedade Dias, Maria Margarida de Aguiar Faria, Maria Margarida Fontes Furtado, Maria Margarida Silva de Oliveira, Maria Marta Vieira Brum, Maria das Neves dos Santos Pacheco, Maria das Neves dos Santos de Sousa, Maria Nivéria Moniz da Costa Amaral, Maria Paula Lima Borges Brandão, Maria Rosa Soares Matias Tavares, Maria do Rosário Mendonça do Nascimento, Maria Teresa da Costa Melo, Maria Teresa Veloso Valen-

te, Mariana Maria Cunha Chaves, Marieta Rebelo do Rego Almeida, Mário Jorge Rodrigues Carreiro, Marta Maria Xavier Ferreira Cabral, Maura de Sima Raposo Marques, Melânia Maria Paiva Cabral, Midia Maria Fernandes Melo, Milton Manuel Medeiros Costa, Natália da Conceição Rego Borges, Néli de Fátima Tavares Moura, Nuno Manuel do Couto Pimentel, Odília Costa Couto de Sousa, Olga Maria Melo Sousa, Olga Maria Rodrigues Borges, Olívia de Fátima da Costa Mendonça, Olívia Leonor de Carvalho Pinto, Olívia Maria Contente de Freitas, Roberto Augusto de Faria Cristiano Machado, Rui Manuel Carvalho Pereira, Silviana Maria Cabral Borges, Susana Maria Moniz da Ponte Medeiros, Susana Maria Rebelo Resendes, Teresa de Jesus Almeida da Silva Amaral, Valdemira Pereira de Sousa, Vitor Manuel Couto Pereira, Vitor Manuel Gaspar Grácio, Wilson José Maiato da Costa Viveiros e Zita Maria Garcia Mota.

2.º CICLO

Abel Pires Baptista da Silva, Adosinda Cândida Carvalho Adegas, Aires Manuel Dias Botelho, Alda Maria Pereira Tavares de Medeiros, Aldina do Carmo Sousa Garcia, Ana Maria de Gusmão Guerra Santos, Ana Maria de Moraes Whitton da Silva, Ana Maria Pavão de Figueiredo, Ana Maria da Ponte Soares Ferreira, Ana Maria de Sousa Medeiros, Ana Maria Teves Franco de Lemos, Ana Maria Vasconcelos Correia, Ana Paula de Melo Botelho Frazão, António Humberto Botelho Cordeiro, António Manuel Linhares Bettencourt Coutinho, António Jorge Monteiro Gago da Camara, António José da Silva Fraga Brum, António Tavares Sousa Gomes, António Vítor Cruz Botelho, Armindo de Medeiros Carreiro, Auxiliadora Maria Barbosa Ribeiro, Belmira Pereira Torres, Carlos Alberto Furtado Alves, Carlos Alberto Sampaio de Carvalho, Carlos Alberto de Sousa Lopes, Carlos Eduardo Moniz Rodrigues, Carlos Henrique Borges Carreiro, Carlos Manuel de Arruda Pacheco, Deilina da Conceição Cera Soares, Donária Margarida Sá Pereira, Deodata de Nobrega Anastácio Camara, Duarte Manuel Martins Leal Dorcas, Duarte Manuel Melo Amorim da Cunha, Duarte Manuel Velho Arruda de Medeiros, Eduarda da Conceição Pereira Barbosa, Eduarda Maria de Mendonça Soares, Eduardo Manuel Carreiro Baptista, Eduarda da Silva Cabral de Melo, Elvira Amaral Raposo, Emanuel Eugénio de Sousa Gago da Camara, Ermelinda da Conceição Fria da Costa, Eugénia Maria Moniz Parece, Fátima da Conceição Arruda Gonçalves Moura, Fernanda do Carmo Furtado Jesus Rocha, Fernando Arruda Soares, Fernando Alberto Cordeiro Amarello, Fernando Valentim do Rego Alves Pereira, Filomena d'Ascensão Silva do Amaral Raposo, Filomena Maria de Melo Arruda, Filomena Maria Pereira Pacheco, Flávia Maria Ferreira Massa, Gil Elias Moniz de Medeiros, Gilberto Feliciano Martins, Gilberto da Costa Paiva, Gualberto Borges Cabral, Gustavo Adolfo Berquó de Aguiar Wallenstein, Jaime Manuel Gamboa de Melo Cabral, Joana Maria Raposo da Costa, João Manuel de Sousa Cunha, João de Brito Raposo Fonseca Macedo, João Carlos Pereira de Nobrega, João Eduardo Raposo Pimentel da Costa, João Manuel de Sousa Pereira, João Manuel Tavares d'Amaral, João Manuel Vales, João Maria Cabral da Silva, João Maria Tavares, Jorge Alberto Delmar Soares, José Albano Carvalho da Silva, José Alberto Travassos Feijó Pereira, José Augusto Melo Borges, José Duarte da Costa Pimentel, José Eduardo da Silva Leite de Bettencourt, José Humberto Costa Patrício, José Jacinto de Carvalho, José Luis

(Continua na 6.ª página)

televisores

TOP RANK

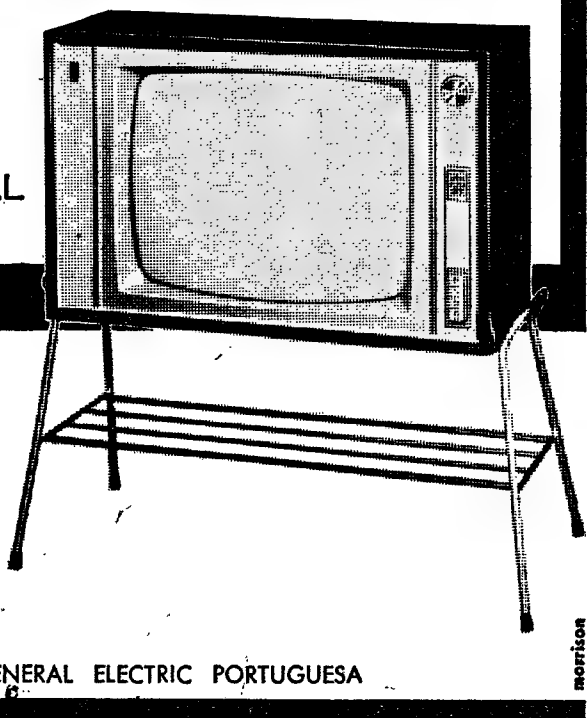
o mais moderno
televisor europeu

- * 120\$00 MENSAIS
- * SEM ENTRADA INICIAL
- * SEM FIADOR

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



Automobilismo

PEQUENAS CILINDRADAS

■ A Standard-Triumph International aumentou ainda mais o seu quinhão do mercado de automóveis da República Federal Alemã, nos seis primeiros meses do ano corrente, tendo-lhe cabido quase um quarto das exportações britânicas para aquele país.

■ Foi uma câmara-de-ar Dunlop que salvou a vida a E. S. Luck — «duck», em língua inglesa, quer dizer «sorte» — um dos poucos sobreviventes do barco de guerra britânico «Bayano» quando este foi torpedeado e metido a pique, ao largo da costa ocidental da Escócia, em 1915. Quando o barco foi atingido por um torpedo, Luck lançou a mão à sua câmara-de-ar e salvou-se, tendo morrido 300 dos seus camaradas. Luck escreveu recentemente à companhia Dunlop oferecendo-lhe a câmara-de-ar, que está notavelmente bem conservada meio século depois do caso.

■ Na Europa, é a Suécia o país que consome maior quantidade de carburante por cada cem habitantes (27,9 litros), seguido pela Grã-Bretanha (22,3), pela Alemanha (19,5), pela França (16,8) e pela Itália (12,3).

■ A Ford Motor Company calcula que o mercado de veículos novos fora dos Estados Unidos atingirá a impressionante cifra de 10 milhões de unidades em 1970, para o que está habilitando as diversas companhias Ford espalhadas pelo Mundo com os meios necessários para enfrentar esse aumento de vendas.

■ No passado mês de Agosto, a Ford Britânica produziu o seu 100.000.º veículo a ser pintado pelo revolucionário processo eléctrico designado «electrocoating». O carro em questão foi um Corsair GT, uma das 500 carroças que são tratadas diariamente por «electrocoating» na fábrica da Ford em Halewood.

ENGENHOSA MÁQUINA PARA VENDER GASOLINA

Um novo tipo de máquina de vender gasolina, considerada a primeira do mundo, através da qual o motorista pode abastecer o depósito após muitas horas de percurso, utilizando notas bancárias, foi introduzida em Estocolmo pela Companhia «Svenska Shell». Colocando uma nota de 10 coroas horizontalmente debaixo da tampa plástica e puxando um botão marcado com o tipo de gasolina desejado, o comprador recebe um recibo selado que sai da abertura onde se coloca o dinheiro e o equivalente de gasolina, no valor de 10 coroas. O invento, desenhado e fabricado por uma pequena companhia de engenheiros sueca, de Estocolmo, inclui um detector que opera com células fotográficas, o qual rejeita cédulas falsas ou com denominação errada. A máquina possui memória eléctrica, a qual regista a importância em dinheiro paga pelo freguês. Um impulso passa então através da bomba de gasolina comum ou azul, ou óleo diesel, seja qual for o combustível escolhido pelo motorista.

Para repintar um automóvel

Está agora a usar-se na Grã-Bretanha um processo que, segundo se afirma, revolucionará a indústria de reconstrução de automóveis. Foi desenvolvido pela firma Docker Brothers em colaboração com uma empresa especializada nesse género de trabalhos.

O novo processo baseia-se num esmalte sintético de secagem rápida e em novas técnicas de aplicação que permitem uma repintagem completa em seis horas de trabalho apenas, incluindo a preparação, em contraste com os métodos correntes que requerem muito mais tempo. A operação de pintura à pistola, por si só, não leva mais de vinte minutos.

Outras vantagens deste sistema são a de só ser preciso dar o preparo e aplicar duas camadas de esmalte, o que economiza muito material. Não há ataque à pintura existente, e o acabamento é firme e duradouro, não sendo susceptível de estalar ou descascar. O material é produzido em 26 cores básicas que por mistura dão mais de 600 tons.

Uma vez que cada bomba possui uma memória separada, a qual recorda quanto cada freguês individual comprou, o próximo motorista pode apertar o botão e utilizar a bomba novamente. Uma luz vermelha indica quando a bomba está ocupada. Para mais gasolina, é inserida uma outra nota de 10 coroas.

A máquina de vender é construída de tal forma que pode ser utilizada com pequenos ajustes para diferentes tipos e marcas de equipamento de bomba, informa o fabricante. O gerente da estação de abastecimento individual só tem o trabalho de ligar uma chave para a operação manual. Instalada numa estação média de gasolina com quatro bombas, o sistema custa a importância de 90 contos. Bombas operadas por moedas têm estado em uso na Suécia por algum tempo. Porém, foram consideradas pouco práticas para motoristas que fazem percursos longos, devido ao número de moedas necessárias para abastecer um depósito quase vazio.

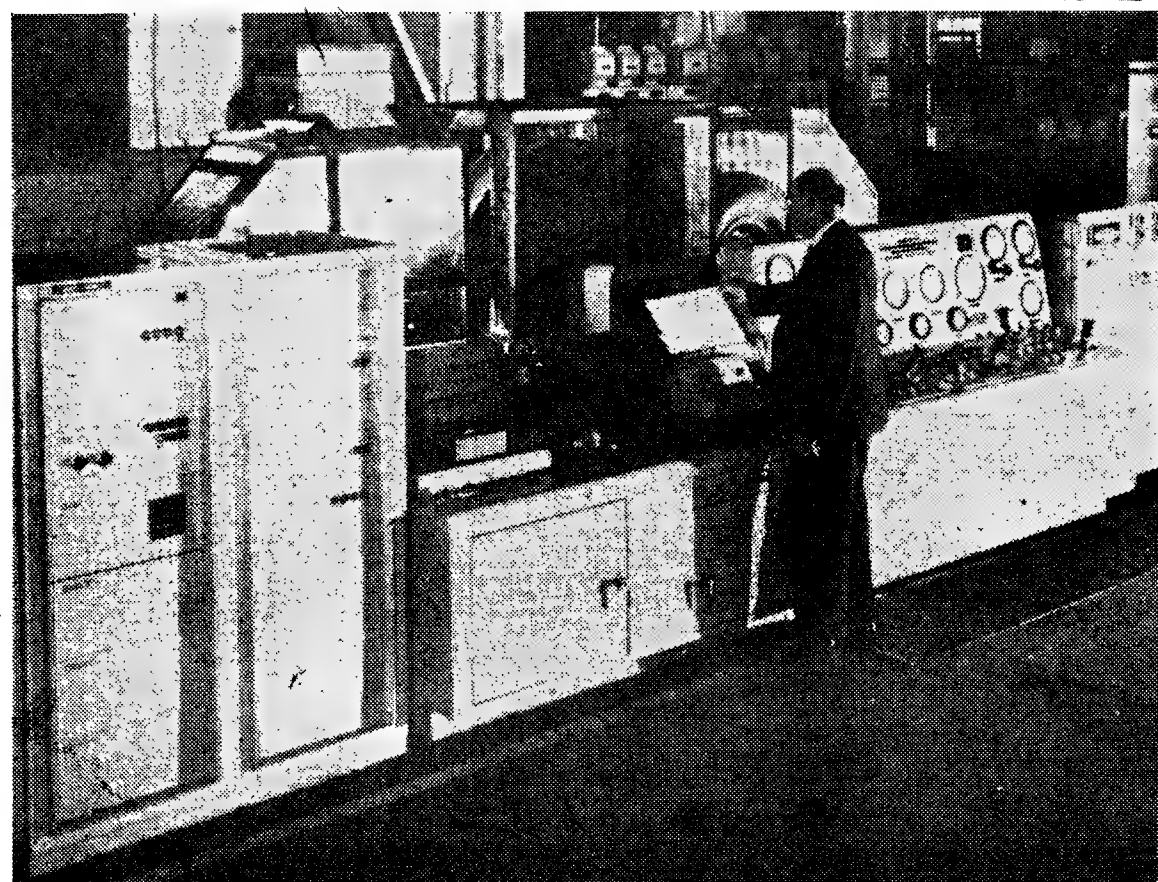
Os Mustangs, fabricados pela Ford Motor Company dos Estados Unidos e introduzidos no mercado europeu há cerca de um ano, continuam a ter uma procura tão espectacular que representam hoje 60 % dos automóveis Ford vendidos na Europa.

Segundo as estimativas, este ano serão vendidos na Europa 5500 Mustangs.

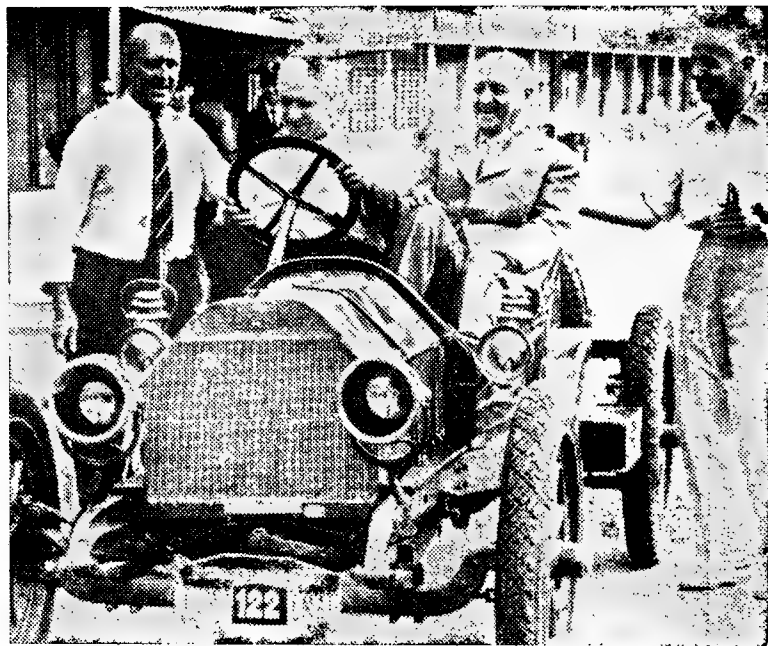
O MUSTANG NA EUROPA

Segundo as estimativas, este ano serão vendidos na Europa 5500 Mustangs.

Um novo tipo de máquina de vender gasolina, considerada a primeira do mundo, através da qual o motorista pode abastecer o depósito após muitas horas de percurso, utilizando notas bancárias, foi introduzida em Estocolmo pela Companhia «Svenska Shell».



Uma máquina verificadora de pneus, em que estes são submetidos a uma prova de resistência, rodando contra um tambor rotativo que representa a superfície da estrada. Os resultados são registados automaticamente



Manuel Fangio ao volante de um veterano da Fiat (1908) tendo a seu lado Louis Chiron e o «as» do automobilismo Gigi Villorosi

As drogas alteram a conduta do automobilista

Todo aquele que tenha de conduzir o seu carro durante várias horas seguidas, ou até de noite, conhece a excitante luta contra o cansaço que vai aumentando. Cresce o horror ao momento em que a capacidade de concentração falha completamente e se adormece sem dar por isso.

Hoje, estão à venda drogas destinadas a «aumentar a resistência e a concentração», não faltando, na propaganda, as referências ao «momento de fraqueza». O folheto de um destes produtos promete até mesmo a quem tenha longas viagens a fazer o «domínio mais seguro e mais rápido do tão temido ponto morto».

Há realmente produtos farmacêuticos capazes de reprimir, com êxito, o cansaço progressivo, isto é, capazes de evitar que o homem ao volante adormea? Esta pergunta foi discutida em dois congressos médicos: na reunião da Sociedade Alemã de Medicina Forense e Social, em Hamburgo, e no congresso da Sociedade Internacional de Higiene e Medicina Preventiva, em Viena.

É evidente que existem inúmeros estimulantes, tóxicos contidos em géneros alimentícios ou em preparados químicos, como por exemplo, a cafeína, que exercem um efeito excitante e estimulante sobre muitas pessoas. O hábito destes tóxicos torna-os ineficazes, sem falar da sua nocividade. Estes produtos não oferecem de nenhuma maneira a garantia de se permanecer acordado e em estado de plena consciência durante horas seguidas e de se ser capaz de executar certas funções com toda a concentração.

No congresso de Hamburgo soube-se que na Clínica Universitária de Göttingen se fizeram experiências para esclarecer se seria possível exercer influência positiva sobre o cansaço. Os indivíduos submetidos aos ensaios eram principalmente agentes da polícia, que compareceram na clínica depois do serviço. Utilizou-se nos ensaios o «Ha-94», um estimulante em voga. Para contraprova ministrou-se ao mesmo tempo a outro grupo um similito do «Ha-94», absolutamente ineficaz.

As experiências provaram, claramente, que a luta contra o cansaço por meio de medicamentos, neste caso o «Ha-94», envolve muitos perigos. Ao passo que as pessoas do grupo de contraprova não mostraram quaisquer reacções, como se esperava, verificou-se nas pessoas que se encontravam sob o efeito do produto mencionado o seguinte: redução das capacidades intelectuais, disposição accescente a afectos assim como aumento da inquietação psíquica. Mesmo aos leigos devia ser evidente que um indivíduo sob o efeito de um estimulante está longe de ser um automobilista seguro e de reacções rápidas.

Os cientistas falam neste caso de «alteração de personalidade».

O relatório do congresso sobre as experiências feitas em Göttingen termina com a frase alarmante: «Verificando-se definitivamente que só é possível elevar as capacidades físicas à custa de alterações indesejáveis da personalidade é necessário prevenir os automobilistas do perigo de tomarem estimulantes medicinais».

DR. JOHANN MAUTHNER

(Professor catedrático da Universidade de Hamburgo)

A Alemanha pensa bater o seu «record» de produção

A Alemanha Ocidental espera produzir, este ano, um número «record» de três milhões de veículos (automóveis, camionetas e autocarros).

Em 1964, o total foi de 2.810.000 veículos, entre os quais 2.370.000 carros de passageiros.

Foi um aumento de 9 % em relação a 1963.

A subida na produção automobilística alemã continuou nos primeiros meses deste ano, quando as indústrias correspondentes na França e na Itália apenas lutavam para cobrir a descida da produção verificada em 1964.

Há anos que a Alemanha tem sido o segundo produtor mundial de automóveis, depois dos Estados Unidos.

Quanto à exportação, a República Federal Alemã segue à frente, pois que envia para o estrangeiro cada um de dois automóveis produzidos.

Estes números mostram a importância desta indústria na economia do país.

Embora não influencie o desenvolvimento económico no mesmo elevado grau que a dos Estados Unidos, a indústria alemã de automobilismo emprega directa ou indirectamente milhões de pessoas e dá ao país milhares de milhões em moedas estrangeiras.

Qualquer possível retrocesso, ou mesmo estagnação, teria consequências consideráveis em toda a vida económica da República Federal Alemã.

Mas tudo indica que tal perigo não é receado na situação actual. Isto não significa, por outro lado, que a indústria automobilística alemã vá atingir uma expansão extraordinária. A competição, no mercado,

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A borracha dos materiais dos quantos os pneumáticos flexíveis e r... Para controlar um sentido estritamente estruturadas nos... ou de aco... em bom refe... custos da bo... ou dimin... de rodage... posição desa... eitos seme... pneus cost... «rayon» e... feitas espec... fortes, flexi... iblicas.

A forma... colocam no... de estudos... método... cruz-las, l... ar-se uma... ar-se é... para se ada... do terreno... as os senti... não hav... um fu... direcção.

No segun... capas radia... dispostas co... rada. Encon... unidas na... a capas de... de tal form... recto entre... perfície da... muito pouca... ra o piso d... que gerar-se... uma reduçã... de carburant... no perfil d... as em am... agens, pelo... consultar um... voar um pn... Circulaçã...

Os pneus... nam uma... de a veloci... a velocidade... estes apresen... tato mais p... mente má... a estrada, s... curvas, mas... movimento... rápido.

Os pneus... material tén...

Aca...

O...

CO...

Um novo m...

... em V... ... ao freio... pelo Grupo... ... e o pri...

... fabricado pel...

... motor V... ... direcção dire...

... ramos rápidos... é compacto...

... bem a velo... ... avançada...

... tempo... ... comodidade...

... versão... ... modelos para...

... industriais, serã...

... os — desen...

... ano de 525...

... potência... ... com uma...

100 000...

Wae...

50 100 000...

do desde que...

O automobilista moderno e prudente pode escolher com critério o pneu que mais lhe convém

por D. R. HENSON

A borracha é, sem dúvida, um dos materiais mais versáteis de todos os que se conhecem. Por isso, os pneumáticos são impermeáveis, flexíveis e resistentes ao desgaste. Para controlar a sua flexibilidade num sentido apropriado, impedindo o estiramento excessivo e reforçar a sua estrutura, é preciso incorporar cordas nos pneus, de material têxtil ou de aço, a fim de se conseguir um bom reforço. Tal como os compostos da borracha podem aumentar ou diminuir o desgaste da banda de rodagem assim também a disposição dessas cordas pode levar a efeitos semelhantes. As cordas dos pneus costumam ser de «nylon» ou «rayon» e, por vezes, de aço. São feitas especialmente para serem fortes, flexíveis e de grande resistência.

A forma como estas cordas se colocam no pneu tem sido objecto de estudos e experiências aturadas. O método tradicional consiste em cruzá-las. Isto dá ensejo a conseguir-se uma estrutura capaz de estirar-se e contrair-se localmente para se adaptar às irregularidades do terreno, não o fazendo em todos os sentidos. Se assim não fosse, não haveria uma boa tracção nem um funcionamento capaz da direcção.

No segundo método utilizam-se capas radiais e as cordas são dispostas como nos raios de uma roda. Encontram-se reforçadas e unidas na coroa do pneu, graças a capas de cordas entrecruzadas, de tal forma que a zona de contacto entre o pneumático e a superfície da estrada se deforma muito pouco ao comprimir-se contra o piso do terreno. Resulta daí gerar-se menos calor, haver uma redução ligeira no consumo de carburante e uma duração maior do perfil da banda de rodagem. Mas em ambos os casos há vantagens, pelo que é aconselhável consultar um técnico antes de colocar um pneu radial.

● Circulação mais suave

Os pneus de capas radial proporcionam uma deslocação mais suave a velocidades elevadas do que a velocidades moderadas. É que estes apresentam uma zona de contacto mais plana, uniforme e ligeiramente maior com a superfície da estrada, são mais aderentes nas curvas, mas, quando furam, o esvaziamento do ar é muito mais rápido.

Os pneus de capas radiais de material têxtil proporcionam uma

«sensação» intermédia entre a que produz um pneu convencional e um de cordas de aço. Milita, ainda, a seu favor a economia no que respecta à duração, embora não seja tão grande como naqueles em que se utilizam cordas radiais de aço. Também se verifica haver uma considerável economia de combustível, o qual depende, naturalmente, de certas condições de condução. Está provado que não é aconselhável usar pneus de capas convencionais e radiais no mesmo eixo do carro, nem montar os pneumáticos radiais no eixo dianteiro e de capas tradicionais no de trás. Em tais condições, não funcionam em harmonia e podem produzir efeitos perigosos.

● Rendimento a grande velocidade

O rendimento do pneu a grande velocidade sofre a influência do desenvolvimento de calor que prejudica e enfraquece a borracha. O calor produz-se pela perda de energia na massa da borracha, em consequência do que se deforma a cada revolução da roda. Há, porém, vários processos que permitem ao desenhador do pneu combater este calor: pode, por exemplo, reduzir-se a espessura da banda de rodagem ou utilizar-se uma borracha com um índice de aquecimento mais elevado. Mas resulta daí que a duração do pneu sofre um ligeiro decréscimo. A incorporação de cordas de maior resistência à tracção permite o fabrico de pneumáticos menos volumosos.

Os pneus para altas velocidades estão, por isso desenhados com esta finalidade, pelo que não devem usarse os pneus vulgares. No entanto, podem ser utilizados para breves corridas a grande velocidade, ou para as velocidades que andam à volta dos 129 quilómetros horários, sendo aconselhável aumentar-lhe a pressão de 2,2 quilos, a fim de se reduzir a deformação e, consequentemente, a formação do calor. Mas encher excessivamente os pneus, para marcha regular, ocasiona o desgaste desigual da banda de rodagem.

● Aceleração e viragem

As reacções de um condutor relativas à aceleração, desaceleração e viragem determinam a duração do pneu. Uma aceleração rápida, uma travagem brusca e as vir-

gens velozes aumentam o desgaste da faixa de rodagem. O aumento da velocidade, nas viragens, de 16 quilómetros por hora, pode duplicar o ritmo de gasto da banda de rodagem. Com automóveis rápidos dotados de travões mais eficazes, sistemas de suspensão modernos, cintos de segurança e assentos mais cómodos, notam-se menos as viragens a grande velocidade, a maior aceleração ou desaceleração, mas o resultado é aparente, pois dá-se um maior desgaste do pneu, embora se não dê por ele devido ao bom comportamento do carro.

● Altura dos obstáculos

Uma das funções do pneu é amortecer as trepidações resultantes da estrada e proporcionar uma circulação suave sobre as irregularidades do terreno. Mas há um limite que não pode ser ultrapassado sem consequências perigosas e antieconómicas. Não é aconselhável subir obstáculos, como, por exemplo, as beiras dos passeios e bermas desniveladas, pois origina-se a concentração de todo o peso do veículo sobre um dos pneus, com resultados funestos para as respectivas cordas. Estas podem ficar danificadas sem sinais visíveis, devido ao excessivo esforço. A duração do pneu fica, assim, reduzida e, em caso de novos esforços, poderá ter consequências perigosas, originando acidentes.

É a pressão do pneu que determina essencialmente a sua forma e os desenhos são sempre concebidos para uma determinada pressão, que varia entre os limites aconselhados pelos fabricantes. Só desse modo é que o pneu pode dar o seu máximo rendimento e oferecer a segurança que se espera dele. Tanto uma pressão excessiva como insuficiente, alteram a sua forma, produzem um contacto irregular com a superfície da estrada e um desigual desgaste. O enchimento insuficiente ocasiona, também, a formação de calor e submete o pneu a um maior esforço.

● Ainhamento e equilíbrio

O pneumático e a roda são complementares e, para se conseguir um máximo de rendimento, ambas essas partes integrantes devem estar alinhadas correctamente e equilibradas. Uma disposição desequilibrada nas rodas dianteiras produzirá vibrações desconcertantes na direcção, desde que se atinjam certas velocidades. Os pneus mal alinhados criam instabilidade na marcha, aumentam o desgaste da faixa de rodagem e o consumo de combustível.

O rendimento dos pneus ajusta-se às necessidades que cada vez mais se lhes exigem, o que dá lugar a um nível elevado de especialização. É assim que há um tipo de pneumático apropriado a cada tipo de serviço, a cada estrada, a cada veículo. É o automobilista moderno e prudente que escolhe, com critério, o pneu que mais se ajusta a essas condições, tendo em linha de conta todos os factores de uso e em vista uma maior segurança, comodidade e economia.



Um velho «Mercedes» fabricado nos Estados Unidos, constitui um dos atractivos da Exposição Internacional de Automóveis de Francfort

A Exposição de Francfort

O automóvel continua a ser a vedeta do dia. Em Francfort o grande centro de feiras da República Federal da Alemanha, foi inaugurada a 42.ª Exposição Internacional de Automóveis. Esta exibição vem sendo patrocinada de dois em dois anos.

A deste ano revela que a indústria automobilística aproveitou bem o intervalo bienal. Foram mostradas mais de três mil inovações técnicas, melhoramento das formas ou modelos inteiramente novos. A estatística facilitará um critério

A motorização em França

As comunas francesas mais motorizadas são actualmente: Sena, um automóvel para 4,1 habitantes; Alpes Marítimos, um para 5,2; Ente-ét-Loire e Rhône, um para 5,4. Os mais desfavorecidos: Morbihan e Hante-Loire, um para 9,3 habitantes; Córsega, um para 9,1 e Aveyron, um para 9.

mais concreto sobre as concepções de centenas de milhares de engenheiros, empregados e operários competentes das fábricas de automóveis do mundo inteiro. A feira teve a participação de 936 empresas expositoras, das quais 69 mostram automóveis; 21 firmas expõem reboques e carroçarias; 746 fábricas recomendam-se como produtoras de peças sobressalentes e acessórios. A República Federal da Alemanha figura em primeiro lugar, com 29 tipos de veículos, seguida pela Grã-Bretanha com 12, Itália com 9 e a França com 7 tipos de carros.

Até Hong-Kong está representada através de uma fábrica de faróis intermitentes.

A exposição deu ensejo à apresentação de modelos novos, como por exemplo o Citroën e o Audi, um veículo da Auto-Union.

A Ford na Checoslováquia

A Ford Britânica acaba de receber da agência de compras do Governo checoslovaco Motokov, uma encomenda de 1850 «Cortinas» no valor de cerca de um milhão de libras (80 000 contos).

O total de «Cortinas» vendidos à Checoslováquia nos últimos dois anos eleva-se, deste modo, a 4150, no valor de quase dois milhões e meio de libras (200 000 contos). Em Novembro, a Ford Britânica enviará uma escola de serviço móvel à Checoslováquia para percorrer as principais cidades e instruir os mecânicos checos nas mais recentes técnicas de assistência da companhia.

Um motor Renault para a Fórmula 2

Dado que a «fórmula 2», a partir de 1967, só admitirá motores de 1600 c.c., o máximo de 6 cilindros, derivados do motor de uma viatura construída com 500 exemplares, vários construtores estão interessados em tentar as corridas daquela fórmula. A Renault figura entre os que mais, seriamente, estudam a hipótese.

Acaba de ser fabricado o primeiro motor «diesel P.» com cilindros em «V»

Um novo motor diesel de 8 cilindros, em V, com a potência de 170 p.p. ao freio, acaba de ser lançado pelo Grupo Perkins. É o mais potente e o primeiro em V até hoje fabricado pela organização que tem seu centro em Peterborough.

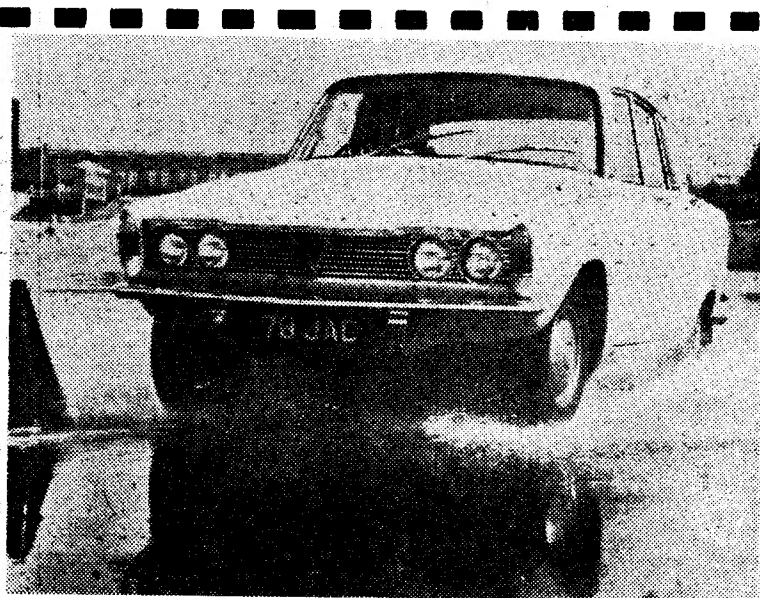
O motor V8 de 8,36 litros com injeção directa — apropriado para camiões rápidos, médios e pesados — é compacto, de modo a adaptar-se bem a veículos modernos de cabina avançada, permitindo ao mesmo tempo rendimento máximo e comodidade para o condutor.

A versão para veículos — outros modelos para fins marítimos e industriais, serão mais tarde introduzidos — desenvolve um binário máximo de 52,54 kg. a 1500 r.p.m. e potência máxima a 2800 r.p.m.

Com uma relação peso-potência de 100 000 modelos

Wauxhall «101»

O 100 000.º Wauxhall fabricado desde que o modelo entrou em produção há 11 meses, saiu da linha de montagem da fábrica da Wauxhall Motors em Luton. Dos em mil fabricados, exportaram-se quase 40 000. O 100 000.º foi expedido para a Suécia.



Os últimos ensaios de um pneu fazem-se numa pista de patinagem

LICEU NACIONAL DE PONTA DELGADA

(Continuação da 3.ª página)

Vasconcelos Brandão da Luz, José Manuel Botelho Cardoso, José Manuel Gamboa da Silva Melo, José Manuel da Silva Moreira, José Maria da Silva Mayo Camacho, José Olímpio de Medeiros Baptista, José Rui Teixeira de Sousa Lopes, Judith de Fátima do Rego Sá-Pereira, Julieta Maria Magalhães, Lélia Maria Oliveira Modesto, Luís Manuel Carreiro, Luís Manuel Coutinho Lopes Cabral, Luís Manuel de Sousa Soares, Luísa Maria Frazão Rodrigues, Manuel do Carmo Martins de Freitas, Manuel Gilberto Clemente Moniz, Manuel Pereira Leandro de Medeiros, Margarida Augusta Pires Coelho de Freitas, Maria Ana Santos Forjaz de Sampaio, Maria Antónia Teodósia de Fraga, Maria do Carmo Monteiro Fernandes Barreto, Maria do Carmo Pereira das Neves, Maria do Carmo Reis Rego, Maria do Céu Moniz Rego Costa, Maria Cidalisa Martins Carvalho, Maria Clara Moniz Gouveia, Maria da Conceição de França Machado, Maria da Conceição Morgado Cordeiro, Maria da Conceição Sousa Paulino, Maria da Conceição Tavares Pacheco, Maria da Conceição Vasconcelos de Medeiros, Maria de Fátima Fernandes Veríssimo, Maria de Fátima Matias Agostinho, Maria de Fátima Moniz Gouveia, Maria de Fátima Moniz de Melo, Maria de Fátima Pacheco de Amaral, Maria de

Fátima de Sousa, Maria de Fátima Toste Gouveia, Maria Filomena Oliveira Rodrigues, Maria Francisca Cabral Moreira, Maria Francisca da Costa Faria, Maria Gabriela Correia e Silva de Melo, Maria da Graça Melo Cabral Marques Pinto, Maria da Pereira Furtado, Maria da Graça Prista de Vasconcelos Borges, Maria da Graça da Silva Melo Bento, Maria Helena de Almeida, Maria Helena Ferreira Resendes Costa, Maria Helena de Medeiros Correia, Maria Helena Pacheco Costa, Maria Irene Velho Arruda de Medeiros, Maria Isabel Neves Pereira Leandro de Medeiros, Maria Isabel de Oliveira Marques Ribeiro, Maria Isabel Silva de Melo Bento, Maria Isabel Tavares da Silveira Moniz, Maria Isabel de Vasconcelos Freitas Oliveira, Maria João do Coração de Jesus Fonseca Botelho, Maria Jorgelina Seivas Raposo Marques, Maria José de Andrade Costa, Maria José Gamboa Guedes, Maria Leonor Pacheco Caetano, Maria Leonor do Rego Carreiro, Maria Leonor Soares Alcântara, Maria do Livramento Dias de Sá Cabral, Maria Luísa Carvalho Raposo, Maria Luísa da Rocha Moniz, Maria Manuela Dias Bernardo, Maria Manuela de França Machado, Maria Manuela dos Santos Carvalho, Maria Margarida San-Bento Meneses, Maria Nemésia Borges Pacheco, Maria Odete Lemos Ramalho Morgado, Maria Paula Soeiro Rebelo, Maria Paulina

de Medeiros Vieira, Maria do Pilar Tavares do Canto Aguiar, Maria Rita Tavares Pacheco, Maria Rosa de Sousa Furtado Fontes, Maria Susete Barbosa Carreiro, Maria Teresa Rebelo Pavão, Maria da Trindade Branco Vasconcelos Raposo, Maria Violante Barbosa Andrade de Albuquerque, Maria Zenaide Borges Miranda, Mário António da Mota Mesquita, Marta Maria Beleza Coutinho Correia, Octávio Américo Clemente Cruz, Octávio Manuel Mendonça Resendes Odília Maria Freire Ferreira Machado, Osvalda Maria da Silva Pereira, Paulo Jorge Botelho de Melo, Regina da Conceição Martins, Stella Maria Tavares Silva Botelho, Vanda Maria Vicente Estrela, Vasco Manuel Faria e Maia de Aguiar e Walter de Medeiros Arruda.

3.º CICLO

Adriana do Espírito Santo Pacheco Ventura, Alda Maria Botelho Furtado, Almerinda Maria Nóbrega Anastácio Camara, António José de Medeiros Pavão Nunes, António Manuel Tavares Pacheco, Carlos Alberto Conde da Silva Fraga, Carlos Alberto de Sousa Melo, Carlos Manuel da Silva Arruda, Edeme Maria Tavares Arsenio, Eduardo Manuel Moniz Correia, Esperança Pedro Soares de Lima Araújo, Filomena Pacheco Furtado da Ponte, Isabel Maria da Silveira Vasco Costa, Jaime José Matos da Gama, João Eduardo Faria e Maia de Macedo, José Daniel Vasconcelos Amaral, José Jacinto de Almeida Vasconcelos Raposo, José Manuel Gamboa Carpinheiro, Laura Maria Carvalho de Freitas, Luís Filipe de Jesus Baganha de Arnedo, Luís Manuel da Silva Nunes Marcarenhas, Luís Manuel Tavares Reis, Luís Vicente Martins de Melo Cabral, Margarida da Graça Silva Tavares de Sousa, Maria Antónia de Mesquita e Melo, Maria Antonieta Reis Silva, Maria da Conceição Arruda Machado Macedo, Maria Eduarda Bettencourt de Medeiros Torres, Maria de Fátima Botelho Soares Borges, Maria de Fátima Chichorro de Medeiros, Maria de Fátima Medeiros Baptista, Maria de Fátima Mendonça Martins do Vale, Maria Helena Arruda Machado Macedo, Maria Helena da Costa Pacheco, Maria Ivone da Conceição Ferreira de Paiva, Maria José Melo Amaral, Maria Julia Pinhal Pimentel da Silva, Maria Juliana Bettencourt de Medeiros Torres, Maria Leonor de Aguiar Soares de Albergaria, Maria Leonor Chichorro de Medeiros, Maria Manuela Domingues Freire de Oliveira, Maria Manuela Dantas dos Santos, Maria da Piedade Leal Antunes de Sá, Marília de Fátima Andrade de la Cerda, Marília Maria Tomás Rebelo, Mário Alves Martins, Mário Sam Bento Meneses, Marta de Fátima Medeiros Pereira, Paulo Borges de Arruda Moreira, Pedro de Araújo Soares, Rogélia Maria Morgado Marques, Susete da Conceição Pereira Alves, Valério Botelho de Sousa e Vitor Maria Lima Borges Brandão.



refresca e protege
A PELE,
impede que seque
e mantém-na
macia e flexível!

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 h. / 2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica. Estômago, intestinos, fígado, às 18 h.

Horário dos comboios

ZONA NORTE
SERVIÇO INTERNACIONAL
PORTO (Campanhã) — VIGO

Comunica-nos a C. P. que as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Ancora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitirão também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

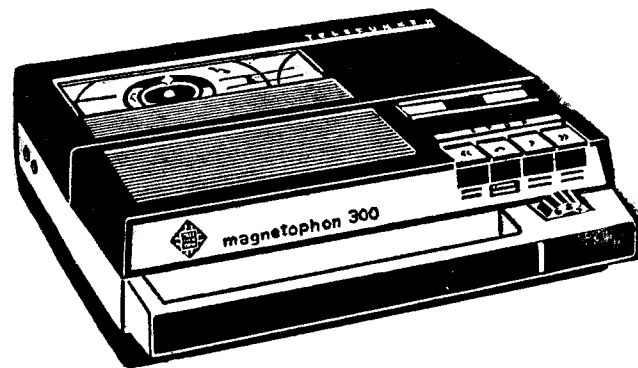
Porto (Campanhã)	c. 22.47
Ermesinde	p. 22.35
Nine	c. 22.34
	p. 22.05
Barcelos	c. 22.04
Viana do Castelo	p. 21.52
	c. 21.17
Ancora	p. 20.59
Caminha	p. 20.50
V. Nova de Cerveira	p. 20.36
Valença	p. 20.18
	c. 20.00
Vigo	p. 18.35

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661

Magnetophon 300
Portátil
Sempre às ordens...
Pequeno tamanho =
Grande utilidade.



Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 21 de Setembro de 1965. A todos os candidatos serão fornecidos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.



CRIME NO CASTELO

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — O corpo de Isabelle Janin foi descoberto, estrangulado, num pântano. O inspector Duvel supõe que Alain, filho do conde Le Bronec, a tenha assassinado, uma vez que a amava e ela se iria casar com Robert Leroi. Este, que passava férias em casa dos pais de Isabelle, surpreende, uma noite, um indivíduo a saltar para o quarto da jovem assassinada. Persegue-o, mas não consegue descobrir quem.

17 — Robert corre atrás do homem. Este, no entanto, não perde distância. Some-se, breve, por entre as árvores. Acontece, todavia, que a Lua, momentaneamente isenta de nuvens, permite que Robert aviste o desconhecido a atravessar uma pequena clareira. O desconhecido volta-se e Robert reconhece-o: Alain Le Bronec. Robert volta para casa e, através do telefone, entra em contacto com o inspector Duvel: «Venha depressa, inspector!» Duvel chega um quarto de hora depois. Robert conta-lhe a sua aventura nocturna. «Não há dúvida» — afirma o inspector — «não há dúvida que Alain vinha procurar no quarto de Isabelle algo de comprometedor para si... Mas o



quê?» Os homens entram no quarto de Isabelle e deparam com um grande armário aberto. Brevemente descobre, num guarda-jóias, uma carta. «Uma carta de amor de Alain...» — sorri o inspector — «E Alain que me jurava esta tarde ainda não se encontrar enamorado de Isabelle...»



Na bandeja transportada pela sua cicerone há um guardanapo bordado, uma chávena de porcelana e diversas peças de prata...

19 — A velha penetra na sala de jantar, logo seguida pelo inspector. Sómente lá se encontrava Alain Le Bronec. «Que deseja o senhor?» — pergunta o jovem. Na mesa havia duas chávenas. O conde e Mathilde Kérarzin tinham já tomado o pequeno almoço. «Porque me mentiu? Porque me disse não estar enamorado da filha dos Janin? Encontrei uma carta sua no quarto de Isabelle — uma carta de amor... Não tentou recuperar essa carta ontem à noite? Não esteve no quarto da jovem?» Alain tem um sobressalto: «Não a matei! Juro que a não matei! Sim — eu amava-a... Queria que ela fosse minha esposa. A sua recusa magoou-me. Ela tinha medo de meu pai...» «Posso falar com seu pai?» — pede, calmo, o inspector.



20 — Aproveitando a ausência de Alain, Duvel abandona a sala e volta à cozinha. Para quem seria a bandeja que vira nas mãos da velha cozinheira? Ninguém se encontra na cozinha. O inspector resolve regressar à sala. Subito, um grito estridente desorienta-o. Um grito de verdadeiro terror! No exterior, o inspector avista Morel, o pedreiro, estatelado no solo. O sangue irrompe-lhe da cabeça. Duvel, instintivamente, olha a fachada do castelo. A uma janela do primeiro andar avista a face sombria do conde Le Bronec.



(Continua)

Diário da Outra Banda Os rotários de Almada evocaram Bocage

Com a presença de vários rotários estrangeiros e alguns convidados, reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. Rodolfo Abrantes, secretário pelo sr. Armando Hilário Laruça. A parte protocolar esteve a cargo do sr. dr. Luís Cabral Adão, que fez as apresentações, após a saudação à bandeira nacional. A palestra regulamentar foi proferida pelo rotário almadense sr. dr. Cabral Adão, que leu um interessante trabalho de sua autoria, relativo ao poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage, a propósito da celebração do duplo centenário do seu nascimento, que se iniciou com as homenagens efectuadas em Setúbal. Fez o comentário da palestra rotário local, o sr. eng. Vasco Blanc Lupi, que felicitou o seu autor pelo brilho e oportunidade de tal trabalho.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O crítico da família» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O terror» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamero* — L. António dos Santos Jorge. 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis 30 (Tel. 224020).
ALMADA — *Castr. Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (T. 270076).
BAIXA DA HANHEIRA — *Auanca* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Av. Alfredo da Silva*, 48 (Tel. 223212).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal. 1 (Tel. 274365).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bu.hão Pato 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saúdo* — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja. 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

ALMADA
I. 274878
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/10, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso, no domingo, dia 3, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

JÓIAS-ANTIGUIDADES

COMPRAM-SE
RUA AUREA, 250 Telef. 35676

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS

Opel Rekord 1700	1964
Cortina	1963
Austin Farina ut.	1962
Austin 850	1962
Opel Caravan	1962
Fiat 500 jardineira	1962
Austin 850 ut.	1961
Opel cax. ab.	1960
Volkswagen cx. ab.	1958

Temos mais unidades baratas revistas de mecânico

VENDE, TROCA E FACILITA

Garagem Boa Viagem

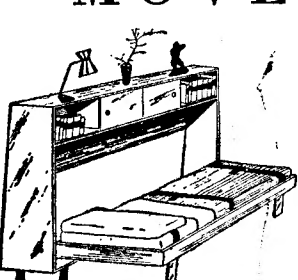
RUA SAMPAIO PINA, 56
Telefone 683737

CABELEIREIRO DE SENHORAS

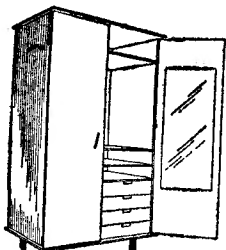
ALUGA-SE BOA LOJA SEM TRESPAS-SE NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OIRAS

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

MÓVEIS-CAMA E ROUPEIROS



vários modelos



FACILIDADES DE PAGAMENTO

ZEMAR, KS

Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 - A -
Término da Av. 28 de Maio com R. da Beneficência — LISBOA — Tel. 773165



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUGELA» a sair em 10 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Outubro.
«UICE» a sair em 14 de Outubro às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 4 a 8 de Outubro.
«LUANDA» a sair em 29 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Outubro às 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAI-RA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Benfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA DO DIÁRIO DE LISBOA — 1-X-965

8

PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PAGINA 7



UMA NOVIDADE para as «Árvores de Natal»

Uma fábrica austríaca da especialidade apresenta pequenas garrafas de chocolate com o recheio de todas as espécies de licores internacionalmente conhecidas acondicionadas em folhas de estanho a cores, com as etiquetas indicando as várias marcas dos respectivos licores.

A novidade, associada a motivos alegóricos tradicionais, destina-se, especialmente, a ornamentar as «Árvores de Natal». Além de licores, finíssimos, de primeira qualidade, as garrafas miniaturais contêm, igualmente, cognac, whisky e outras bebidas.

O CONSUMO de bebidas alcoólicas na Finlândia

O consumo de bebidas alcoólicas continuou a aumentar na Finlândia, no ano passado. Assinalam as estatísticas que o consumo per capita é de 2,2 litros.

Baixou, contudo, o consumo de bebidas alcoólicas de forte graduação a favor de bebidas mais leves.

GANHAM MAIS as mulheres do que os maridos

Em França, 53,4 por cento das mulheres que trabalham nas diversas profissões são casadas. A proporção é maior (58,4 por cento) entre as funcionárias do Estado. Verifica-se, por um inquérito recente, que mais de 50 por cento dessas mulheres casaram com colegas funcionários, 26 % com operários, 4,8 % com homens de posição superior e apenas 0,8 % com agricultores. Vinte por cento das mulheres que são funcionárias ganham mais do que os maridos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Outubro de 1935 publicava:

«A nacionalidade da mulher foi objecto de estudo na Comissão de Questões Jurídicas na Sociedade das Nações.

«Sabe-se que a convenção de Montevideo estabelece à mulher o direito de conservar a sua nacionalidade depois de casada.

«A Suíça pronunciou-se contra, como a grande maioria dos países. O argumento da Bélgica, pela palavra do professor de Direito, dr. Rolin, convenceu: «O dualismo de nacionalidade num casal acarreta profundas complicações: pode perguntar-se, por exemplo, a que nacionalidade pertencem os filhos de um matrimónio naquelas condições.»

UM COSMONAUTA AMERICANO visita a Europa

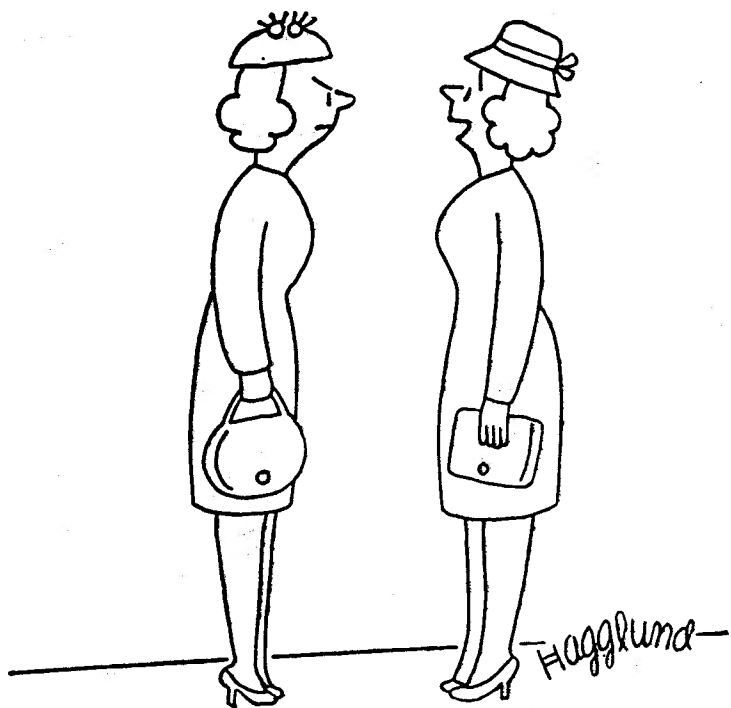
Foi anunciado em Baltimore que o primeiro cosmonauta norte-americano, o coronel John Glenn fará uma viagem de boa vontade à Europa, em nome da N. A. S. A. (Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço).

O coronel Glenn percorrerá, neste mês de Outubro, vários países, incluindo a Espanha.

EFEMÉRIDES Outubro

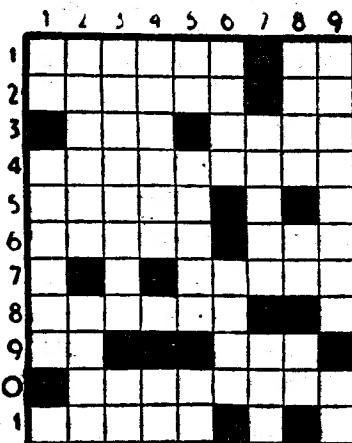
• 1574 — Dia 1 — D. Sebastião, que planeava a dramática expedição a Marrocos, regressa de Tânger.

• 1916 — Nicole e Blaisot descobrem um soro contra o vírus exantemático.



— Adoro o teu chapéu... Ou já te tinha dito no ano passado?

(COM PROVERBIO) PROBLEMA N.º 3883



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Desprende. Deus dos pastores. 2 — Esclareças com comentários. Artigo definido (ant.). 3 — Fileira. Pronome indefinido. 4 — Causarem terror a. 5 — Talhada. 6 — Dão urros. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 7 — Afia. 8 — Pronome demonstrativo. 9 — Estrépito de desmoronamento. Uma das Espórades. 10 — Meteram em mala. 11 — Acacia.

VERTICAIS: 1 — Oferece. Esfumar. Artigo definido. 2 — Cobrir de nata. Aquele que. 3 — Decifrou. Nota musical. 4 — Prenderia. Antes do meio-dia. 5 — Pronome pes-

soal. Ramificação. Nota musical. 6 — Aversão. Erra. 7 — Freguesia do concelho de Guimarães. Reza. 8 — Solicita. Cidade da antiga Caldeia. Apelido. 9 — Parques. Mulo.

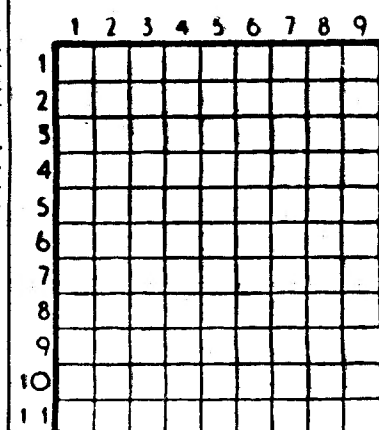
Solução do problema n.º 3882

HORIZONTAIS: 1 — Apraz. Sic. 2 — QUEM. Sene. 3 — Unia. Arad. 4 — Ien. MUITO. 5 — Oveo. 6 — Tu. Pressa. 7 — As. Aru. 8 — SE. Servos. 9 — Os. Ore. 10 — Espevitai. 11 — Moam. RALA.

VERTICAIS: 1 — Aquietassem. 2 — Pune. Use. Sô. 3 — Reina. Opa. 4 — Ama. Passem. 5 — MORRE. 6 — Sauveur. Ir. 7 — Séries. Vota.

8 — Inatos. Oral. 9 — CEDO. Anseia. (PROVERBIO: QUEM MUITO SE RALA MORRE CEDO).

(NOVA PALAVRA) Problema n.º 7728



HORIZONTAIS: 1 — Capital do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre. Ruim. 2 — Estimou. Gavinhas. 3 — Em a. Rapariga atrevida. 4 — Encolerizara. Oceano. 5 — Amofinaria. 6 — Viração. Pega. 7 — Tratem por tu. 8 — Pertences. Troça. Rio de Portugal. 9 — Interjeição de dor. Móvel sobre o qual se come. 10 — Duas vezes. Marcha. 11 — Rio da China. Grande desordem.

VERTICAIS: 1 — Anulara. Ilha onde Napoleão esteve desterrado. 2. Poissas no mar (o avião). Prefixo de negação. 3 — Rio afluente do Mansoa. O mais. Emprego. 4 — Uma diferente. Cantão da Suíça. 5 — Rio da Suíça. Nesse lugar. 6 — Prefixo que designa ar. Seguiam. Palavra gaélica que significa filho. 7 — Emblemas. Ofende. 8 — Cidade da Arábia. Freguesia do concelho de Vieira do Minho. 9 — Planta vivaz e medicinal. Saudáveis.

Solução do problema n.º 7727

HORIZONTAIS: 1 — Sal. Cla. 2 — Em. Mortal. 3 — Rasa. Ura. 4 — Trocara. 5 — Aal. Cassa. 6 — Oó. Cós. Ur. 7 — Sor. Ela. 8 — Asar. Arc. 9 — Bata. Traí. 10 — Ria. Soara. 11 — Aroma. Mas.

VERTICAIS: 1 — Sertão. Abra. 2 — Amaráo. Sair. 3 — Sol. Sátão. 4 — Mac. Cora. 5 — Co. Açor. Sa. 6 — Ir. Ras. Ato. 7 — Atuas. Erram. 8 — Ar. Sulcara. 9 — Clamara. Ias.

FACTOS REAIS

HISTÓRIAS DE CAVALOS



17 — Nos arredores de Cluny viveu no século passado um cavalo que se chamava Stafford, cuja ferocidade era célebre. Era hábito investir contra todos os que mostravam intenção de o domar e mordiam desesperadamente. Um homem chamado Rarey apareceu, afirmando que não tinha qualquer dificuldade em domar o animal, caso pudesse ficar só com ele. Fecharam-se ambos, homem e cavalo, e, hora e meia depois as testemunhas, estupefactas, viram sair da cavaleria um cavalo absolutamente transformado, dócil, obediente e submisso.

— Como terá Rarey procedido? O homem dizia ter um segredo, que não quis nunca revelar, explicando os seus métodos.



18 — Os «gauchos» e os «cow-boys» da América tinham uma teoria segundo a qual um cavalo selvagem não poderia ser domado senão pela violência. Por isso, quando perseguiam um cavalo selvagem os «cow-boys» atiravam-lhes laços ao pescoço, deixando-os meio estrangulados, lançando-os por terra e lançando-se com eles. Depois disso selavam o animal, fazendo depois um homem subir para o seu dorso. O cavalo, que neste estado detesta o homem ao ponto de não suportar o seu odor, que o enfurece, pula que nem demónio, tentando lançar o cavaleiro ao chão. Mas este, uma vez em terra, pula de novo para cima do animal, procurando de novo dominá-lo. E a cena recomeça sempre até



que o cavalo se convença de que tem sobre si um outro animal, muito mais teimoso.

19 — Os indianos, esses, têm um método mais simples, mais doce e mais racional, pois fazem uma espécie de adopção do cavalo. Quando o bicho é capturado eles aproximam-se, falando-lhe com meiguice, cantando-lhe uma melodia e acariciando-o para o habituar ao seu cheiro. O animal acaba, normalmente, por se deixar convencer.

20 — Os cavalos, já o dissemos, são inteligentes. Adivinham as intenções dos donos, percebem quando lhes falta autoridade ou paciência e se lhes podem resistir, quando o dono é bom.



Domar cavalos pela violência faz-nos correr o risco de nunca os dominar inteiramente, conduzindo a maus resultados. É isto porque o cavalo tem boa memória, podendo um dia lembrar-se das violências exercidas sobre ele, esperando com paciência o momento de se vingar. Conta-se muitas vezes, a este propósito, a história de um indivíduo que frequentes vezes batia no seu cavalo. Este, teria esperado longo tempo a ocasião de se vingar e um dia, quando conduzia o dono, meio bêbado, lançou-o com violência contra um muro.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

